Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 005
Novembro 1982
Segunda-feira

15

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A mudança de poder na União Soviética

Muito mais rapidamente do que se previa, um homem – Yuri Andropov – foi eleito pelo Comité Central do PCUS para suceder a Leonid Brejnev no cargo de secretário-geral do Partido. Uma relativa expectativa cresce agora em torno da possibilidade de o mesmo homem vir a ser eleito para o Presidium do Soviete Supremo, o que contrariaria as hipóteses da maioria dos sovietólogos.

Págs. 2 e 3

Brejnev sepultado esta manhã na Praça Vermelha

Andropov e Ustinov juntos confirmam opções da URSS

Sob um céu cinzento e por entre milhares de soviéticos e centenas de delegações estrangeiras o corpo de Leonid Brejnev foi esta manhã, pelas 11 horas locais (9 h tmG) a enterrar na praça Vermelha. O cortejo fúnebre era precedido por quarenta e dois oficiais do Exército Vermelho que transportavam, as quarenta e duas medalhas conferidas a Brejnev. A seguir à urna, a viúva do Presidente falecido e os seus dois filhos, abriam o cortejo fúnebre. Junto à urna aberta, o novo secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, e o ministro soviético da Defesa, marechal Dimitri Ustinov, em discursos fúnebres, depois de elogiarem Brejnev asseguraram a manutenção da linha política seguida pela URSS. O tema da Paz foi especialmente focado pelos dois dirigentes soviéticos. Entretanto, diversos encontros entre representantes de vários Estados terão lugar esta tarde . O Presidente da RFA encontrar-se-á com o seu homólogo da RDA, enquanto o secretário de estado americano, George Shultz, afirmou que Reagan está disposto a encontrar-se com os novos dirigentes soviéticos numa cimeira a realizar proximamente.

Pags. 12/13

Brasil está a votar

Brizzola favorito no Rio e PMDB em S. Paulo

Os brasileiros começaram hoje às 11 horas de Lisboa a eleger os seus 56.235 governadores, deputados, presidentes de Câmara e conselheiros municipais. A consulta tomou o aspecto de um verdadeiro referendo sobre 18 anos de regime militar. As sondagens dão como certa a vitória da oposição nos Estados mais ricos e povoados, designadamente o Rio de Janeiro, onde se tem como certa a vitória de Leonel Brizola, «leader» do PDT, e São Paulo, onde o PMDB é o favorito. Primeiros resultados só noite adiante.

Pág. 13

DECO contra RTP: defesa do consumidor é muito difícil

«É muito difícil fazer a defesa do consumidor neste país», afirmou esta manhã Maria Estrela Serrano, um dos responsáveis pelo programa «Gato por Lebre», em conferência de Imprensa convocada para protestar contra a prática de censura e o desrespeito sistemático das Leis da Televisão e da Publicidade pela administração da RTP. Prova maior desta afirmação: a proibição de gravação de um programa sobre Publicidade, onde eram revelados diversos casos de publicidade oculta sobre tabaco e bebidas alcoólicas, nomeadamente na telenovela «Vila Faia». Depois de aceitar o texto-base do referido programa, a administração da RTP deu o dito por não dito, limitando-se a considerar o referido programa «inoportuno».

Pág. 7

No rescaldo da revisão constitucional

Foram as ideias do CDS que prevaleceram

— diz Freitas do Amaral

Defendendo-se das críticas que vêm sendo formuladas contra o seu partido por parte dos líderes sociais-democratas da Madeira e dos Açores, Freitas do Amaral foi este fim-de-semana ao Funchal afirmar que foi o CDS quem desempenhou o papel principal na revisão constitucional, fazendo prevalecer as suas ideias. Ao longo de seis anos – frisou – o CDS nunca desistiu e conseguiu agora fazer prevalecer os seus pontos de vista.

Secundando estas afirmações do líder nacional, Cabral Fernandes, presidente do CDS-Madeira, iria mais longe e classificaria o momento actual, concluída a revisão constitucional, como «hora decisiva para o CDS». «O vento está de feição. Vamos aproveitá-lo» – disse ao discursar, tal como Freitas do Amaral, na sessão de encerramento do II Congresso do CDS madeirense.

Vinte e quatro horas antes destes dois discursos serem pronunciados, reunira, em Lisboa, o Conselho Nacional centrista que proporia no final que no início do próximo ano os partidos da AD efectuassem uma reflexão profunda sobre o caminho já percorrido e o futuro da Aliança.

Pág. 4

Luz: o tento dois (Veloso) foi balde de água fria nos portistas

S. João da Madeira: mesmo em terreno neutral, o Sporting não suplantou os espinhenses

Águia voa, leão na jaula

Na selva do futebol, anda tudo num virote. O leão foi apanhado na rede espinhense e, como ninguém parece ter pontaria para tocar (mesmo só ferindo de asa) a impante águia, eis que o Benfica se apossa do soberano comando e começa a ganhar uma dianteira que cria, em torno do jovem técnico sueco Eriksson, um nadinha de lenda: não é por acaso que se triunfa vinte vezes nos mesmos vinte exames, dia a dia mais difíceis.

Págs. 15 a 17

Escândalo no Porto

Seiscentos desalojados de há um ano continuam em pensões

«Queremos casas, não queremos pensões» – já se cansaram de dizer, na Câmara do Porto, os desalojados das freguesias da Sé e Miragaia, vítimas dos temporais de Dezembro de 1981. Mas a Câmara ainda não resolveu o problema de dezenas de famílias pobres. Os cerca de 600 desalojados continuam em pensões (a expensas da Câmara), à espera da solução adequada.

Entretanto, sabe-se que a Câmara tem casas para onde poderia ter mandado os desalojados, mas não tem querido, ou não tem sabido, resolver a questão, que se arrasta há quase um ano.

Pág. 8

À espera que a casa caia

Na morte de Leonid Brejnev

PCUS

O envelhecimento dos responsáveis é típico de todo o aparelho

Michel Tatu — Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O problema do envelhecimento da equipa dirigente da URSS durante o «reinado» de Leonid Brejnev ultrapassa o quadro do Politburo e da dúzia de idosos que se mostram duas vezes por ano na tribuna do mausoléu de Lenine. De facto, é até no seio deste organismo que a questão será mais facilmente resolvida, encarregando-se a natureza de o fazer. No decorrer deste ano, o sucessivo desaparecimento de Mikail Suslov e de Leonid Brejnev, e o mais que provável de Kirilenko fizeram baixar a média de idades, que era de 69 anos imediatamente após o 26.° congresso do Partido. A maioria de septuagenários, que era de 9 contra 5 há um ano, caiu para 6 contra 5.

MAIS pesado de significados é o envelhecimento do conjunto do corpo político, ilustrado por alguns números representativos. Em 1956, imediatamente após o 20.° congresso, 57 por cento dos membros titulares do Comité Central tinham menos de 50 anos e 9 por cento apenas mais de 60 anos. Vinte e cinco anos mais tarde, a proporção é exactamente a inversa: 54 por cento dos membros do Comité Central eleito em 1981 têm mais de 61 anos (e, entre estes, 25 por cento têm mais de 70 anos), enquanto a percentagem dos com menos de 50 anos caiu para 6,3.

Esta mudança é tanto mais significativa quanto é verdade que este «parlamento do Partido» tem sido regularmente alargado em cada novo congresso: de 175 titulares em 1961, passou-se para 319 em 1981. No entanto estas novas entradas não foram aproveitadas para colocar jovens ao lado dos mais idosos que permaneciam. A «taxa de reeleição» (a proporção dos membros do Comité Central, dos suplentes e dos membros da Comissão de Revisão – a outra Câmara que compõe o plenário do Comité Central – reconduzidos nas suas funções) também foi aumentado de congresso em congresso: de 40 por cento em 1961 passou-se para 72 por cento em 1976 e para mais de 91 por cento em 1981, no que toca aos membros titulares. Pelas mesmas razões, a proporção dos «inteiramente novos» (os responsáveis entrados pela primeira vez na composição destes plenários) caiu de 59,7 por cento em 1961 para 28 por cento em 1976.

Este envelhecimento traduz em primeiro lugar a desaceleração na mobilidade dos quadros, uma evolução encorajada por Brejnev depois de 1964, sob pressão da «nomenklatura» triunfante. Um investigador americano, Robert Blackwell (1), calculou que, de 1955 a 1964, se verificaram 26,6 mudanças por ano à cabeça dos Obkoms, secretariados regionais do Partido, que são mais de uma centena sobre o território soviético. De 1964 a 1978, quer dizer a partir da chegada de Brejnev ao Poder, essa média desceu para 13,2 (e desceu ainda mais nas 76 regiões da República Russa, a RSFSR, onde esse valor apenas atingiu 5,9 por cento). Do mesmo modo, nos politburos das 14 outras grandes Repúblicas da Federação, a mobilidade dos efectivos desceu para metade do que fora no tempo de Krutchev.

Uma das primeiras consequências desta travagem foi a perpetuação de um aparelho essencialmente «estaliniano». Ainda hoje o Comité Central é constituído, a 82 por cento, de membros que aderiram ao Partido antes de 1952, enquanto 70 por cento dos 17 milhões de comunistas soviéticos actuais aderiram ao Partido depois dessa data. Mas devemos distinguir diferentes gerações na primeira categoria.

A geração de 1938

No fundamental, os dirigentes actuais do Politburo para quem soa agora a hora do desaparecimento pertencem à geração dita de «1938». São homens que, nascidos no primeiro decénio deste século, acederam a responsabilidades importantes nos finais dos anos trinta, depois de a última vaga das grandes purgas estalinianas ter eliminado uma derradeira série de dirigentes vindos da Revolução, oferecendo assim aos jovens de então extraordinárias possibilidades de promoção.

Foi assim que Kossiguine se tornou ministro aos 35 anos, Suslov primeiro-secretário de uma importante região aos 37, Gromyko chefe do departamento «América» do Ministério dos Negócios Estrangeiros aos 30 anos, antes de ser nomeado (aos 34) embaixador nos EUA. Trata-se de uma geração «miraculada», por assim dizer já colocada demasiado alto para correr riscos excessivos durante a guerra, embora não o suficiente para escapar aos derradeiros caprichos de Staline, que continuará a mandar fuzilar alguns membros do seu Politburo até ao termo dos anos 40.

A partir de 1953, em todo o caso, esta geração conquista a segurança física que tanto havia faltado à precedente, e, ao desembaraçar-se, nove anos mais tarde, de Krutchev, que devido ao seu temperamento político fazia reinar uma forte dose de instabilidade funcional em toda a máquina, obtém estabilidade perene. Sob condição de não se exceder na crítica à direcção suprema (algumas cabeças esquentadas, como a de Egorytchev, um jovem primeiro-secretário demasiado dinâmico do Partido em Moscovo, afastado de um dia para o outro em 1967 por ter criticado a passividade do Kremlin durante a guerra dos seis dias, conheceram bem essa regra e as consequências da sua não-observância), essa geração obteve o exercício tranquilo do Poder e o gozo igualmente calmo dos privilégios inerentes a ele.

Tudo seguia assim da melhor maneira na melhor das «nomenklaturas» possíveis. Sem dúvida, a ocupação prolongada dos postos de poder poderia provocar algumas invejas. Porém, o imobilismo institucional não fechava totalmente as perspectivas de promoção. Na escala regional, por exemplo, os «números dois» e os «números três» passaram a ter mais oportunidades (do que no passado) de ocuparem as vagas criadas pela natureza na hierarquia: na RSFSR, 72 por cento dos primeiros-secretários nomeados por Brejnev eram subordinados dos titulares precedentes. Esta proporção não fora senão de 41 por cento no tempo de Brejnev, que preferia as mutações «laterais», de uma região para outra ou de Moscovo para a periferia. Do mesmo modo, um vice-ministro tinha algumas hipóteses de substituir o seu ministro desde que manifestasse paciência para esperar.

Porém estas perspectivas de promoção, mais vagarosas, paravam às portas do Politburo. Encontramos neste organismo «suplentes para a vida toda», como Ponomarev, enquanto boa parte dos membros titulares foram nomeados para os seus lugares sem passarem por esse estágio intermediário, graças aos caprichos da «cooptação».

A geração dos «colarinhos brancos»

Apesar de tudo, o milagre da «geração de 1938» está a chegar ao seu termo, e é muito difícil encontrar outras gerações tão «típicas» no resto do pessoal dirigente. Jerry Hough, um outro investigador americano (2), observou que a geração imediatamente posterior, a dos homens nascidos entre 1910 e 1918, foi especialmente recrutada no sei dos «colarinhos brancos», mas que, ao mesmo tempo, é menos «educada», porque a Guerra interrompeu os seus estudos. Assim, o «curriculum» universitário dos que, ao lado de Andropov, podiam aceder ao Poder, como Tchernenko ou Grichine, é menos rico que o dos que os precedem, porque alguns deles não terminaram as suas licenciaturas senão já na idade adulta. O mesmo se passa com a geração dos nascidos entre 1919 e 1926, fortemente dizimada pela Guerra.

Para além de todas as constatações é, porém, muito difícil destacar o «perfil» do «novo dirigente soviético», e ainda mais difícil tirar desse perfil conclusões sobre a política que tais homens são susceptíveis de fazer internamente como no exterior. Não esperava o Ocidente que os sucessores de Staline fossem mais agressivos em relação a ele, porque já pertenceriam à «geração - que - não -conheceu - o - regime - capitalista»?

Poderia temer-se ver hoje subir aqueles que não viveram directamente a Segunda Guerra Mundial. Na realidade ainda aí não chegámos: ao ritmo a que vai a renovação, seriam necessários pelo menos mais dez anos para vermos perfilarem-se dirigentes desse tipo. Embora não seja preciso ser-se velho para compreender os riscos e o custo das guerras da era nuclear.

---

(1) Em **Problems of Communism** de Março-Abril de 1979. O seu estudo foi em parte traduzido pela Documentation Française em **Problèmes politiques et sociaus** de 5 de Junho de 1981. Não existe tradução portuguesa.

(2) **The Generation Gap and the Breaznev Sucession, Problems of Communism,** Julho-Agosto de 1979, traduzido para o mesmo local por Documentation Française. Não há tradução portuguesa.

O movimento comunista internacional

Uma preocupação central

Alain Jacob — Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A sobrevivência de um «movimento comunista internacional» foi uma das preocupações maiores de Brejnev. O paradoxo é que, da Checoslováquia à Polónia, ele tenha assumido, praticamente até ao fim da sua vida, a responsabilidade de acontecimentos que não podiam senão acentuar as divisões entre partidos comunistas e que afinal, no momento em que ele morre, uma nova concepção das ligações internacionais entre partidos reclamando-se do Comunismo esteja talvez a emergir.

A conferência de Moscovo, que reuniu em Junho de 1969 os representantes de 75 partidos, foi a última grande manifestação de um sistema que noutro tempo – no tempo de Estaline – se materializara em estruturas como as do Komintern, e depois do Kominform. Ora, não só os tempos tinham mudado muito desde a época estaliniana, como também a intervenção das forças do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, menos de um ano antes e exactamente em nome do «internacionalismo proletário», foi formalmente denunciada por diferentes partidos.

Se Pequim, por outro lado, condenou em bloco aquele «amontoado de revisionistas», o facto é que um bom número de participantes se recusou a um gesto formal de excomunhão contra o PC chinês e se inquietou com os prolongamentos de um diferendo ideológico que, desde as sangrentas confrontações ocorridas no Ussuri em Abril daquele ano, ameaçava degenerar no que poderia vir a ser, então, o primeiro conflito armado entre países socialistas.

A conferência de Moscovo não foi, portanto, senão um meio-sucesso para Brejnev. Não só os jugoslavos – que têm alguma razão para manifestarem reticências face a estes encontros – não participaram nela, mas também alguns partidos exprimiram as maiores reservas a respeito do documento final, especialmente no tocante aos capítulos sobre a situação internacional e sobre as relações entre partidos. E no entanto, o Partido Comunista soviético tinha mostrado a que concessões estava disposto para conservar, no mínimo, a aparência de coesão do movimento comunista internacional.

Não tinha ele expressamente renunciado à ideia de que tal movimento poderia estar submetido a um qualquer «centro dirigente»? Não tinha ele proclamado a «igualdade em direitos de todos os partidos» e admitido, pelo menos implicitamente, a diversidade dos «modelos socialistas»? Estava-se aliás no direito de perguntar como é que tais teses poderiam conciliar-se com a da «soberania limitada» que tinha servido para justificar o acertar de passo forçado, imposto aos comunistas checos.

Foi no entanto esta maleabilidade teórica – ou esta teoria da maleabilidade – que caracterizou, depois de alguns incidentes obscuros e até à «prova» polaca, o comportamento ulterior dos soviéticos perante os «partidos irmãos». Na Primavera de 1976, um dos homens mais próximos de Brejnev, Valadim Zagladine, escrevia no «Pravda»: «O internacionalismo proletário conjuga organicamente a solidariedade e a assistência mútua dos partidos irmãos com a sua independência, a sua igualdade, a não-ingerência nas questões internas quer das nações quer dos partidos comunistas». Mas claro que, a seus olhos, era «precisamente a assistência mútua e a solidariedade que ajudam a defender a independência de cada partido».

O «eurocomunismo»

Audaciosa síntese, que ajuda a perceber porque é que alguns equívocos planavam, dois meses mais tarde, sobre uma conferência dos Partidos Comunistas europeus reunida em Berlim no mês de Junho de 1976. Os jugoslavos, através de Tito, estavam desta vez presentes, mas as oposições eram mais evidentes do que nunca entre as teses dos soviéticos e as de alguns dos seus «partenaires». A tal ponto que George Marchais, que não é propriamente um suspeito de anti-sovietismo sistemático, observava, no termo da reunião: «Devemos dizer que conferências como esta não nos parecem corresponder às necessidades da nossa época».

O cisma chinês não figurou senão como pano de fundo da conferência de Berlim, mas factos novos acentuavam as divergências no seio do movimento comunista internacional, especialmente entre os partidos espanhol, italiano e francês, por um lado, e o soviético por outro. Em parte devido às suas respectivas estratégias nacionais, mas também devido à sua própria evolução teórica, os Partidos Comunistas ocidentais interpelavam a União Soviética acerca do fundo como acerca dos factos.

Foi nessa altura que o problema das liberdades na União Soviética foi abertamente levantado na Imprensa comunista francesa e italiana, e em que uma série de partidos (e não apenas na Europa porque os japoneses lhes seguiram o exemplo), abandonaram a teoria da «ditadura do proletariado». Foi igualmente então que o secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, declarou que «não pode haver uma linha comum aos partidos comunistas dos países capitalistas e aos partidos-Estados do Leste europeu». Foi sobretudo a partir desta constatação que uma conferência «eurocomunista» reuniu em Madrid, em Março de 1977, Berlinguer, Carrillo e Marchais.

Era o fim do movimento comunista internacional enquanto realidade organizada? Não exactamente. Aí interveio a obstinação de Brejnev, fielmente apoiado pelo seu colega no Politburo Boris Ponomarev e, na circunstância, pelos seus aliados búlgaros, e uma última «conferência teórica internacional» conseguiu ainda reunir, em Sófia, em Dezembro de 1978, os representantes de 73 partidos. O nível destas representações, no entanto, foi em alguns casos modesto, e, para além dos incondicionais do campo soviético, os apelos à luta contra o «bloco imperialista-maoísta» e as «manobras de divisão contra o sistema socialista mundial» ficaram praticamente sem eco.

Solidariedade face ao imperialismo

É verdade que já uma alteração maior tinha começado a operar-se com o restabelecimento das relações – interrompidas desde meados dos anos 60 – entre os comunistas chineses e os seus «camaradas» estrangeiros: com os romenos e os jusgoslavos primeiro, mais discretamente mas muito oficialmente, depois, com os italianos, os espanhóis, os gregos e enfim com os franceses. E foi a partir dessa série de contactos que nasceu a noção de «novo internacionalismo», retomada pelo secretário-geral do PCF por ocasião da sua recente viagem à China. De novo parece reviver, mesmo que apenas em filigrana, a ideia de um movimento comunista internacional. Versão nova, evidentemente, porque toda e qualquer ideia de «estrutura» – e já não apenas de centro – é afastada, e ao mesmo tempo o princípio de uma adesão comum aos mesmos dogmas é substituído por um reconhecimento recíproco do direito à diferença, do direito às divergências.

Se a guerra sino-vietnamita não impede Marchais, sejam quais forem as simpatias que nutre por Hanói, de ir a Pequim, poderão os acontecimentos do Afeganistão e da Polónia constituir obstáculos inultrapassáveis para outros diálogos, ou outros contactos «informais» talvez mais largos? Segundo as novas regras do jogo, não vai Hu Yaobang, secretário-geral do Partido Comunista Chinês, considerar «lamentável» que as relações entre o seu partido e o soviético tenham estado interrompidas durante tanto tempo?

Continua na pág. 6

política de A a Z

O Presidente no centro do debate

1

A leitura crítica do discurso do Presidente estava condenada às diferentes leituras, e, como todos os escritos num jornal estampados, sujeita à diversidade dos leitores. Não navegar na (s) corrente (s) é heresia. E o texto não aplaudia incondicionalmente o Presidente, nem alinhava com os seus detractores. Pretendeu ser um exercício de leitura e no título, talvez com uma certa dose de pretensão, a palavra **«crítica»** («leitura crítica») era empregada no sentido que lhe dá um António Sérgio, para não irmos mais longe, para não parecermos mais pretensiosos.

Mas que a verdade da intenção venha à tona de água: o escrito queria ser «a introdução a uma leitura crítica» e não um discurso de opositor (crítico) ao Presidente. E assinalar aspectos «insuficientes» e «insatisfatórios» na atitude do Presidente, referir a sua decisão/ indecisão, apontar que no discurso se contém uma estratégia, indicar que está nele implícito um propósito de intervenção correctora do «regime», tipificá-lo como integrado no «campo teórico democrático», são preocupações que decorrem da consciência de cidadania e da noção da responsabilidade do escritor público, e, por uma e outra razão, representavam a recusa de alinhamento com a palradora e multicolor falange constituída por quantos se entregam à tarefa inglória de **destruir o Presidente.**

Não tendo em consideração – na sua imprevidência leviana, ou na diabólica conjura, ou na pequenina ambição – que o Presidente da República, este, de seu nome António dos Santos Ramalho Eanes, natural de Alcains (e não oriúndo do Estoril-Cascais), de profissão militar, pela patente, general, por adesão moral «Soldado de Abril», já mostrou que era respeitador da Constituição. Esquecendo que o Presidente é, pela função constitucional e com a legitimidade do sufrágio que o elegeu, o defensor das instituições democráticas, o garante do cumprimento da Constituição. Não está obrigado a concordar com **uma revisão** da Constituição. Está obrigado a cumprir, desde que a tenha promulgado, a **Constituição revista.**

As disposições constitucionais adoptadas na revisão constitucional, as mesmas alterações no texto de 1976 introduzidas, formam com ele um todo: a Constituição que está em vigor. E sempre o «respeito da lei» se não confundiu com «concordância com a lei». De razão e de tradição essa distinção – entre «respeito da lei» e «concordância com a lei» – é uma constante na história dos povos. Os latinos, mestres de Direito, diziam, **dura lex, sed lex.** E Eanes nem sequer veio dizer que a lei lhe era penosa; advertiu, simplesmente, que considerava não terem sido assegurados os «poderes» (como Presidente da República) que, durante a sua campanha de recandidatura, tinham constituído a referência constitucional da sua acção política. Portanto, perante os seus eleitores e a generalidade dos Portugueses, veio declarar que dele não podiam esperar mais do que lhe era consentido à face da Lei que, por imperativo constitucional, promulgara. Solenemente, firmemente, declarou cumprir a Constituição.

Que mais queriam os «políticos»? Que outra coisa queriam do Presidente?

2

Consoante os «críticos» do Presidente são da «área do Poder» ou pertencem às «oposições», enquanto o desencanto, por razões diversas, é quase equivalente, diferente era o que do discurso se esperava e o que, pronunciado o discurso presidencial, ao Presidente se exige.

Da «área do Poder», com gradações de cor e tom, exige-se ao Presidente da República que reconheça a sua derrota política (!?) e se submeta às regras do jogo; oferecem-lhe a paz para cumprir o mandato desde que as relações institucionais corram a contento do Governo AD (**este** ou o que lhe suceder); pedem-lhe confiança institucional, apoio político, e a cessação das peregrinações por terras de Portugal na pedagogia activa da autenticidade democrática do Poder Local.

As «oposições», neste particular concordantes, continuam a reclamar a demissão do Governo, a convocação de eleições legislativas. Mas aqui começam as posições a ser distintas: não haverá acordo quanto ao tipo de Governo que realize a dupla tarefa de gestão corrente dos negócios públicos e de assegurar as condições desejáveis de liberdade e de seriedade do acto eleitoral. Nem quanto ao «momento político» mais adequado; nem quanto à leitura que o Presidente da Repúbica deva fazer do significado político das eleições para as autarquias. Eleições que, neste sistema democrático partidarizado, constituem, inegavelmente, uma referência política. Um teste aos partidos, à sua implantação, à sua influência, à sua capacidade de captação dos não-inscritos, à qualidade dos seus quadros, militantes e simpatizantes.

Fazer depender, ou não, dos resultados das eleições autárquicas, a sorte da «coligação», o posicionamento das «oposições», a oportunidade de uma intervenção do Presidente, é uma atitude de prudência política, de cálculo político, táctica, que ignora a questão fundamental: **a situação nacional de crise.**

A intervenção presidencial, a um mês das eleições autárquicas, não poderia deixar de ser um factor de perturbação do processo eleitoral. Mas, não está afastado, que os resultados eleitorais, nas condições da conjuntura, venham a ser um factor de adiamento táctico de decisões estratégicas. As eleições autárquicas são **uma indicação,** não apresentarão soluções nem poderão constituir, dada a estrutura do regime, a base legal de soluções.

E continuaremos a esperar que a «Aliança Democrática» se decomponha, que o quadro das relações partidárias se altere, que surjam novas realidades políticas, que o Presidente intervenha.

3

Ou que o Presidente renuncie. A pretexto das reservas do Presidente da República quanto ao processo negocial que permitiu consensos relativos às alterações introduzidas no texto da Contituição, da referência do Presidente aos seus «poderes» que considera, de algum modo, diminuídos, houve quem recomendasse, ou reclamasse, a renúncia do Presidente. E houve – registemo-lo, também – quem interpretasse tal conselho a Eanes, com toda a sua arrogância de desafio, como a denúncia de um desejo: o de que, antes das «eleições legislativas», provocadas pela renúncia do Presidente (incompatibilizado com a Constituição) tivessem lugar «eleições presidenciais».

Seria – a não se verificar uma alteração das relações partidárias, e a persistir a divisão da «esquerda», a grande probabilidade para a constituição do «bloco central».

Desta feita, sem Eanes e contra um eventual «eanismo».

Claro que não seria pacífica a escolha do candidato, mas o «bloco central» merece que se lhe sacrifiquem algumas cabeças, uma ou duas ambições. Paris valeu uma missa. Belém pode valer «um aliado» ou uma «mudança de aliado».

4

Para uma «política de esquerda» é preciso destruir o Presidente – é uma tese. Outra tese diz-nos: para uma «política de direita» é preciso destruir o Presidente. Uns afirmam: o «bloco central» **contra** Eanes (ou **sem** Eanes). Afirmam outros: o País carece de uma política de «bloco central» («bloco central» político ou «bloco central da sociedade portuguesa») com Eanes, ou hegemonizado por um «partido eanista».

E assim nos perdemos na divisão (os políticos), na expectativa (os cidadãos). Sem sermos capazes de ir ao fundo das querelas que nos dividem, das malhas que nos enleiam, das nuvens que cerram o horizonte. Questões de pessoas e questões de partidos, ocultam o fundamental: o avanço do «restauracionismo» e os «compromissos com a política restauracionista». Contra as definições ideológicas, os «compromissos de classe». Contra o avanço social e político que é – como ensinou António Sérgio – o próprio espírito da «política de esquerda», as solidariedades de posição, de interesse, de ambição. Tudo se comprometendo, tudo se degradando, numa prática política que está envenenada pelo «carreirismo» e pelo «posicionamento de classe».

E no mar das contradições perfila-se o cidadão Presidente da República. Ele é uma referência política. E o seu **veto, se ameaça** prolongar a «guerrilha institucional» (perspectiva sombria na decisão/indecisão presidencial), não ameaça a **esquerda.** Nem veda aos «socialistas» o caminho do Poder, nem lhes proíbe o «socialismo» que ficou na Constituição.

E quantos contestam o Presidente – e o homem, e o político, não estão acima das críticas, e à censura crítica isentos – terão que reconhecer que, no plano positivo e no plano negativo, ele continua a ser o centro político do debate.

À espera de Andropov

João Mendes

TRES horas antes desta edição do «Diário de Lisboa» começar a circular, ter-se-ão iniciado na Praça Vermelha de Moscovo os funerais de Leonid Brejnev, organizados por uma comissão a que preside Yuri Andropov, o homem já eleito para lhe suceder no cargo de secretário-geral do PCUS.

Geralmente descrita como «fulgurante», a eleição de Andropov por unanimidade no plenário do Comité Central de sexta-feira, por proposta de Constantin Tchernenko, surpreendeu todo o mundo: não porque Andropov não fosse um dos «elegíveis» melhor colocados para suceder a Brejnev, mas devido à extrema rapidez com que a decisão foi tomada. Os soviéticos não quiseram esperar nem pelas exéquias de hoje.

É cedo para saber se Andropov será igualmente indicado para presidir ao presidium do Soviete Supremo, assumindo inteiramente a sucessão: sobre esta matéria vai o Parlamento decidir em breve, por proposta do Politburo. Se vier a sê-lo, cairão por terra as previsões da maioria dos sovietólogos e Kremlinólogos ocidentais, que têm praticamente garantido estar a desenhar-se uma «sucessão colectiva».

Como é natural, as atenções de todos os observadores da política internacional concentram-se agora neste homem de 68 anos, que associa o facto de ter dirigido o KGB durante 14 anos a uma vaga fama de «liberal», devida sobretudo à sua simpatia pela Hungria de Kadar e pelas teses de Budapeste sobre as vantagens de uma abertura à China, à Internacional Socialista, à Alemanha Federal e à França de Mitterrand.

Curiosamente, a «opinião» parece, a avaliar pelos comentários que predominam na Imprensa de todo o mundo ocidental, estar a fundir num só, perante a emergência de Andropov, dois sentimentos contraditórios.

Por um lado, o sentimento de que a União Soviética não fará, sejam quem forem os seus novos dirigentes, nenhuma alteração profunda na sua política interna ou externa. Este sentimento baseia-se na ideia de que a URSS, principal potência do «campo socialista» e uma das duas «super potências», não abandonará nenhum dos caminhos que fundamentalmente a caracterizam: o regime e a política que o exprime estão, segundo esta ideia, obrigados a reproduzirem-se a si próprios para além dos homens que representam e conduzem um e outra.

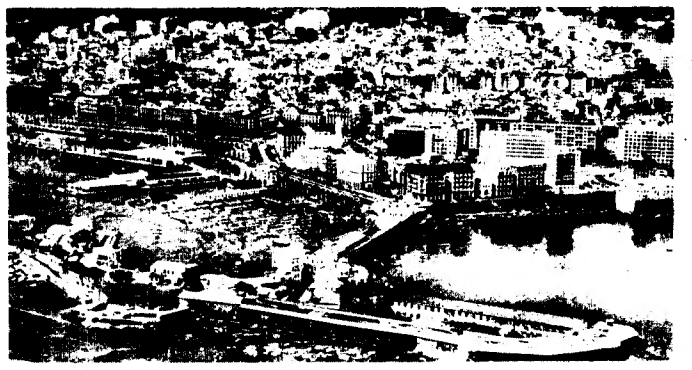
Por outro lado, o sentimento, baseado na experiência, de que a personalidade e a acção do secretário-geral do PCUS são, desde Lenine, dados fundamentais na definição das políticas interna e externa da União Soviética: esta presunção viu-se confirmada por Staline – e pelo modo como ele pôde, através da imposição de um gigantesco aparelho de cumplicidades, perverter o poder herdado da Revolução. Apesar de o relatório Khruschtchev ao 20.º Congresso do PCUS não ter sido ainda publicado, não restam hoje dúvidas sobre as perseguições, as execuções sumárias, os abusos de poder de toda a ordem cometidos sob Staline na União Soviética.

Mas as considerações sobre a grande margem de manobra pessoal do secretário-geral do PCUS não se baseiam apenas na evocação dos «crimes de Staline»: a URSS de Khruschtchev foi, em muitos aspectos, «o contrário» da do seu predecessor; e a de Brejnev interveio na cena internacional, e conheceu uma evolução do aparelho do Partido, que seriam imprevisíveis no tempo daquele.

Na realidade, a «opinião» julga saber que, por um lado, as estru-

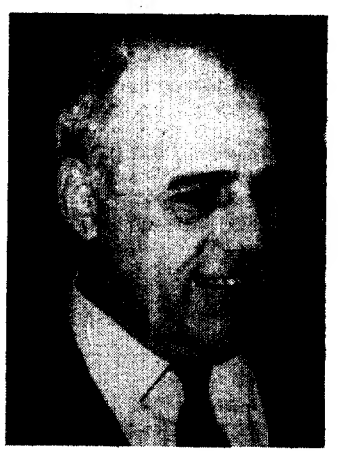
Continua na pág. 6

ponto a ponto



● A visita do Presidente da República à **Argélia** foi confirmada oficialmente, no sábado, por um comunicado da Presidência da República argelina. Esta visita oficial de Ramalho Eanes, que é o primeiro chefe de Estado português a visitar a Argélia, decorrerá na primeira semana de Dezembro.

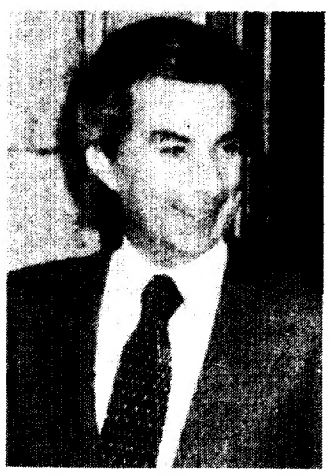
● Para uma visita de quatro dias ao distrito, encontra-se desde sábado no Porto o secretário-geral do Partido Socialista **Mário Soares.** Ontem, o líder do PS almoçou em Vila do Conde com jovens socialistas e mais tarde apresentou cumprimentos ao reitor da Universidade. Ao fim da tarde, na sede da Federação local do seu partido, Mário Soares descerrou uma fotografia de António Macedo na sala que tem o seu nome. À noite, teve uma sessão de trabalho com candidatos autárquicos ao concelho de Vila Nova de Gaia.



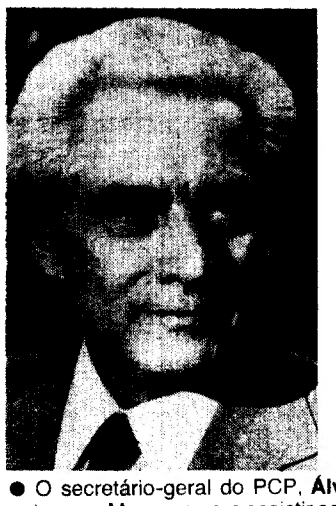
● O chef do Estado-Maior da Armada, **Sousa Leitão,** descerrou ontem em Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo, um busto do almirante Ramos Pereira.

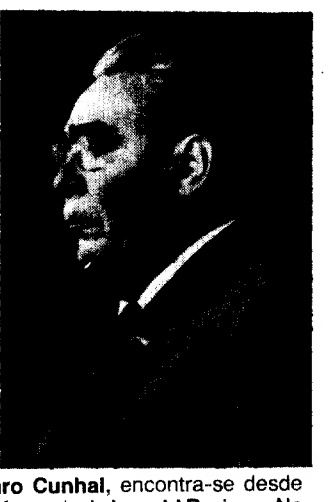
Na cerimónia de homenagem, a que assistiram entidades do distrito, foi entregue a um dos familiares de Ramos Pereira, a comenda do grau da Ordem da Liberdade, qu lhe foi atribuída pelo Presidente da República.

Ramos Pereira, que introduziu profundas alterações na área das telecomunicações na Armada, distinguiu-se na defesa dos ideais democráticos, sobretudo na Liberdade e Justiça Social.



● O concurso para o monumento a **Sá Carneiro,** na Praça do Areeiro em Lisboa, vai ser reaberto por falta de qualidade dos projectos apresentados. Ao concurso para o monumento apresentaram-se cinco artistas cujos projectos, segundo o júri, não manifestaram «qualificado nível plástico nem levaram em conta a escala e ambiência arquitectónica da Praça do Areeiro». O júri era constituído por António Duarte, Frederico George, Fernando Távora, José Sommer Ribeiro e Manuel Gargaleiro.





● O secretário-geral do PCP, **Álvaro Cunhal,** encontra-se desde ontem em Moscovo para assistir aos funerais de **Leonid Brejnev.** No aeroporto, Cunhal recebeu cumprimentos de Vladimir Dolguikh, membro suplente do Politburo e secretário do comité central do PCUS.

Freitas do Amaral e a revisão constitucional

O CDS conseguiu fazer prevalecer as suas ideias

Freitas do Amaral acusou os líderes madeirense e açoriano do PSD de atacarem o CDS como «forma de empurrarem as coisas para o que agora se chama bloco central». O presidente do CDS classificou de «injustos» os ataques desferidos pelos líderes sociais-democratas das regiões autónomas contra os centristas. «Nunca os Governos das regiões autónomas beneficiaram tanto de decisões governamentais como de há três anos a esta parte e desde que o CDS é Governo» – justificou. Falando este fim-de-semana no Funchal, Freitas do Amaral, defendendo-se ainda das críticas formuladas por João Jardim à revisão constitucional, foi mais longe e fez questão em sublinhar que foram as ideias e os preceitos defendidos pelo CDS que finalmente vingaram. Segundo o dirigente centrista, «ao longo de seis anos (o CDS) nunca desistira e conseguia agora fazer prevalecer as suas ideias».

Freitas do Amaral falava no encerramento do II Congresso Regional do CDS-Madeira, com a participação de cerca de 200 delegados e convidados e a presença de representantes de outros grupos políticos regionais.

O vice-primeiro-ministro e presidente do CDS, aflorando ainda o contencioso existente entre os centristas continentais, que se encontram na «Aliança Democrática», e os centristas madeirenses, com quem foi rejeitada qualquer coligação, afirmou que, na Assembleia da República, e por falta de argumentos dos deputados do PSD ou desconhecimento da importância da discussão das teses autonómicas, foram os centristas quem muitas vezes «salvou a situação para esclarecimento do processo autonómico na resposta à oposição».

«Não venham injustamente condenar-nos» – afirmou – «se fomos rejeitados como parceiros de coligação na Madeira e nos Açores, é natural que nos constituamos em Oposição, Oposição legítima, e não abdicaremos de sermos quem somos, de deixar de dizer o que pensamos e de legitimamente criticarmos o que não nos parece correcto».

«Se a recusa de uma «Aliança Democrática» nos Açores e na Madeira partiu do PSD local, não percebemos a estranheza deste partido em nos constituirmos Oposição».

A este respeito o líder dos democratas-cristãos anunciou que, muito em breve, será apresentado à Assembleia da República um relatório apontando as dificuldades do exercício legítimo da actuação do CDS nos Açores e Madeira.

Vingaram as suas ideias partidárias

Comentando que o CDS tem sido oposição «construtiva» desde o tempo de Vasco Gonçalves, «onde corajosamente assumiu as suas ideias» e numa altura em que a Constituição de 1976 «era incompatível com os ideais de defesa da família e do primado da espiritualidade sobre a matéria», Freitas do Amaral sublinhou terem vingado com a passagem dos anos, e «mal-gado as maiores dificuldades», as suas ideias partidárias e preceitos defendidos, pois que «não poderíamos aprovar a filosofia de que a empresa pública é mais importante que a privada, nem que seria obrigatório manter empresas menos úteis à colectividade».

«Reformem-se e reestruturem-se aquelas que forem úteis, ou extingam-se, simplesmente», acentuou. «Não podemos aceitar que o sector público seja uma fonte de sacrifício e prejuízo».

Passando seguidamente em análise o que considerou as vitórias da actual revisão constitucional, que designou de «fim do modelo económico para o socialismo», o presidente do CDS apontou, entre outras medidas de fundo justificativas desta constituição, «a supressão de todos os preceitos de teor marxista nela incluídos», a extinção, «de facto», do MFA, que, segundo Freitas do Amaral, «nunca fora extinto legalmente», a extinção do Conselho da Revolução, a subordinação das Forças Armadas ao regime civil, «acabando com uma situação aberrante que não existe em qualquer outra democracia do Mundo», e a Presidência da República «finalmente exercida de modo coerente, sem rampas de lançamento para outros partidos políticos ou outras evidências políticas».

«Foi a transição para o modelo de economia mista semelhante ao que vigora em vários países da Europa», sublinhou.

Por último, o vice-primeiro-ministro, defendeu a nova lei da Reforma Agrária, a liberdade do investimento estrangeiro em Portugal, «de modo a desmantelar completamente o sistema herdado do gonçalvismo», admitindo que o CDS tivera papel preponderante na modificação da Constituição, já que «ao longo de seis anos nunca desistira e conseguia agora fazer prevalecer as suas ideias».

«Depois deste balanço, que põe fim ao processo revolucionário e garante a democratização do regime, quem no continente ou nas ilhas disser ainda mal da revisão constitucional, deixa que cheguemos a uma conclusão: ou não sabe ler ou não está com a democracia portuguesa», concluiu.

O discurso de Cabral Fernandes

Na linha da intervenção de Freitas do Amar, a tónica do discurso do dirigente madeirense Cabral Fernandes foi igualmente colocada no papel preponderante do CDS. «É a hora decisiva para o CDS», disse Fernandes referindo-se não apenas à Madeira mas a todo o país. Os democratas-cristãos, frisou ainda, estão «vocacionados para um papel relevante na liderança da vida nacional».

«O vento está de feição. Vamos aproveitá-lo. Aproxima-se a hora, a hora do CDS», afirmou o actual presidente do CDS-Madeira que criticou ainda a actuação do PSD no arquipélago, «uma maioria que começa a não servir». Na Madeira, disse, «face ao descontentamento da população, a credibilidade está com o CDS».

Conclusões do II Congresso

O longo improviso de Freitas do Amaral preencheu, juntamente com a intervenção do líder centrista na Madeira, Cabral Fernandes, praticamente toda a sessão de encerramento do II Congresso Regional do CDS.

O congresso aprovou por maioria uma «moção de estratégia» e o «Programa político para a Região Autónoma», além de uma moção da Juventude Centrista «apoiando in ondicionalmente o voto contra dos deputados centristas ao projecto de lei de despenalização do aborto».

Foram eleitos oito órgãos, só com uma lista cada, por 122 votantes.

A Comissão Executiva Regional do CDS, continuaá a ser presidida por José Manuel Cabral Fernandes, tendo sido eleitos vice-presidentes Vasco Catanho e José António Gonçalves.

A mesa do congresso fica a ser presidida por Homem Ferreira, com três vice-presidentes, Jorge Veiga França, Sá e Sousa e Alzira Fonseca Oliveira. Foi ainda aprovado um quarto «vice»: Silvano Mendonça.

A mesa do Conselho Regional, órgão com poderes intercalares entre o congresso e a Comissão Executiva, fica composta por Fernando Jardim, presidente, e Alexandre Silva Leme e José Adriano Rodrigues, vice-presidentes.

A tónica deste congresso foi essencialmente marcada por críticas ao Governo Regional e exortação ao CDS local para maior implantação e enraizamento e expansão de quadros por concelhos e freguesias.

Conselho Nacional dos centristas

Enquanto stes acontecimentos políticos decorriam na Madeira, no continente o CDS reunia o seu onselho Nacional. No comunicado final afirmava-se que aquele órgão dirigente examinara os acontecimentos registados nos últimos meses no quadro da AD, concluindo serem «nefastas, embora isoladas, as vozes que se ouvem no sentido da sua destruição (da AD) e em favor do bloco central, ou seja, de uma coligação com o PS».

Segundo o CN centrista, abre-se agora uma segunda fase de intervenção política determinante, que a Aliança Democrática deverá conduzir e concretizar em 1983 e 1984, depois de «concluída com êxito a fase de reforma democrática do Estado e de institucionalização plena da democracia pluralista». Desta forma, para o CDS, os próximos dois anos correspondem ao «período das reformas económicas e sociais de fundo».

Afim de enfrentar as tarefas que antevê para o próximo biénio, o CDS propõe que, no início do próximo ano, «os partidos da AD efectuem, por si só e em conjunto, uma reflexão profunda sobre o caminho já percorrido e o futuro da AD.

O recnte discurso do Presidente da República foi criticado nesta reunião, porque «veio confirmar a renitência do general Ramalho Eanes em assumir as suas responsabilidades face aos problemas do país».

Na reunião, foi definido como prioridade do partido, no próximo mês, o esforço dos militantes e dirigentes no quadro das eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

O CDS lamenta que «em alguns casos, e mais precisamente naqueles em que seria possível desalojar o predomínio comunista ou socialista, se tenha inviabilizado listas da AD, apesar da disponibilidade, abert ra e compreensão das estruturas, distritais e concelhias» do partido – acrescenta o comunicado no ponto dedicado às autárquicas.

Quanto ao problema do aborto, o Conselho Nacional apoiou, por unanimidade e aclamação, a coerência do partido, desde a primeira hora até à votação final na Assembleia da República, «quanto à mis intransigente luta na defesa do direito à vida».

Em visita pré-eleitoral ao Norte-Interior

Balsemão garante: Douro-navegável irá para a frente

Em tom, evidente, de campanha pré-eleitoral, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, viajou durante o fim-de-semana até Viseu, Lamego, Castro Daire e Vila Real, onde contactou com Câmaras de presidência PSD, e fez algumas promessas, designadamente sobre o projecto de navegabilidade do Douro, contestado, como é sabido, pelo próprio ministro dos Transportes, Viana Baptista.

No final da reunião interministerial, realizada ontem à tarde na Câmara de Lamego, com a presença, entre outros, de Marcelo Rebelo de Sousa, Viana Baptista, Oliveira e Castro (este em representação do ministro da Qualidade de Vida) e de técnicos ligados ao projecto, Balsemão salientou que o projecto da navegabilidade do Douro «representa o reiterar de um compromisso assumido pelos sucessivos Governos da AD» em que se empenhou «pessoalmente antes de ser Primeiro-Ministro».

Adiantou ainda o chefe do Governo que vai afectar «durante o ano de 1983, 370 mil contos como verba do OGE, para além das disponibilidades correspondentes a despesas a efectuar pela EDP» e manifestou esperanças num empréstimo britânico de 300 mil contos.

Disse ainda o Primeiro-Ministro que são inúmeros os testemunhos do interesse das entidades espanholas, nomeadamente privadas, quanto à concretização da navegabilidade do Douro.

O projecto-Douro, que deverá terminar em Dezembro de 1984, está orçado em dois milhões de contos e os seus apoiantes insistem, tal como Balsemão, no interesse espanhol e na «importância europeia» da navegabilidade do rio.

Dúvidas

Todavia, há quem duvide. O presidente da Câmara da Régua, Renato Aguiar, embora saliente que a «água para esta região do Douro é o asfalto mais barato que temos em Portugal» manifesta preocupações e frisa que as populações ribeirinhas não estão suficientemente informadas quanto às questões da navegabilidade.

Um lavrador da região, citado pela ANOP, afirmou esperar que «essa coisa da navegabilidade não seja só para ver passar as barcaças». Outro, igualmente contactado pela ANOP, quando lhe foi referida a possibilidade de escoamento do vinho do Porto através do rio disse apenas: «isso não passa pela cabeça de ninguém, dado que o transporte fluvial para os entrepostos de Gaia obrigaria a quatro operações de carga e descarga.»

Recorde-se, finalmente, que o ministro Viana Baptista, titular dos Transportes e Obras Públicas, afirmou recentemente que o projecto de navegabilidade não é rentável, especialmente no que diz respeito ao transporte dos minérios de Moncorvo para o Seixal.

No tocante aos restantes contactos e visitas, Balsemão esteve ainda ontem em Castro Daire, onde inaugurou uma Escola Secundária, uma avenida com o nome de Sá Carneiro, novas instalações para a repartição de Finanças e um bairro habitacional de 30 fogos.

Interrogado pela ANOP, o Primeiro-Ministro disse estar em Castro Daire para contactar com as populações e «confirmar no terreno a articulação que existe entre o Governo e o Poder Local».

«Discursos espremidos...»

O presidente da Câmara de Castro Daire, César Costa Santos (PSD) afirmou, por sua vez, que interessa «bem mais o contacto directo com as populações (...) do que os discursos, profundos no seu conteúdo e belos na sua forma, mas que espremidos só deitam sumo para as palmas e aplausos de momento, e nada mais produzem no dia seguinte».

Balsemão afirmaria, ainda, em Castro Daire que a recuperação económica e a regeneração financeira constituem um objectivo de regime tão importante como a revisão constitucional ou a adesão ao Mercado Comum.

O chefe do Executivo disse também que é necessário diminuir o saldo negativo das contas com o exterior, acrescentando que para isso é preciso importar menos e exportar mais, aplicar melhor as remesssas dos emigrantes e desenvolver uma política que continue a captar o interesse do mercado estrangeiro.

Pinto Balsemão defendeu a necessidade de, «na época que atravessamos, aplicar uma política de rigor e austeridade» e disse «não ser possível arrancar com uma nova fase da recuperação económica, sem a coerência e a disciplina de todos aqueles a quem incumbe a responsabilidade principal na condução do progresso.»

Eanes confirma visita a Bissau

A Presidência da República confirmou ao fim da manhã, em nota oficial, a visita de Estado que o general Ramalho Eanes efectua à Guiné-Bissau de 3 a 6 de Dezembro próximo, a convite do presidente do Conselho da Revolução guineense, comandante de brigada João Bernardo Vieira.

Segundo apurou o «DL», o PR viajará depois, dia 7, para Argel, igualmente em visita oficial. Para a capital argelina partiu hoje mesmo uma missão de Belém, composta, entre outros, por Joaquim Letria, porta-voz presidencial, e Almeida Ribeiro, assessor diplomático.

CONTACTORES
DISJUNTORES
RELÉS
INTERRUPTORES

MECEL
(Associada da Telemec)

Empresa distribuidora da aparelhagem
Telemecanique

SEDE: R. D. Estefânia, 92-A, 1000 LISBOA — Tel.: 53 73 29 - 54 21 76 - 57 13 99
VENDAS: R. Cons. Mariano de Carvalho, 45, OLIVAIS — Tel.: 31 30 25 - 33 00 73/74

No Porto e em Lisboa

Soares e JS: eleições antecipadas e ataques a Eanes

Mário Soares voltou a defender a realização de eleições gerais antecipadas apontando, desta feita, a próxima Primavera como meta para a sua concretização. O secretário-geral do PS falava este fim-de-semana no Porto onde se deslocou para presidir a uma homenagem a António Macedo, presidente do PS.

O dirigente socialista, que não fez qualquer menção ao último discurso de Eanes, designadamente às razões por este apontadas justificativas da não demissão do executivo de Balsemão, insistiu que este Governo «já devia estar demitido».

Para Soares, o PS é, neste momento, a única alternativa à AD, uma aliança que na sua opinião «não tem muito tempo de vida». Entre as situações que, sob a óptica de Soares, arrastam a AD para a falência política, contam-se a criação de «um clima social grave», a previsível «falência de centenas de empresas já no próximo ano», a previsão de «fome» entre os portugueses devido à degradação das condições de vida e ainda os previsíveis cortes no OGE acompanhados de aumentos de impostos sobre salários e rendimentos e descontos sobre o 13.º mês».

Voltando à questão das eleições antecipadas, manifestou a opinião de que as eleições legislativas deveriam ter sido convocadas antes das próximas eleições autárquicas, acrescentando a previsão de que, em eleições gerais, a AD perderá a maioria que actualmente detem no Parlamento.

A homenagem a A. Macedo

Antes da homenagem a António Macedo, que decorreu na sede distrital do Porto do PS, Mário Soares esteve em Vila do Conde, numa reunião partidária, e avistou-se depois com o reitor da Universidade do Porto.

Durante a homenagem ao presidente do PS, foi descerrada uma fotografia daquele na sala «António Macedo». Nesta cerimónia, Mário Soares voltaria a usar da palavra para classificar António Macedo como «uma marco muito importante para que a consolidação do socialismo democrático fosse possível em Portugal».

Depois de referir as relações de amizade entre si e o presidente do PS, que datam de há longos anos, Mário Soares afirmou que António Macedo «esteve no cerne da luta contra o fascismo», lembrando ter sido ele quem encabeçou o chamado «grupo do Porto que tanto se bateu pela liberdade em Portugal».

Raul Brito, secretário coordenador da Federação portuense do PS, observou que António Macedo é um politico eminente que sempre se bateu pela defesa do socialismo em Portugal e que, ocupando um dos mais altos cargos do partido, «nunca se serviu dele para outros fins».

Assistiram à cerimónia, promovida pela Federação Distrital do Porto do PS, o candidato do PS à Câmara Municipal, Rosado Correia, e os deputados Carlos Laje e Manuel dos Santos, entre outras individualidades.

JS contra R. Eanes

O Conselho Nacional da Juventude Socialista, reunido este fim-de-semana, criticou frontalmente o Presidente Ramalho Eanes qualificando o seu mais recente discurso como «hipócrita» e «ingerência inqualificável» na vida dos partidos.

Para a JS, Eanes, ao recusar demitir o Governo, torna-se co-responsável com a AD pela situação «catastrófica» da economia do País. Para além disso, os jovens socialista acusam, ainda, Eanes de se ter colocado fora da sua competência institucional.

Durante os trabalhos deste Conselho Nacional, a JS decidiu ainda convocar para 25, 26 e 27 de Fevereiro do próximo ano o seu V Congresso que decorrerá em Lisboa.

UDP dissolve Comissão Distrital de Coimbra

O Secretariado do Conselho Nacional da UDP decidiu no sábado dissolver a coissão distrital de Coimbra do partido.

Em comunicado distribuído naquela cidade, o secretariado acusa a comissão distrital de «sistemática violação dos estatutos, boicote objectivo à entrega de listas para as eleições autárquicas e ataques públicos à organização.»

O documento refere também que «foi nomeada uma comissão directiva provisória, com base nas direcções dos núcleos locais da UDP e elementos da comissão distrital dispostos a aplicar o programa do Congresso do partido.

Vital Moreira desmente

«Apenas manifestei a minha disponibilidade para ser candidato se for proposto por deputados do PCP» – afirmou sábado, Vital Moreira, em nota revelado pelo grupo parlamentar comunista, desmentindo assim a notícia do semanário «Expresso». Ests indicava que Vital Moreira tinha aceite a candidatura que lhe fora oferecida pelo PS para juiz do Tribunal Constitucional.

Recorde-se que, tal como o «DL» já referiu na passada semana, em declarações do próprio Vital Moreira nunca encarou outra hipótese que não fosse a de ser proposto pelo seu grupo parlamentar.

ASDI: apoio ao "Presidente de todos os portugueses"

«Um desafio ao sistema político e às instituições democráticas para que encontrem soluções para a crise política, social e económica que vivemos» – assim caracterizou o Conselho Nacional da ASDI o recente discurso do Presidente da República.

Aquele órgão directivo da ASDI, reunido durante o fim-de-semana em Lisboa, insta, ainda, no seu comunicado, o general Ramalho Eanes a «não se deixar envolver na luta partidária», a «manter uma posição de independência institucional» e manifesta o seu «apoio ao Presidente de todos os portugueses, bem como a esperança de que será possível encontrar nas instituições democráticas a saída para a crise».

Outro dos pontos analisados pelo conselho nacional foi a revisão constitucional, que na óptica daquele partido, «assegurou o aprofundamento da institucionalização do estado de direito democrático».

A ASDI esclarece que a votação favorável à lei da revisão !envolve a exigência de transferência de atitudes por parte de todos, de molde a que a Constituição possa ser, de facto, um elemento de união e solidariedade entre os portugueses».

A ASDI deliberou ainda saudar o seu deputado Manuel Tilman pela acção em prol dos interesses do povo de Timor-Leste.

Homenageou também a memória do político francês Mendès-France «como exemplo de honestidade política de rigor, qualidades infelizmente tão esquecidas da nossa vida política pública».

SEJA PROPRIETÁRIO DAS SUAS FÉRIAS COMPRE EM ESPAÇO T

COMPRA DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTÓNOMA DE UM APARTAMENTO TURISTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e médias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa indústria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turísticos.

AS FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURISTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

a) — O início e o termo de cada período semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
b) — Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
c) — Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
d) — Os poderes e deveres da empresa turística que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTÓNOMA DO APARTAMENTO TURISTICO poderá onerá-la ou aliená-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edifício, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turística que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turísticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turísticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turístico dividido em três estações:

ESTAÇAO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.
ESTAÇAO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.
ESTAÇAO ALTA: Julho, Agosto e Setembro.

Poderá comparar-se um ano turístico com um prédio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turística. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turístico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condomínio de 1/52 avos; isto é, uma FRACÇAO AUTÓNOMA DE APARTAMENTO.

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURISTICOS ESPAÇO T

NOME_____

MORADA_____

COD. POSTAL_____ LOCALIDADE_____

_____ TEL._____

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24
1098 LISBOA CODEX

Instituto Piaget promove congresso sobre novos modelos educativos

Organizado pelo Instituto Piaget, cooperativa para o desenvolvimento da criança, realiza-se entre os próximos dias 22 e 27 um congresso internacional sobre «Novos modelos educativos para as sociedades em mutação», na Aula Magna da reitoria da Universidade de Lisboa.

Duas dezenas e meia de investigadores e especialistas, e respectivos colaboradores, garantiram já a sua participação, destacando-se, entre outros, Jean-Marie . Domenach e Jean-Pierre Dupuy (A autonomia, base de novos modelos educativos), Claude Bruter (Dados de base e modelos em matéria de educação), José Almeida Fernandes (A educação ambiental enquanto condição e exigência de novos modelos educativos), Humbert Hannoun (As necessidades de uma educação intercultural em grupos sociais heterogéneos), Oliveira Cruz (Que modelos e sistemas para que paradigmas educativos), Olivier Reboul (A crise actual de autoridades em Educação) e Pierre Vayer (A instituição escolar em questão: as condições da mudança).

No âmbito do congresso, está ainda prevista uma mesa-redonda sobre a «Pedagogia 'especial' enquanto modelo pedagógico da pedagogia geral: contributos para uma compreensão da crise dos sistemas educativos».

Para inscrições e mais informações, deverá ser contactado o secretariado do Instituto Piaget, em Lisboa.

Iniciativa da Gulbenkian

Museu de Arte Moderna abrirá nos próximos meses

PORTO, 15 – Azeredo Perdigão inaugurou no Museu Nacional Soares dos Reis, a I Exposição Nacional de «Arte Moderna Arus». O presidente da Calouste Gulbenkian reafirmou na altura o empenhamento da Fundação na criação de um Museu de Arte Moderna nesta cidade, que admitiu estar concluído no final deste ano ou nos primeiros meses de 1983.

O museu, que será inaugurado no prazo de dois ou três meses, «será mais um centro do que um museu, com fins artísticos e pedagógicos, onde os nossos artistas encontrarão obras nacionais e estrangeiras de grande valor» – acrescentou.

No decorrer da sessão, que antecedeu a entrega de prémios, o presidente da Associação Nacional de Belas Artes, Fernando Azevedo, disse que o certame «constitui um acontecimento importante ao nível das possibilidades artísticas e culturais».

Antes da cerimónia presidida em representação do ministro da Cultura e Coordenação Científica, por Marcelo Ribeiro, da delegação do Porto da Secretaria de Estado da Cultura, foram entregues os prémios aos artistas Ângelo de Sousa, Manuel Baptista e Eduardo Nery, pelos trabalhos apresentados ao certame.

A comissão organizadora da exposição decidiu ainda atribuir aos pintores Francisco Laranja e Rui Pais prémios de revelação.

Protecção ao atum debatida no Funchal

Os trabalhados da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos no Atlântico prosseguiram hoje com debates acerca das medidas regulamentares para a protecção do atum.

Esta reunião internacional, que encerra terça-feira, tem sido caracterizada por debates controversos já que estão nela representados países com critérios políticos e económicos manifestamente opostos.

Chegou-se, finalmente, à conclusão que aponta para a manutenção para todo o Atlântico das limitações de peso de 6,4 quilos, assim como de uma pesca limitada aos níveis dos últimos anos.

Relativamente aos recursos do atum do Atlântico Oeste, ficou já acordado que o total de capturas será limitado a um máximo de 2660 toneladas.

Na sessão de sexta-feira, e com a presença de delegados soviéticos, posteriormente chegados ao Funchal, iniciou-se o debate sobre a incorporação da Comunidade Económica Europeia na comissão, discussão que continua segunda-feira.

Especialistas da Força Aérea

Governo deve dizer que aeronáutica quer

PORTO, – Os especialistas da força aérea exigem que o Governo defina que tipo de aeronáutica pretende implantar no país e desenvolva acções que vocacionem a juventude a interessar-se pelas coisas do ar. Defendem também o aproveitamento dos aeroclubes, em termos de utilidade pública, quer em evacuações sanitárias, quer em prevenção de fogos florestais e cartografia.

Estas são duas das conclusões das jornadas da aeronáutica portuguesa promovidas em Vila Nova de Gaia pela As-sociação de Especialistas da Força Aérea (AEFA), nas quais participaram importantes sectores da aeronáutica nacional, designadamente a FAP, a TAP, Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, Sindicato dos Técnicos de Voo, Instituto Superior Técnico e Aeroclube do Porto.

Dois temas de capital importância foram debatidos nestas jornadas apontando para um correcto ordenamento e definição da política aérea nacional: a aeronáutica desportiva e o transporte aéreo não regular.

Por falta de dados e ausência de pessoas abalizadas, para além da vastidão de tal problemática, este último ponto não foi discutido em todas as suas implicações. Os intervenientes limitaram-se a manifestar as suas apreensões quanto à incapacidade política de definir que tipo de transportes aéreos quer este Governo. Nesse quadro concluíram que a TAP não tem vocação para o transporte regional nem para o transporte aéreo não regular e louvaram a iniciativa do Governo em permitir o aparecimento de uma companhia de transporte aéreo não regular, a «Invictair», demonstrativo da semente lançada pela CONAV.

Reclamam, por outro lado, que seja criado um departamento dentro da Direcção-Geral da Aviação Civil para relacionamento com outros órgãos do sector, que a TAP colabore na formação de pilotos desportivos, que seja implantada pela DGAC uma oficina de material aeronáutico no Porto, e que, no âmbito do escalão de piloto particular de aeronaves, a legislação sobre a aviação ligeira seja separada da aviação ultraligeira.

Suspensão de exames radiográficos no Norte

Os médicos radiologistas da Região Norte vão suspender a marcação de exames radiográficos a utentes dos Serviços Médico-Sociais a partir de terça-feira, dia 16.

A resolução foi hoje comunicada pelo Conselho Regional (CR) da Ordem dos Médicos que responsabiliza o ministro dos Assuntos Sociais «pelas consequências nefastas para as populaçhoes que necessariamente decorrem desta situação por ele criada».

O CR da Ordem dos Médicos, no seu comunicado, afirma que a suspensão de marcações de exames radiográficos resulta do «não cumprimento pelo MAS da convenção realizada entre a Ordem dos Médicos e o SMS bem como às sucessivas quebras de compromisso do MAS».

Na Madeira

Reunião Internacional de Magistrados

O ministro da Justiça disse no Funchal, que «na prossecução da Justiça se deverão empenhar todos os que no todo social se apresentam como partes interessadas e intervenientes».

Meneres Pimentel falava no encerramento da reunião anual da Associação Internacional dos Magistrados, provenientes de dezoito países.

O juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Oliveira Carvalho, presidiu à sessão, tendo o secretário regional do Trabalho, Bazenga Marques representado o presidente do Executivo madeirensem

O sueco, Lars Eric Tillinger foi eleito novo presidente da referida associação de magistrados.

Meneres Pimentel salientou o «grande movimento de evolução e progresso da humanidade no ideal da Justiça», observando que a noção de justiça se foi enriquecendo ao longo dos séculos, a ponto de abranger agora áreas que antes por ela não se sentiam minimamente tocadas.

Entretanto, foi anunciado na região que será feita a descentralização de alguns dos serviços instalados no actual palácio de Justiça do Funchal, por excessiva afluência de público às instalações, e que as obras de construção do estabelecimento prisional regional terão início em 1983.

O critério que presidirá à instalação deste edifício, «obedecerá às mais modernas orientações por forma a poder cumprir-se integralmente o novo Código Penal e legislação complementar», isse o ministro.

Também os quadros das magistraturas e das secretarias judiciais, bem como o pessoal dos registos e notariado serão transformados e aumentados, segundo revelou.

O movimento

Continuação da pág. 2

Aparentemente, Leonid Brejnev não seguia estes últimos desenvolvimentos com um olhar indiferente nem desfavorável. Sempre em nome, sem dúvida, da mesma maleabilidade no plano dos princípios, mas também da obstinação no alcançar dos seus objectivos a longo prazo, tudo indica que ele estava prestes a dar o seu aval a qualquer fórmula que permitisse dar vida, fosse a que preço fosse, a um «movimento» internacional onde ele nunca deixou de ver um instrumento útil à sua política externa. É pelo menos isso que sugeria, em 19 de Outubro último, um artigo do «Pravda» que, quebrando um longo silêncio a este respeito, celebrava os méritos da solidariedade internacional dos comunistas face à escalada agressiva das forças imperialistas.

Na Madeira

UDP do Maxico já pode candidatar-se

O Tribunal da Relação de Lisboa deu provimento ao recurso interposto pela UDP (União Democrática Popular) de Maxico quanto à apresentação de candidatos pelos concelhos de Maxico e de S. Cruz para as próximas eleições autárquicas, candidaturas que tinham sido recusadas pelo Tribunal da Comarca local.

O partido maioritário da Madeira, PPD/PSD nunca venceu uma eleição autárquica na Freguesia de Maxico, freguesia onde existe o único órgão autárquico de esquerda em toda a Ilha da Madeira e que é presidido pelo padre Martins.

À espera de Andropov

Continuação da pág. 3

turas de um partido como o PCUS, a economia e as políticas interna e externa da URSS não poderão mover-se para longe dos seus respectivos lugares no xadrez político contemporâneo **especialmente por acção de um homem:** mas ao mesmo tempo está certa de que a acção de determinados homens já demonstrou poder afastá-las muito consideravelmente do que parecia ser a sua trajectória própria.

Assim, é inevitável que Andropov se tenha transformado no centro das atenções da totalidade dos parceiros e dos adversários políticos da URSS.

A julgar pelo «low profile» adoptado pela administração Reagan através do próprio presidente, o «Ocidente» parece aliás estar a querer marcar uma pausa para esperar e ver o que significará para Moscovo a mudança de pessoas no Poder.

A iniciativa, nesta possivelmente «nova era» que se abre depois da morte de Brejnev, pertence agora ao Kremlin, em primeiro lugar.

Centenário de Cardijn fundador da JOC

Mais de cinco mil membros da JOC (Juventude Operária Católica) do Continente e Ilhas participaram hoje nos arredores de Coimbra no encerramento das comemorações do centenário do nascimento de Cardijn, fundador da organização.

No encontro, foi proclamado o estatuto do aprendiz para os jovens dos 14 aos 18 anos e apresentada uma síntese de um inquérito à realidade da vida da juventude trabalhadora, abrangendo tempos livres, família, ensino e condições de trabalho.

O inquérito, no capítulo destinado à habitação, afirma que «a falta de casas e as rendas elevadas originam uma impossibilidade de convívio familiar, a procura de realização do jovem no exterior e a promiscuidade».

Depois de um almoço-convívio foram apresentadas comunicações pela secretária-geral internacional da JOC, Emília Brás, por José Policarpo da Comissão Episcopal para o Apostolado dos Leigos e pelo presidente nacional da organização, Manuel Tavares.

Uma concelebração eucarística presidida pelo bispo de Coimbra, D. João Alves, encerrou o encontro.

Cooperação com Moçambique

A empresa pública portuguesa de dragagens (DRAGAPOR) e a sua congénere moçambicana (EMODRAGA) assinaram um acordo de cooperação que visa desenvolver e implementar acções de cooperação nos campos da formação profissional e da assistência técnica, segundo foi anunciado, em Lisboa, pela DRAGAPOR.

BANCO TOTTA & AÇORES
EXECUTIVO DE OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO

O BANCO TOTTA & AÇORES
comunica a transferência dos Serviços integrantes
do Executivo de Operações com o Estrangeiro
(Garantias para o Estrangeiro, Boletins, Créditos Documentários,
Ordens de Pagamento, Remessas de Exportação, Remessas de Importação)
para mais amplas e modernas instalações na:
Av. da República nº 81-1000 LISBOA
Tel. 779112-779128-779130-779138-779139

BANCO TOTTA & AÇORES
Perto de si por muitas razões

comunicação social

DECO contra proibição do programa "Gato por Lebre"

RTP pratica censura e desrespeita leis da Televisão e da Publicidade

Para protestar contra o desrespeito pela RTP das Leis da Televisão e da Publicidade, e a censura de um programa da série «Gato por Lebre», a DECO, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, realitaou esta manhã em Lisboe uma conferência de Imprensa, em que estiveram presentes o presidente da associação e os rsponsáveis pelo programa, Maria Estrela Serrano e José Manuel Nunes.

O encontro permitiu ainda uma detalhada abordagem do problema da publiciade interdita na programação da RTP e em outros meios de comunicação (Rádio e ornais), um dos aspectos a abordar no programa da DECO.

Esse programa, que deveria ter sido transmitido no passado mês de Setembro, acabaria por ser proibido pela RTP, com base em razões de «não oportunidade», o que acontece pela primeira vez desde que a DECO mantém uma rubrica regular de informação e defesa pública do consumidor naquele meio de comunicação.

Segundo foi revelado na conferência de Imprensa, já se tinham verificado anteriormente resistências, «sugestões» e «pressões» da RTP no sentido de não ser feita referência a marcas nos testos que a DECO promove periodicamente.

Esta situação com o programa sobre Publicidade, que se vinha arrast ndo há cerca de três meses, foi voluntariamente «congelada» até agora pela DECO, por «se pensar que a RTP reconsideraria no problema», conforme foi afirmado por José Manuel Nunes.

Tal não aconteceu, pelo que aquela associação considerou ter chegado a altura de tomar posição pública, para que os consumidores portugueses não «continuem a ser lesados nos seus legítimos direitos».

Passando a historiar o processo que deu origem à proibição do programa os responsáveis do programa sublinharam que ele fazia parte de uma série de 13 programas, cuja sinopse foi apresentada em 12 de Abril passado à RTP e por esta aceite.

A finalidade do programa era «alertar os consumidores portugueses para determinados problemas que lhes dizem respeito, sensibilizando-os para aspectos relacionados com uma correcta informação sobre as características e qualidades dos bens e dos serviços ao seu dispor, de modo a permitir-lhes decisões mais objectivas».

O programa abordava o que os seus responsáveis consideravam serem exemplos de desrespeito da Lei da Imprensa e Rádio, relativamente à não indicação inequívoca de Publicidade, e os casos considerados como publicidade oculta ou dissimulada.

O programa referia exemplos concretos relativamente à Televisão, nomeadamente situações de publicade oculta sobre tabaco (variadissimas cenas da telenovela «Vila Faia») e bebidas alcóolicas.

Finalmente, era referida a prática sistemática de publicidade oculta ou dissimulada em vários programas da RTP, tendo sido referidos na conferência de Imprensa os casos de «Noves Fora Nada», «Retrato de Família», «Toma Lá Dá Cá», «Passeio dos Alegres» e «Festa é Festa».

O texto do programa indicava ainda a inclusão de um breve debate com a participação de um representante da RTP, um especialista da matéria e um professor universitário especializado, cujos nomes se indicavam.

Contudo, salientaram Maria Estrela Serrano e José Manuel Nunes, o programa «não se referia em exclusivo à Televisão, mas abrangendo outros órgãos de Informação', tendo acrescentando que o destaque para a RTP se devia, entre outras razões, à consideração dos elevados índices de audiência».

Conhecedora do texto-base do programa, a RTP viria, contudo a não considerar oportuna a gravação do programa, revelando-se infrutíferas todas as tentativas da DECO para desbloquear a situação.

No entender desta associação, «a proibição da gravação e emissão por parte da RTP deste programa, configura-se como crime de censura, previsto no artigo 37.º da Constituição».

Quanto às outras ilegalidades cometidas pela RTP, a DECO considera não dever entrar «na discussão jurídica levantada, em virtude do art.º 39.º do Decreto-Lei 421/80 prever que é competente para aplicar multas «o membro do Governo» que superintende na Comunicação Social».

A DECO estuda presentemente o assunto, não estando exluída a interposição de uma acção judicial contra a RTP.

Jornalista do "JN" suspenso pela administração

O jornalista Alipio Ferreira do «Jornal de Notícias», suspenso pela respectiva administração desde 25 de Outubro, contestou já a «nota de culpa», referindo que «é por demais evidente a total desproporção entre os factos imputados e os comportamentos descritos nas disposições legais referidas».

Na nota de culpa, aquele jornalista é acusado de infracções a normas da Lei de Imprensa e do Código Deontológico a partir de uma notícia sobre a Adega Cooperativa de Ponte de Lima, elaborada com base em dados fornecidos pela delegação do jornal em Viana do Castelo. A propósito daquela notícia foi trocada correspondência entre o jornalista e o director/administrador Alberto Carvalho, correspondência essa que serviu ao instrutor do processo disciplinar para acusar o arguido de «desobediência» e «injúrias» à hierarquia. Daí a pretender fazer Alipio Ferreira incorrer na prática de comportamentos tipificados como justa causa para o despedimento, foi um passo.

Acontece, porém, que conforme refere a contestação à nota de culpa, sendo Alípio Ferreira repórter, a notícia em causa passou necessariamente por outras mãos do escalão hierárquico redactorial, não lhe cabendo por isso, à face da lei qualquer responsabilidade. Relativamente ao tratamento menos respeitoso dado ao director nas explicações de serviço, a contestação foca o contexto em que deve ser enquadrado, referindo o facto de Alberto Carvalho estar a exercer a sua função ilegalmente (por falta do parecer favorável obrigatório do Conselho de Redacção) e a «desresponsabilização sistemática do director». Diz ainda a contestação que a «insistência do director» para que Alípio Ferreira fornecesse a origem dos elementos que levaram à redacção da notícia em causa fora tomada «como uma actuação persecutória, por inusitada».

Considerando inédito, no «JN», o facto da empresa ter impedido Alípio Ferreira de entrar nas instalações até à conclusão do processo, o Conselho de Redacção fez um apelo à administração para que suspenda tal medida, reintegrando o jornalista no serviço normal.

A Balança Comercial

Convém que os portugueses conheçam a situação real do País. E o elevado défice da balança comercial constitui um elemento importante dessa situação.

De um número do Boletim Mensal das Estatísticas do Comércio Externo, do Instituto Nacional de Estatística, se transcrevem os valores, em milhões de contos, na totalidade do ano de 1981, das importações e das exportações, divididas por diferentes rubricas como o quadro mostra.

	Import.	Export.
Animais vivos e produtos do reino animal	12,2	2,3
Produtos do reino vegetal	61,1	2,8
Gorduras e óleos gordos, anim. e veget.	1,3	2,5
Produtos das indústrias alimentares; bebidas; tabacos	21,7	22,2
Produtos minerais	153,6	20,8
Produtos das indústrias químicas e conexas	46,8	14,3
Matérias plásticas e resinas artificiais, borracha, etc.	21,4	2,1
Peles, couros e suas obras	4,0	1,3
Madeira, cortiça e suas obras	7,2	23,2
Mat.-primas para papel; papel	8,4	18,4
Matérias têxteis e suas obras	37,7	69,0
Calçado, chapéus, guarda-chuvas	0,4	9.6
Obras de pedra, gesso, produtos cerâmicos, vidro	3,7	7,8
Metais comuns e suas obras	41,9	12,1
Metais preciosos, joalharia, moedas	5,9	6,9
Máquinas e aparelhos; material eléctrico	95,8	24,0
Material de transporte	60,8	8,1
Instrumentos de óptica; relojoaria	12,5	3,2
Armas e munições	0.8	3.0
Não especificado	2.3	1,1
Objectos de arte	0	0,1
Total (arredondado para milhões)	600	255

Como comentário, apenas que nos produtos minerais pesa principalmente o petróleo, nas importações de produtos vegetais os cereais e nas importações de matérias têxteis o algodão; e que, como se vê, avultam as importações de produtos minerais e de máquinas, aparelhos e material eléctrico.

Em 1982, o défice será de mais de 1 milhão de contos por dia!

Carlos Amado Reis

SPGL defende licenciatura dos bacharéis em Educação Física

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa exigiu que o Ministério da Educação permita que os professores de Educação Física equiparados a bacharel concluam a licenciatura.

Em comunicado, o sindicato divulga uma recomendação do Provedor da Justiça que considera ilegal toda a legislação que impossibilita os docentes de Educação Física equiparados a bacharel, de continuarem os seus estudos.

O Provedor da Justiça recomenda que «seja revogada toda a legislação que ilegalmente impede o prosseguimento dos estudos, em termos de conclusão de licenciatura, em dois anos, nos Institutos Superiores de Educação Física, aos equiparados a bacharel».

Professores de EF contra despacho 29/81

Professores de Educação Física e delegados de escolas preparatórias do Norte enviaram uma exposição ao director-geral do Ensino Básico em que reivindicam a revogação do Despacho 29/81, do secretário de Estado das Obras Públicas, que remete para segunda fase a construção de instalações gimnodesportivas nas escolas.

Aqueles professores, reunidos na Escola Preparatória Ramalho Ortigão durante a Acção de Apoio e Reciclagem da Formação Contínua, em Setembro passado, consideram que a medida do SEOP «evidencia uma manifesta desigualdade de tratamento em relação às várias disciplinas curriculares».

Os docentes reivindicam igualmente a implementação urgente de espaços específicos para a Educação Física em escolas já em funcionamento, em construção e a construir; que não seja permitido «a título algum» reduzir o número de horas curriculares de Educação Física; a dotação das escolas do equipamento e material necessário ao funcionamento eficiente da disciplina, bem como a atribuição de verbas orçamentais que permitam a sua manutenção e o arranjo das instalações degradadas.

Nova grelha de notícias na RDP/Norte

Entrou em funcionamento esta manhã uma nova grelha de noticiários da RDP/Norte o que surge na sequência da regionalização da Antena1.

A Antena 1, regional funcionára, das 9,30 às 13 e das 17 às 19 h, incluíndo, para além de um serviço de agenda, trabalhos especiais às 2.ªs às 4ªs às e 6ªs às: «reimprensando», às 2s.ª dará a perspectiva de um concelho nortenho por um jornal local, «uma vez por semana às 4ªs será preenchido por uma grande reportagem sobre um tema regional, e «ou sim ou sopas» às 6ªs, incluirá uma entrevista com uma personalidade nortenha em destaque.

Visando o PS e o CDS

Jardim contra vedetas "importadas do continente"

O presidente do Governo madeirense acusou o «PS e CDS da região de importarem vedetas políticas do continente para fazerem a campanha das eleições autárquicas».

Alberto João Jardim que falava, ontem, na inauguração de diversos empreendimentos no concelho de Câmara de Lobos, adiatou que «os políticos continentais são sempre bem vindos à Madeira desde que não se intrometam nas questões d região»?

«Nós também só interferimos a nível nacional quando os problemas nos dizem respeito» — acentuou.

de ontem para hoje

Sensibilização à «lei da alcoolemia»

NUMA iniciativa da Direcção-Geral de Viação, Prevenção Rodoviária Portuguesa, GNR, PSP e Automóvel Clube de Portugal têm estado a decorrer, na Avenida Duarte Pacheco e da Índia e junto ao Rails, campanhas de sensibilização junto dos automobilistas para o controlo de consumo de bebidas alcóolicas. A iniciativa que em breve se estenderá a todo o País, manter-se-á esta semana nos mesmos locais alargando-se ainda à Praça do Areeiro, em Lisboa, e ainda ao Porto, apenas entre as 14 e as 18 horas.

Damaia às escuras e sem água

Damaia, freguesia do concelho da Amadora, com cerca de quarenta mil habitantes, esteve ontem privada de água e de luz. No primeiro caso, segundo um técnico da EPAL, as razões teriam residido na falta de capacidade de resposta do depósito local devido a um abaixamento de pressão registado não só no concelho da Amadora, como ainda na zona alta de Lisboa e nos concelhos de Loures, Sintra e Oeiras. Quanto à falta de energia eléctrica ficou a dever-se a um corte para reparações de rotina, que se irá repetir no próximo domingo.

Farmácia militar assaltada

Desconhecidos assaltaram na madrugada de sábado o supermercado e a farmácia militar instalados na Rua Artilharia Um, em Lisboa. Introduzindo-se nas instalações por meio de arrombamento da porta principal apoderaram-se de vários medicamentos, e outros artigos, no valor de algumas dezenas de contos.

Acidente de caça em Mértola

Um caçador, Manuel Horta, de 20 anos, trabalhador da Câmara Municipal de Mértola, foi ontem ferido de morte, por um tiro disparado pela espingarda do pedreiro José Luís Leandro, de 33 anos. O acidente ocorreu no lugar de Morena, naquele concelho, quando ambos descansavam no intervalo de uma caçada. E a arma se disparou inesperadamente. José Leandro entregou-se à GNR, devendo ser ainda hoje presente ao juiz do Tribunal da Comarca.

Cabo-verdiano mata compatriota

Na casa que ambos habitavam, na Rua de São Bernardo, 33, em Lisboa, dois cidadãos cabo-verdianos, ambos pedreiros de profissão, Francisco Gomes, de 25 anos, e José António Tavares, de 24, envolveram-se numa rixa, tendo este último sido atingido mortalmente à navalhada. O agressor, que já se encontra detido às ordens da Polícia Judiciária, ainda não explicou as razões que teriam estado na origem do trágico confronto.

Pena maior para incendiário

Um jovem de vinte anos, Fernando da Silva Campos, residente em Silva Escura (Sever de Vouga), foi condenado no Tribunal de Albergaria-a-Velha sob a acusação de ter ateado voluntariamente vários fogos na região de Aveiro. O executivo presidido pelo juiz-corregedor dr. Vaz Santos aplicou-lhe uma pena de sete anos de prisão maior acrescida da indemnização de 650 contos às pessoas lesadas. Fernando Campos incorria numa pena de catorze anos de prisão maior, mas o facto de ter menos de vinte anos na altura dos crimes originou uma certa benevolência por parte do tribunal. O réu beneficiou ainda de uma redução de catorze meses na pena devido à amnistia papal.

«Solitário» ainda em liberdade

A Polícia Judiciária procura um indivíduo, conhecido pela alcunha de o «Solitário» que há dias assaltou, em Celorico da Beira, a agência da União de Bancos Portugueses (UBP), tendo abandonado no local, ao ser surpreendido, a arma de que era portador e ainda dez dos setenta contos que já tinha em seu poder. Ao que tudo indica «Solitário» teria agido sozinho.

Embargado funeral de octogenária

Continuam por divulgar os resultados da autópsia ao cadáver da octogenária Carolina da Costa Carrilho, cujo funeral foi mandado embargar pela Polícia Judiciária na passada quarta-feira, após um telefonema anónimo alertar as autoridades de que a morte não tinha sido acidental. De acordo com a voz anónima, o falecimento de Carolina Carrilho teria sido causado pelos maus tratos infligidos por uma das suas filhas. O féretro deveria ter saído da Igreja da Pena, em Lisboa.

Três disparos de intimidação

Um jovem, cuja identidade não foi divulgada pelas autoridades, foi detido na Avenida Almirante Reis sob a acusação de ter feito três disparos para o ar com uma pistola «FN Browning», de calibre 6.35. De acordo com a sua versão, os disparos tiveram como objectivo «amedrontar» dois indivíduos que o pretenderiam agredir quando se encontrava no interior de um automóvel estacionado naquela artéria. A arma foi-lhe apreendida.

Desalojados do Porto há onze meses em pensões

Incapacidade da Câmara tem marca: AD e Coelho Magalhães

«Temos passado muito, já passei muita fome... O meu filho teve de vender sangue para podermos comer». Emília Ribeiro Paredes, esforça-se por conter as lágrimas que há meses, já lá vai quase um ano, têm acompanhado a sua raiva e desespero. As vizinhas de quarto comprovam aquele estado de miséria. Elas também, por vezes mais, por vezes menos, têm passado pelo mesmo. O drama dos desalojados da Sé e Miragaia no Porto marca dezenas de famílias pobres. Os temporais de Dezembro de 1981 foram uma verdadeira calamidade, à qual se somou outra: a incapacidade da Câmara AD.

Os cerca de 600 desalojados continuam em pensões (a expensas da Câmara) à espera da solução apropriada. «Queremos casas, não queremos pensões» – gritaram eles, várias vezes, na Câmara.

Emília Ribeiro, morava na Viela do Anjo, 29. «A minha casa até foi filmada pela televisão», conta ela, num esboço de sorriso amargo. Mas desde aquele dia em que o tecto caiu completamente nunca mais encontrou coragem para lá voltar. Hoje é um dos hóspedes da Pensão dos Aliados. É aqui que se encontra uma boa parte dos desalojados da Sé. São cerca de 80 pessoas, sem dúvida das mais carenciadas.

O pequeno-almoço tinha terminado. «Ali é Espanha, aqui é Portugal» – diz Arminda Sá, apontando a sala onde os outros hóspedes (não desalojados) comem. A discriminação é nítida e dela já haviam falado alguns desalojados nas sessões da assembleia municipal. Juntam-se mais alguns desalojados: todos querem contar a sua miséria. Ainda têm bem presente a fuga de 29 de Dezembro: «na primeira noite dormimos todos na Junta de Freguesia, não dormimos, estivemos para lá, em cima do soalho... no dia 30 fomos todos para a Câmara e depois é que viemos para aqui». Uns (46 famílias) pensam agora no que vão meter nas casas que dentro de dias (talvez esta semana – prometem) enquanto outros continuam sem saber quando acaba o pesadelo. «Ficámos com tudo estragadinho, colchões, roupas, camas, e agora vêm as casas e não se sabe como vai ser». Diamantina Celeste, fala como se o jornalista fosse o intermediário, o veículo do apelo à esmola: «o que a gente precisava era de uma caminha e de roupa».

Ao lado, Casimiro da Fonseca, 57 anos, aponta para o filho: «É doente mental». De que vivem? da reforma da mulher (6000 escudos) e do abono do filho. Segundo a mulher, Casimiro «vendes versos», mas a esmola é o seu grande recurso, com o filho a fechar o quadro da compaixão. Arminda Sá, também tem uma filha doente mental. Mostra-a. Já Emília Ribeiro tinha feito o mesmo: um dos seus seis filhos é deficiente. Com Diamantina Celeste, idem: «o menino é doente da cabeça e o Manuel também é muito nervoso». Não é para estranhar: a deficiência mental está, em muitos casos, ligada à carência alimentar. A Sé e Miragaia são duas das freguesias onde a miséria tem espaço para crescer...

Saturação

«Eles não estão bem, nem eu» – irrompe a proprietária da pensão, Ilda Martins. «Era bom que isto se resolvesse, porque esta situação está a saturar a eles e a nós», acrescenta, falando de estragos, barulho, desordem. Os desalojados que ali estão à volta franzem o nariz. «A sr.ª! está cheia da gente, mas a gente também está e o que se quer é a nossa casa» – desabafa Emília Ribeiro. O jornalista ouve reparos de um lado e do outro e vê-se como que transformado em candidato a julgador da situação. Uma coisa é certa: em estados dramáticos a emoção sobrepõe-se quase sempre à razão.

«Estão numa situação ruim porque não têm as suas coisas, querem comer e não têm dinheiro». Ilda Martins diz compreender a situação, mas quer o dinheiro que lhe cabe. A Câmara não lhe paga desde Maio. O défice vai em cerca de 5000 contos «Estou morta que isto acabe» – é o desabafo da proprietária.

Os desalojados estão distribuídos por catorze pensões, mas segundo Ilda Martins a sua é a que tem estado mais «esquecida» da Câmara.

Miragaia: à espera que a casa caia

Sé: ainda há gente lá dentro

Jovens e pobres

Os casais de desalojados são na sua maioria jovens, com dois, três filhos de tenra idade. Alguns são reformados, outros desempregados e em quase todos os rendimentos familiares ultrapassam pouco o salário mínimo nacional. Mas há também quem não receba senão pensões de invalidez, de 1800$00 ou pouco mais. Segundo um levantamento feito pela secretaria regional da Segurança Social há, entre os desalojados, famílias de quatro pessoas que só recebem por mês 3330$00, outras de seis cujo rendimento não vai além dos 7800$00 e 10 000$00. As que estão melhor são aquelas em que algum dos membros é estivador no porto do Douro: o ordenado ultrapassa os trinta contos. Mas desses registamos apenas meia dúzia de casos, quer nos desalojados da Sé, quer nos de Miragaia.

O baixo rendimento da maioria tem levado muitos à casa de penhores. «Só a aliança é que não empenhei, porque sou casada e...» – diz-nos Ana Silva. Tem sido assim desde Janeiro, para poderem comer, porque na pensão só têm direito ao pequeno almoço.

Entre as 140 famílias de desalojados poucas são as compostas pelo casal apenas. De Miragaia, registamos só dois casais de reformados. De resto, a grande maioria das famílias tem seis e sete elementos. Os agregados maiores pertencem à freguesia da Sé: há três de onze pessoas, um de dez e vários de nove, oito e sete elementos. Aliás, é à Sé que pertence o maior número de famílias: 104 em 145.

Promessa e incompetência

Desde Janeiro deste ano, o problema dos desalojados tem estado em debate, na Câmara e na Assembleia Municipal. Quase que nos atrevemos a dizer que não terá havido uma única reunião onde a questão não tenha sido aflorada. E se na Assembleia os deputados chegaram a decisões que poderiam ter resolvido, há muito tempo, o problema, na Câmara, o bloqueamento teve a chancela da incapacidade que dá pelo nome de Coelho de Magalhães, presidente. Ou seja, não faltariam casas para absorver os desalojados, só que as novas habitações de determinados bairros tinham outro destino: venda, em renda resolúvel. Na própria Assembleia Municipal, por banda da AD, também esteve presente a defesa deste destino. No fundo o que estava em causa era a política de habitação que para uns corresponde a resolver prioritariamente os problemas graves das populações mais desfavorecidas e para outros a pensar as prioridades de maneira diferente.

Mas independentemente das concepções que se possa ter, importante, neste caso, é falar de competência e incompetência. A Câmara tem casas para onde poderia ter mandado os desalojados e continua a gastar cinco mil contos por mês em pensões. Esta é talvez a maior prova de incapacidade que um presidente de Câmara pode demonstrar. «Se julgam que eu não sei fazer política, pois enganam-se, eu sei» – disse em Fevereiro, em plena Assembleia Municipal, o arq. Coelho Magalhães. Os meses têm passado e o saber do presidente se já estava provado melhor ficou: o problema dos desalojados continua por resolver. Será porque a Sé é maioritariamente PS e Miragaia, de maioria APU?

«Esta Câmara passará a ser uma Câmara dinâmica e voltada para os problemas dos mais desfavorecidos» – a promessa é de Coelho Magalhães, mas tem ranço. Foi proferida em declarações prestadas ao «DL» em Dezembro de 1979 quando acabava de ser eleito. Como diz o poeta, há quem diga o que sabe e quem não sabe o que diz.

Luís Humberto Marcos

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Apresentação dos candidatos da APU no Porto

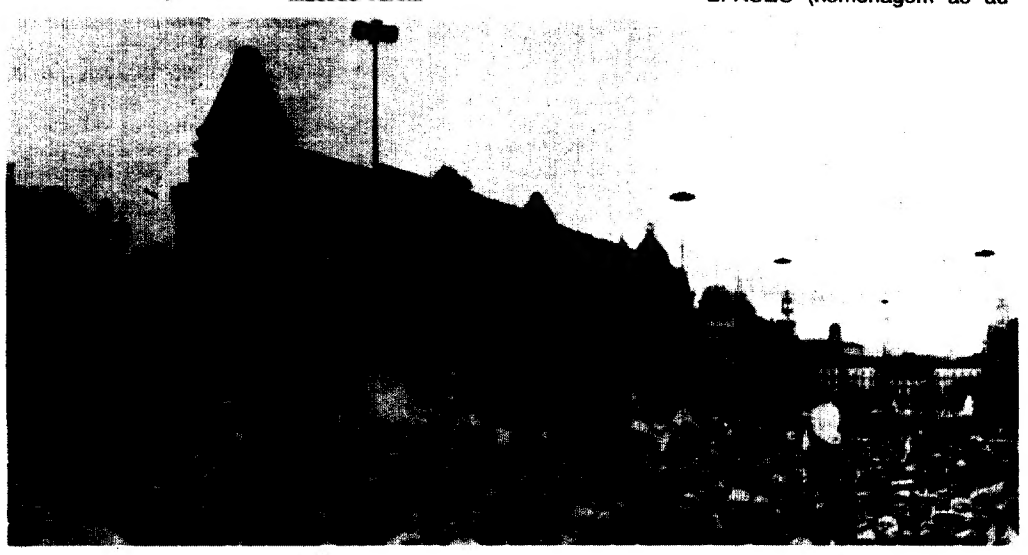
Trinta medidas urgentes para a cidade

PORTO, 15 – A «construção e ampliação dos bairros camarários ao ritmo de 1500 habitações por ano, destinadas exclusivamente à habitação social na zona das Condominhas, Mouteira, Prelada, Contumil e Lagarteiro, relançamento do apoio às Associações de Moradores e Cooperativas de Habitação Económica por forma a viabilizar a construção de 1700 habitações por ano, reactivação da acção a toda a zona histórica da cidade, com um investimento mínimo de 250 mil contos por ano, garantindo aos moradores o direito ao retorno às casas recuperadas, recuperação de 450 casas degradadas por ano, garantindo aos actuais moradores o retorno ás casas recuperadas, manter o preço da energia eléctrica a 1$10 e a defender intransigentemente a consagração de uma tarifa especial para a região do Porto, garantir uma maior frequência de transportes colectivos nas principais linhas e assegurar um serviço nocturno eficiente, reorganizar e descongestionar o trânsito da cidade através de medidas adequadas, tornar o Porto uma cidade limpa através da adopção de várias medidas concretas apropriadas, extinguir nos 3 anos de mandato o analfabetismo na cidade, desenvolver uma acção sistemática de apoio à infância, garantir o fornecimento regular de água de boa qualidade, criar em cada freguesia um centro de dia para apoio à 3.ª idade, criar um centro cultural no mercado de Ferreira Borges e apoiar a criação de novos museus na cidade, nomeadamente o Museu do Trabalho, o Museu da Literatura e o Museu da Arte Moderna, apoiar o Movimento dos Comerciantes contra o aumento brutal das rendas comerciais e apoiar a luta contra as tentativas já anunciadas de aumentos das rendas das casas de habitação» – foram as medidas anunciadas por Macedo Varela, candidato da APU à Câmara Municipal do Porto, durante a apresentação pública dos candidatos daquela coligação ao município portuense, que ontem teve lugar, em ambiente de festa, na Praça General Humberto Delgado.

Também, Raul de Castro, candidato à Assembleia Municipal, usou da palavra para afirmar que «onde está o eleito da APU está a identificação com os interesses das populações, a luta permanente contra a corrupção e o compadrio». E sublinhou: «onde está a APU está a certeza de que não há duas políticas, uma ontem e outra hoje, nem cedências e alianças à direita. Nos grandes e pequenos problemas da cidade só a APU tem mantido sempre uma posição constante de defesa dos interesses da população do Porto».

Antes das intervenções, 17 carros ostentando cartazes com dizeres alusivos aos problemas concretos da cidade desfilaram pelas ruas do Porto, concentrando-se na Praça General Humberto Delgado.

Apresentação dos candidatos da APU, ontem, no Porto: ao microfone, Macedo Varela



APU também mexe em Coimbra e Leiria

Os candidatos da Aliança Povo Unido (APU) aos órgãos autárquicos do concelho de Coimbra aprovaram as linhas programáticas e estratégicas da sua campanha eleitoral.

Os candidatos mostraram-se empenhados em reforçar localmente a posição da APU, que conta, actualmente, neste concelho, com dois vereadores municipais e a presiência de uma das 30 Juntas de Freguesia.

Presidiram à reunião, que congregou cerca de 150 candidatos, o cabeça da lista APU à presidência da Câmara Municipal de Coimbra, Júlio Couceiro, António Santos, do Comité Central do PCP, e Alfredo Misarela, da comissão nacional do MDP/CDE.

Entretanto, cerca de cem activistas da APU aprovaram em Leiria as bases programáticas e os planos para a campanha eleitoral da coligação no concelho para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

No encontro presidido pelo cabeça-de-lista à Câmara Municipal, Fernando Vendeirinho, os responsáveis concelhios da APU afirmaram esperar a eleição de um vereador e reforço do número de eleitos nas Assembleias Municipais e de Freguesia.

A APU não teve qualquer vereador eleito nas eleições de 1978 em Leiria, cuja Câmara Municipal tem quatro representantes do PSD, três do CDS e dois do PS.

APU apresenta candidatos madeirenses

«O srrvilismo dos órgãos autárquicos em relação ao Governo Regional do PSD, permitiu a ingerência do Governo nos problemas locais, violando a autonomia dos órgãos responsáveis», foi afirmado pela APU, em conferência de Imprensa no Funchal.

Na apresentação dos candidatos da Aliança Povo Unido para os órgaos autárquicos da Madeira, referiu-se, ainda, «o funcionamento irregular de muitas autarquias», bem como «ilegalidades e abusos», que levaram a uma situação de «salve-se quem puder».

A coordenadora regional da Aliança Povo Unido apresentou depois a sua «nova política autárquica», baseada «no empenhamento dos seus eleitos na resolução dos problemas das populações, pondo termo à marginalização de homens e mulheres competentes», na «participação popular directa, no levantamento dos problemas e definição de prioridades», na «política correcta, planificada e participada, sem corrupção nem compadrio» e, ainda, na resolução rápida dos problemas em cada conselho e freguesia e reestruturação e apetrechamento técnico dos serviços municipais, com subsequente descentralização de tarefas e aumento de postos de trabalho.

Considerando que, na Região Autónoma da Madeira, «apesar das dificuldades e do sistemático boicote do PSD, o balanço de participação dos eleitos da APU é largamente positivo», a comissão coordenadora afirmou a sua «profunda satisfação pela presença nas listas de muitos outros democratas independentes».

Os primeiros três candidatos da APU à Câmara Municipal do Funchal são Leonel Carvalho de Mendonça, Rui Firmino Nepomuceno e Abílio do Carmo Ferreira.

Octávio Pato no Norte

Octávio Pato esteve no mesmo dia numa sessão de apresentação de candidatos da APU na Vila da Maia, visitando ainda as freguesias portuenses da Sé e da Vitória, onde declarou que «o lema central da campanha eleitoral da APU é o trabalho, a honestidade e a competência».

Ontem, domingo, o dirigente comunista prosseguiu as visitas na região do Porto, tendo estado em Freamunde (P. de Ferreira), Campo (Valongo) e S. Pedro da Cova (Gondomar).

Regresso dos socialistas à Câmara de Gaia – vaticina Mário Soares

PORTO, 15 – O regresso dos socialistas, em Dezembro próximo, à Câmara de Gaia, foi o voto e a afirmação (de esperança) de Mário Soares durante uma reunião de quadros autárquicos do seu partido, efectuada no sábado à noite em Gaia. O secretário-geral do PS baseou aquela sua afirmação no prestígio dos candidatos socialistas para aquela autarquia (Coutinho da Fonseca e Alberto Andrade) e na sua capacidade para resolver os muitos problemas que se põem no concelho.

A estadia de Mário Soares em Gaia fazia parte de uma deslocação de quatro dias ao concelho do Porto, que se concluirá amanhã à noite, no Ateneu Comercial, com uma palestra. Ainda no sábado, primeiro dia desta visita, Mário Soares esteve reunido com 24 jovens de diversas tendências, com quem almoçou. O aborto e a questão de se saber o que é ser, hoje, de esquerda, foram temas salientes nessa conversa, que se prolongou pela tarde. O dirigente socialista, para quem ser de esquerda, segundo disse na altura, é hoje sobretudo «participar na reconstrução do País», esteve depois reunido com operários da EFACEC (homenagem ao autarca socialista Narciso Miranda) onde destacou o facto de os socialistas terem de ser chamados ao esforço de reconstrução do país, que sofre as consequências da política reuninosa da AD, ao longo de três anos. «É preciso apontar os responsáveis por esta política de descalabro económico e social», acrescentaria então Mário Soares

Marcelo Rebelo de Sousa «ataca» no Porto

Marcelo Rebelo de Sousa elogiou no sábado, em Gondomar, o papel desempenhado pelos autarcas do PSD na consolidação da democracia e defendeu a revisão do estatuto que os rege.

Rebelo de Sousa falava durante um almoço de homenagem aos actuais autarcas do concelho do Porto e de apresentação dos candiatos do PSD as próximas eleições, promovido pela comissão política distrital do Porto.

O ministro para os Assuntos Parlamentares sublinhou que «precisamos de superar a crise económica que atravessamos» e ao PSD, que considerou ser «a coluna chave do próprio regime democrático» cabe um importante papel».

Depois de referir que o PSD tem um papel fundamental no momento político em que vivemos, o ministro para os Assuntos Parlamentares observou que o PSD tem consigo a «esperança, o futuro, a juventude, a crescente implantação laboral, quer no sector sindical, quer no sector empresarial».

PSD em Cascais: um projecto de «vistas largas»

Os candidatos do PSD por Cascais às eleições autárquicas decidiram apresentar-se com um peojecto de «vistas largas», indica um comunicado daquele partido distribuído à Imprensa.

Noutro passo, o documento refere que os candidatos sociais-democratas decidiram durante a reunião de sábado, que decorreu no Estoril, «apostar na capacidade e iniciativa da juventude».

Ora diga-nos...

Lógica da iniciativa privada na gestão da cidade

– Como vai Lisboa?

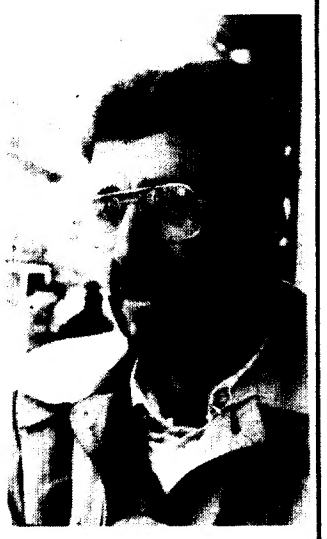
– Não há nada de novo. As pessoas sentem pouco a cidade. Existem poucas coisas feitas sobre Lisboa... um trabalho de planeamentc, de pensar a cidade, que noutros países se realiz e que, em Portugal, é quase inexistente. São pontuais as hreocupações que surgem para preservar o que é característico de Lisboa.

– E a Câmara...

– A Câmara não tem contribuído para isso. O presidente tem sabido promover-se bem, mas... até que ponto é que uma prática especulativa pode conseguir preservar qualquer coisa? Existe uma tendência para a uniformização. Não só cá, como em muitos outros países. Mas aí, em muitas cidades, é preservado, paralelamente a essa tendência, um espaço que as individualiza. Por cá aplica-se a lógica da iniciativa privada à gestão pública.

– As outras forças políticas candidatas à Câmara poderiam fazer melhor?

– Quem? O PS com um Aquilino Ribeiro Machado?... As alternativas que existem não me parecem críveis.



Henrique Vasconcelos, 32 anos, assistente do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa.

O problema principal é a habitação

– Que tal a Câmara de Lisboa?

– Acho que não vai bem...

– E o que é que vai mal?

– Tanta coisa. Olhe, o principal é a habitação. Deviam resolver o problema das barracas. E também, por exemplo, o que se passa com os caixotes do lixo. Não instalaram contentores e as pessoas são obrigadas, em muitos sítios, a guardarem os caixotes dentro das escada . É o que se passa no meu prédio. Um edifício velho e com escadas estreitas. Mas o principal é a habitação.

– Mas acha que a Câmara poderia resolver esse problema?

– Penso que ela o deveria e poderia resolver. Pelo menos de o que vem no programa.

– E as outras forças políticas poderiam fazer melhor?

– Não sei. Todos eles prometem. Agora se são capazes ou não de cumprir...

Maria Carolina Martins, 44 anos, funcionária administrativa do «Diário Popular».

seja independente!
trabalhe no que é seu
Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida
Seja INDEPENDENTE GANHE MAIS DINHEIRO TIRE POR CORRES PONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPAO
COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PUBLICAS
VENDAS / MARKETING
CONTABILIDADE
RADIO ELECTRÓNICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO
Peço o envio do hurete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um
GRÁTIS
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

FMI é pronto-socorro

Crédito de dois mil milhões para a Argentina

O secretário argentino da Fazenda disse hoje que tiveram «muito êxito» as negociações que manteve com o Fundo Monetário Internacional para a obtenção de um crédito condicionado de dois milhões de dólares.

Aldo Ducler afirmou ao regressar dos Estados Unidos que o empréstimo do FMI «não exige sacrifícios à Argentina» por o programa do seu Governo ser «de reactivação, o que significa melhoria do bem-estar».

Referiu que o programa económico argentino mereceu aprovação do director-gerente do FMI e esclaréceu que o crédito tem por objectivo refinanciar toda a dívida externa «em prazos mais dilatados».

Ducler afirmou que não sucederá «nada de extraordinário» às taxas de juro e aos preços até ao fim do ano, acrescentando que nem o mercado cambial sofrerá modificações bruscas, após a reunificação anunciada no princípio do mês.

Volumoso empréstimo à África do Sul

O ministro sul-africano das Finanças comentou hoje a decisão do Fundo Monetário Internacional de conceder um volumoso empréstimo ao seu país como «um sinal de aprovação da política financeira do Governo».

A concessão do crédito de montante ligeiramente superior a mil milhões de dólares, foi aprovada quarta-feira pelo Fundo, no meio de uma vaga de protestos, dos países africanos, membros da Instituição.

O Governo de Pretória solicitou o empréstimo para pôr em prática uma política financeira de reequilíbrio da sua balança de pagamentos enquanto os países opositores afirmaram que ele seria utilizado para fins militares.

Uma parte do empréstimo, no valor de 680 milhões de dólares, será imediatamente posta à disposição da África do Sul, enquanto o restante, 320 milhões, será libertado no princípio de 1983.

Desvalorização média do escudo é de 0,75

● *Indice das importações desceu 1,1 por cento e o das exportações 0,45*

O escudo está a desvalorizar-se a uma taxa efectiva de 0,75 por mês e não mais, revelam números distribuídos pelo Banco de Portugal.

Uma informação recente de desvalorização mais elevada em Setembro resultou de um lapso nos números distribuídos pelo mesmo banco.

Na verdade, a ver ão rectificada, depois de eliminado o erro nos dados fornecidos ao computador, mostra que o conjunto das exportações-importações, que estava a 42,82 em Agosto, ficou em Setembro a 42,44 e não a 41,60, como por lapso informou o Banco de Portugal.

Numa análise da metodologia utilizada para calcular o índice, que revela a descida dt escudo em relação a um cesto composto pelas moedas dos nossos principais parceiros comerciais, ponderadas segundo a sua importância, o Banco de Portugal revela também que, embora os dados distribuídos regularmente mostrem oscilação à volta de 0,75, esta constitui a desvalorização real.

Assim por exemplo o escudo desceu em Setembro 0,89 e em Outubro 0,71, mas calculado de acordo com uma base móvel, haverá 0,75 por cento em ambos os meses.

Mas para além do índice composto das exportações e importações, o Banco de Portugal calcula também um índice apenas para as exportações e outro para as importações.

Esses índices têm um comportamento diferente, pois uma vez que as exportações são feitas em geral em moedas europeias, estas têm maior peso na média ponderada, deste índice, ao passo que nas importações em geral cotadas em dólares, é esta a moeda mais ponderada.

Em consequência disso, o índice das exportações desceu apenas 0,45 por cento, enquanto o das importações desceu 1,1 por cento.

Este comportamento, provocado pela subida contínua do dólar, mostra-se muito desfavorável para a economia portuguesa, pois, como o ddolar sobe, as importações, em especial o petróleo e os produtos alimentares cotados em dólares, encarecem.

Pelo contrário, a ma s lenta descida do escudo em relação às moedas europeias, reflectida na perda de apenas0,45 por cento do índice das exportações tem consequêmcias negativas na competitividade das exportações portuguesas para a Europa.

Algarve

Mais turistas com menos dinheiro

O Algarve acolheu este ano mais turistas que em 1981, segundo adiantou à ANOP o presidente da Comissão Regional de Turismo (CRTA), Baptista Coelho. O acréscimo comparativamente ao ano passado, traduziu-se, na maioria dos casos, em aumentos da taxa de ocupação das unidades hoteleiras locais, mas não teve, contudo, correspondência em termos de receitas – adiantou Baptista Coelho.

O responsável da CRTA atribuiu o fenómeno à conjuntura económica dos países fornecedores de turismo para a região por um lado e, por outro, por não estarem a ser captadas para o Algarve as correntes turísticas mais convenientes.

Na época alta, as taxas de ocupação das unidades hoteleiras foram de 64, 90 e 82, por cento, respectivamente nos hotéis de cinco, quatro e três estrelas, e nos aldeamentos. Apesar de se terem verificado naquela época, algumas taxas inferiores às de 1981, no cômputo global, os valores obtidos em 1982 são um pouco superiores.

Por regiões, verifica-se que em Albufeira (a principal zona turística da região) houve, no conjunto das unidades, um aumento de 84 para 89 por cento, nas taxas de ocupação. Em Monte Gordo, esse aumento foi de 93 para 95 por cento, e, na Praia da Rocha, de 83 para 84 por cento. Nas restantes zonas, a maioria das unidades registaram igualmente aumentos de ocupação, à excepção de uma no Alvor, e outra em Lagos, bem como um aldeamento de Vilamoura, que apresentou um decréscimo de 21 por cento.

Quanto às taxas de ocupação nos dois primeiros trimestres do ano, que compreendem o período de época baixa, elas foram de 30 e 53 por cento, respectivamente, para os hotéis de cinco estrelas, de 56 e 75 para os de quatro, de 40 e 70 para os de três, e de 30 e 60 por cento para os aldeamentos.

Também com variações positivas e negativas, conforme o tipo de unidades, e meses, estes dois primeiros trimestres saldaram-se por um ligeiro aumento das taxas de ocupação, não se prevendo que venha a ser superior a 5 por cento.

Brasil quer reprogramar dívida de 80 mil milhões

O Fundo Monetário Internacional (FMI) está disposto a conceder ao Brasil créditos que permitam ao Governo reprogramar a dívida externa, orçada em 80 mil milhões de dólares, notificou ontem a Imprensa de Brasília.

Ao mesmo tempo, altos funcionários do Banco Central desmentiram que o director da instituição, Carlos Longoni, leve na sua próxima viagem a Washington um estudo preparado por economistas brasileiros em que se aponta a necessidade de recorrer ao FMI.

Em Brasília, os meios de Comunicação informaram que o FMI só dispõe de recursos para cobrir menos de metade das necessidades brasileiras para 1983, que seriam de 10 600 milhões de dólares, de acordo com a previsão do Governo.

Foi também informado que o Governo dos Estados Unidos têm a intenção de anunciar, durante a próxima visita ao Brasil do Presidente Reagan, a concessão de um crédito adicional da Secretaria do Tesouro, que pode oscilar entre 500 e mil milhões de dólares.

Enquanto um consórcio de bancos norte-americanos acaba de conceder ao Brasil um crédito de emergência, a curto prazo, de 600 milhões de dólares, nas instituições bancárias europeias as autoridades do Brasil conseguiram outros 260 milhões de dólares para amortizar também entre 30 e 90 dias.

O periódico «Gazeta Mercantil» informou que, depois dos acordos com a Argentina e o México, para o FMI o caso brasileiro pode ser tratado com preferência.

Portex-Lar abre 5.ª-feira com maior número de expositores

Exclusivamente dedicada à indústria de confecções têxteis para utilização doméstica, e com um número crescente de expositores, abre quinta-feira no Palácio de Cristal, do Porto, a Portex/Lar 82.

Esta feira virada praticamente para as exportações ficará aberta ao público durante quatro dias, ou seja, até domingo à noite.

Inicialmente integrada num certame mais amplo, a Portex-/Lar ganhou direito de cidadania por pressão das indústrias têxteis e dos importadores, cidadania essa confirmada nos últimos anos de crise na indústria têxtil em geral mas em que o subsector «lar» se manteve sem grandes quebras na produção e suportando a concorrência internacional para exportar.

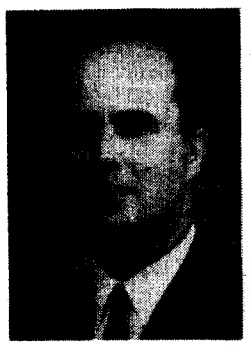
Os 100 expositores do ano passado e os 800 visitantes profissionais estrangeiros serão este ano amplamente ultrapassados, segundo pensa o Gabinete da Portex, confirmando o crescimento desta feira.

Estarão igualmente na Portex/Lar 15 jornalistas estrangeiros de publicações especializadas que vêm a Portugal com o apoio do Instituto do Comércio Externo (ICEP).

Os «stands» deverão ocupar toda a área útil da nave central e o pavilhão pré-fabricado anexo ao Palácio de Cristal, do Porto.

Os têxteis-lar têm mantido as suas taxas de exportação, não obstante as contingentações praticadas na maior parte dos países da CEE para recepção da produção portuguesa e a indústria mantém-se com boa vitalidade. Os jornalistas puderam confirmar isso em visita recente, proporcionada pelo Gabinete Portex, à fábrica Lameirinho, de Pevidém, Guimarães.

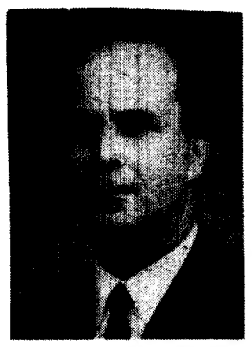
Empregando mais de 550 pessoas, a «Lameirinho» produz diariamente mais de 60 mil metros quadrados de tecido, tendo facturado no ano passado 1,3 milhões de contos, dos quais mais de 70 por cento (cerca de um milhão) com destino ao mercado externo.



António Fortunato Franco

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Helena dos Santos Franco, Artur Ernesto dos Santos Franco, sua mulher e filhos, Ausenda Franco Bastos, Maria Franco Mota e mais família, vêm manifestar o seu profundo reconhecimento a quantos lhes apresentaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido marido, pai, avô, irmão, tio e parente e participam que amanhã, 3.ª-feira, dia 16, pelas 19 horas, será mandada celebrar missa do 7.º dia, na Igreja de S. João de Deus (Praça de Londres).



António Fortunato Franco

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

CENA — Espectáculos Teatrais, Lda., e todos quantos trabalham no Teatro Maria Vitória, vêm participar que amanhã, 3.ª-feira, dia 16, pelas 19 horas, será mandada celebrar missa do 7.º dia do falecimento do irmão da sua empresária, D. Ausenta Bastos, na Igreja de S. João de Deus (Praça de Londres), agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

António Fortunato Franco

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Ausenda Bastos vem manifestar o seu profundo reconhecimento a quantos lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido irmão e aproveita para participar que amanhã, 3.ª-feira, dia 16, pelas 19 horas, será mandada rezar missa do 7.º dia, na Igreja de S. João de Deus (Praça de Londres).

Só a luta dos trabalhadores pode travar a realização dos objectivos da AD

— *Afirmou Armando Teixeira da Silva no final do Congresso da USL*

O Governo «nem sequer respeita a Constituição que aprovou», que consagra as nacionalizações, o Serviço Nacional de Saúde, os direitos e regalias dos trabalhadores — afirmou ontem Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP/IN, no final dos trabalhos do 1.º Congresso da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), reunido sábado e domingo no Pavilhão do Sacavenense, em Sacavém.

Participaram no Congresso mais de 600 delegados e muitos convidados, tendo-se procedido à eleição de um novo secretariado e à aprovação, designadamente, de uma resolução político-sindical onde se determina «manter a luta, intensificá-la, diversificá-la até atingirmos os nossos objectivos justos e as reivindicações sectoriais aprovadas».

Em nome da central sindical, Armando Teixeira da Silva acusou o Governo de prosseguir «uma política cada vez mais repressiva contra os trabalhadores e contra o regime democrático».

Afirmou que o Governo procura desmantelar as empresas públicas e entregá-las à iniciativa privada, com o despedimento de milhares de trabalhadores e citou as situações da ANOP, da Reforma Agrária, dos sectores com o contratação congelada.

Disse que o Governo pretende impor novamente o tecto salarial e anuncia medidas de ataque ao sector público, sublinhando que a luta dos trabalhadores tem sido o factor decisivo de travão à realização dos objectivos da AD e de isolamento político e social do Governo.

O coordenador do Secretariado da CGTP anunciou que aquela central vai solicitar ao Presidente da República a declaração de inconstitucionalidade da portaria do Governo que repôs as taxas moderadoras, depois de aquelas terem sido declaradas inconstitucionais pelo Conselho da Revolução.

Declarou que a CGTP continuará a denunciar todas as ilegalidades e violações inconstitucionais praticadas pela AD e exortou à luta organizada dos trabalhadores.

Falando em nome do secretariado eleito da União, Florival Lança fez um balanço dos trabalhos do Congresso e o grande número de intervenções dos delegados.

Durante dois dias de reunião o Congresso debateu e aprovou os estatutos da USL, o programa de acção e plataforma reivindicativa da União, que traçam as principais direcções de trabalho e objectivos daquela estrutura sindical, e elegeu o novo secretariado.

Nos documentos aprovados o Congresso apontou as soluções que propõe para a resolução dos principais problemas laborais e para melhoria das condições de vida dos trabalhadores do distrito.

O Congresso da USL pediu a demissão imediata do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições antecipadas em documentos aprovados, e apelou ao afastamento da AD «de toda a área do poder», no manifesto sobre as eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

Aprovou ainda oito moções sobre temas nacionais e internacionais.

Relativamente à Polónia, saudou as recentes medidas tomadas «como um caminho que indica o caminho da normalização e o avanço na consolidação do socialismo».

A moção condena as forças «que se arvoram em defensores dos trabalhadores polacos» mas que em Portugal «têm comportamento contrário ao que apregoam, pretendendo despedir, como no caso da ANOP e da CTM, ou espancando e matando como sucedeu no primeiro de Maio, no Porto».

O congresso aprovou ainda uma moção sobre a Comunicação Social, por unanimidade e aclamação, em que reclama a continuação da ANOP e «denuncia a prática fascizante e censória que está sendo ressuscitada nos meios de Comunicação Social».

Tomou ainda posição sobre as situações no Médio Oriente, América Latina e África Austral, solidarizando-se com a OLP e criticando «os crimes praticados pelos sionistas», saudando os povos da América que «lutam contra regimes opressores e contra o imperialismo» e exigindo a saída das tropas sul-africanas de Angola e a independência da Namíbia de acordo com as resoluções das Nações Unidas.

Aprovou ainda moções a exigir a continuação da Reforma Agrária, protestando «contra o novo surto de entregas ilegais e arbitrárias» e sobre o sector empresarial do Estado apontando para convergência das lutas em curso.

Programa de acção

A USL fará o levantamento dos problemas laborais e das condições de vida dos trabalhadores do distrito, de acordo com o programa de acção aprovado no Congresso, sem votos contra e com nove abstenções.

A USL propõe-se coordenar e dinamizar acções no distrito de Lisboa, para promover a resoluão dos problemas de transporte, habitação, educação, ensino, saúde e formação profissional.

No campo da organização, o programa prevê o esforço da sindicalização, o alargamento da rede de delegados sindicais, a institucionalização de secções sindicais em todas as empresas com mais de mil trabalhadores e a criação de comissões intersindicais nas empresas.

Aponta ainda para a dinamização da actividade das quatro uniões locais, para o funcionamento conjunto de delegações de sindicatos numa mesma localidade, permitindo o aproveitamento comum de meios técnicos e serviços e para formação de secretariados coordenadores de zona.

O programa de acção aprovado preconiza a mobilização dos sindicatos do distrito para a luta conjunta contra a proliferação dos contratos a prazo e os despedimentos, o reforço da luta pela contratação e contra o aumento do custo de vida, contra a imposição de quaisquer pacotes laborais e a escalada repressiva nas empresas e pelo respeito da legislação do trabalho.

O programa aborda questões de higiene e segurança do trabalho, saúde, habitação, transportes, ocupação dos tempos livres, a defesa dos interesses dos reformados, problemas dos jovens e das mulheres e questões de unidade entre trabalhadores da produção e quadros.

Comissão pró-sindical da PSP

A comissão promotora da Associação Sindical da Polícia de Segurança Pública enviou uma saudação aos participantes do Congresso da USL e às delegações sindicais das capitais europeias.

Na saudação, distribuída à Imprensa, a comissão pró-sindical da PSP apela, a todos os delegados presentes, «para que lhe dispensem a sua solidariedade activa e apoio moral no sentido de com a sua acção esclarecedora permitir uma maior facilidade na criação desta associação sindical democrática e independente».

Afirma que um grupo de polícias democráticos constituiu-se em comissão para criar uma associação sindical, à semelhança das que existem em corpos de polícia de toda a Europa e diz que «as ameaças, as pressões psicológicas e as ingerências ilegítimas da hierarquia não cessam».

A saudação afirma que o Sindicato da PSP «irá proporcionar melhores garantias de defesa dos interesses socioprofissionais de uma classe, que sistematicamente tem sido marginalizada, como também originará o aparecimento de uma nova imagem do polícia, como defensor esclarecido da legalidade democrática e dos direitos dos cidadãos e dos trabalhadores em geral».

Plataforma reivindicativa

Para além da demissão imediata do Governo AD, da dissolução da AR e da realização de eleições antecipadas, a plataforma reivindicativa aprovada no Congresso da USL (sem votos contra e cinco abstenções) exige a actualização do salário mínimo nacional, pensões e subsídios de acordo com os valores propostos pela CGTP/intersindical, o desbloqueamento da contratação colectiva, a contenção dos preços dos bens de consumo essenciais e o fim do ataque ao sector empresarial do Estado.

Aponta para a redução do horário de trabalho semanal para 40 horas, a reintegração de trabalhadores abusivamente despedidos, a revisão da leis sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais e da tabela de incapacidades, a tomada de posse de gestores leitos, o melhor e mais rápido funcionamento da inspecção e dos tribunais de trabalho, a actualização das multas e agravamento das penas por violação das leis laborais e o aumento de competências dos juízes sociais.

Pretende a participação do movimento sindical na reestruturação das instituições de segurança social, a aplicação do Serviço Nacional de Saúde, a articulação e equiparação dos benefícios dos vários sistemas de protecção por doença.

No campo da habitação a plataforma preconiza a intervenção do Estado na resolução do problema, solução da questão das habitações degradadas, a aprovação de nova lei de solos e revogação das leis de aumento de rendas.

A USL exige a demissão do conselho de gestão da RTP e imediato afastamento do seu presidente Proença de Carvalho, o fim da manipulação nos órgãos de Comunicação Social estatizados, a viabilização e restruturação da ANOP, a salvaguarda do direito de antena e a dignificação e respeito pelos conselhos de redacção.

Preconiza a participação do Movimento Sindical Unitário no conselho de gerência do INATEL e a colaboração daquele organismo com clubes populares e de empresa.

No domínio dos direitos dos jovens, pretende que sejam assegurados os direitos ao ensino e à formação profissional, à habitação e ao trabalho.

Defende o aumento das verbas do Orçamento Geral do Estado para a educação, intensificação do ritmo de construção e reparação dos edifícios escolares, o alargamento da rede pública de educação infantil, a eliminação do analfabetismo.

A plataforma aprovada reivindica a não instalação, armazenamento ou trânsito de armas nucleares em Portugal, a criação da zona ibérica desnuclearizada, a dissolução simultânea e controlada dos blocos político-militares, preconizada na Constituição, e defende a paz e o desarmamento.

Tesiresd demarca-se da UGT

A TESIRESD, Tendência Sindical Reformista Social Democrata, divulgou a decisão de se demarcar da UGT quanto a uma eventual participação «em unidade de acção ou simultaneidade com a CGTP/Intersindical» numa projectada greve geral.

Em reunião efectuada no sábado, o Secretariado Nacional decidiu declarar a «indisponibilidade» dos sociais-democratas em participarem «simultaneamente ou em unidade de acção» com aquela central sindical.

Assim, recomendou aos seus filiados que «se oponham, de forma clara e inequívoca, às tentativas de concretização daquelas acções».

Esta tomada de posição da TESIRESD deve-se à recente deliberação do Conselho Geral da União Geral de Trabalhadores no sentido de mandatar o seu secretariado para dicidir da participação, ou não, da UGT numa nova greve geral anunciada pela Intersindical.

Vigilantes anunciam greve de cinco dias

Em plenários a nível nacional, que decorreram este fim-de-semana, os trabalhadores das empresas de vigilância aprovaram a realização de uma greve nacional que decorrerá de 22 a 27 do corrente mês.

Esta decisão foi tomada face ao impasse em que se encontram as negociações para revisão do contrato colectivo de trabalho do sector, que a classe pretende seja desbloqueado pelas entidades patronais. Estas aumentaram agora a proposta da tabela salarial de 11 para 15 por cento, «aumento ridículo em comparação com a subida do custo de vida que, diz o Governo, foi de 25 por cento», segundo referem os trabalhadores, que exigem, ainda, além da reposição do poder de compra, novos aumentos a partir de 1 de Janeiro de 1983, garantia de um período mínimo de três horas diárias consecutivas e de um horário mínimo semanal de 21 horas, o fim dos contratos a prazo e melhores condições de trabalho, e outras regalias e direitos reivindicados pelo sindicato, como o subsídio de alimentação de 50$00.

METROPOLITANO DE LISBOA, EP

NOVOS ATRIOS DAS ESTAÇÕES ANJOS E CAMPO PEQUENO

SERÃO HOJE, DIA 15, ABERTOS AO PÚBLICO OS NOVOS ÁTRIOS DAS ESTAÇÕES ANJOS (NORTE) E CAMPO PEQUENO (SUL).

NESTES ATRIOS NÃO HAVERÁ VENDA MANUAL DE BILHETES, DEVENDO SER UTILIZADAS AS MÁQUINAS AUTOMÁTICAS. POSSUEM EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO DE TELE-VIGILÂNCIA.

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DESTES ATRIOS SERÁ DAS 7.30 ÀS 22.00HORAS.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Brejnev foi esta manhã sepultado na Praça Vermelha

Sob um céu cinzento, o corpo de Leonid Brejnev foi esta manhã a enterrar. Centenas de representantes estrangeiros, dirigentes políticos e governamentais, líderes de movimentos de libertação, representantes diplomáticos de quase todo o Mundo e milhares de soviéticos assistiram à cerimónia. Face à urna do seu antecessor, o novo secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Yuri Andropov, prestou o seu juramento. No entanto, para além do luto, Moscovo conhecerá hoje diversos encontros entre vários chefes de Estado, primeiros-ministros e dirigentes políticos.

Às 8 h 30 m tmG (11 h 30 m locais), foi iniciada a transferência dos restos mortais de Leonid Brejnev falecido na passada quarta-feira, dia 10, da casa dos sindicatos para a Praça Vermelha.

Quarenta e dois militares, levando na mão, cada um, uma medalha do presidente defunto, precediam a urna. A viúva, Victória Brejnev, apoiada no seu filho, Yuri, vice-ministro do Comércio Externo, e acompanhada pela sua filha, Galina, abria o cortejo fúnebre.

Depois, junto ao mausoléu de Lenine, a urna foi aberta, tendo Yuri Andropov pronunciado o seu discurso fúnebre e feito o seu juramento. Quarenta e cinco minutos depois do seu início, a cerimónia fúnebre acabava. A urna era instalada atrás do mausoléu de Lenine, ao lado da de Mikhail Suslov, o ideólgo do «Kremlin» falecido em Janeiro passado, e ao lado do túmulo de Estaline.

Uma hora antes da cerimónia fúnebre, os dirigentes soviéticos estiveram recolhidos, uma última vez, perante os restos mortais do presidente falecido. A delegação era chefiada pelo novo secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, estando apenas ausentes dois membros do «bureau» político: Andrei Kirilenko, e o decano, Arvid Pleche.

A este respeito, correm rumores entre círculos ocidentais de Moscovo que referem que Pleche, de 83 anos, poderá ter falecido, enquanto a ausência de Kirilenko é justificada pela possível fuga de um membro da sua família. No entanto, estas notícias não foram ainda confirmadas por qualquer fonte oficial soviética.

Andropov reafirma linha da URSS

Falando perante a urna aberta de Leonid Brejnev, Yuri Andropov, reafirmou a linha política da URSS, traçando simultaneamente um perfil elogioso do seu antecessor.

Tendo à sua esquerda o chefe do Governo de Moscovo, Nikolai Tikhonov, acompanhado por Konstantin Tchernenko, membro do «bureau» político e secretário do Comité Central, e por Andrei Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros, Andropov referiu-se a Brejnev como «glorioso filho da nossa pátria», «militante exemplar do movimento comunista, combatente incansável pela Paz e pela amizade dos povos».

Depois do elogio fúnebre, o novo secretário-geral do PCUS referiu-se à situação política internacional. «A União Soviética defenderá firmemente os seus interesses vitais, e estará pronta a dar uma réplica demolidora a toda e qualquer tentativa de agressãa», considerou Andropov.

«Faremos tudo – prosseguiu o dirigente soviético – para consolidar a coesão da grande comunidade dos Estados socialistas, a unidade das fileiras comunistas no Mundo inteiro, na luta pelos objectivos e dos ideiais comuns. Vamos manter e desenvolver a nossa solidariedade e a nossa cooperação com os países libertados do jugo colonial, com a luta dos povos pela independência nacional e o progresso social», sublinhou Andropov.

Ao despedir-se de Brejnev, o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética assegurou: «prosseguiremos a tua obra».

Ustinov garante apoio das Forças Armadas

Usando, por seu turno, da palavra, o marechal Dimotri Ustinov, ministro da Defesa da União Soviética, afirmou que as Forças Armadas soviéticas, «criadas e educadas pelo Partido Comunista, são e continuarão a ser um factor poderoso da Paz e da segurança dos Povos».

Ao proceder ao elogio de Leonid Brejnev, que sempre consagrou especial atenção à certeza de uma capacidade de defesa eficaz da URSS, o marechal Ustinov acrescentou: «as Forças Armadas soviéticas estão constatemente prontas para defender a inviolabilidade das nossas fronteiras e o trabalho pacífico do povo soviético, e desempenhar com honra o seu dever patriótico e internacionalista».

O ministro soviético exaltou depois o esforço envolvido por Brejnev para equipar o Exército e a Marinha com material de ponta e manter a sua capacidade de combater ao nível mais elevado.

Realçando a ligação partido-Exército, o marechal Ustinov acentuou que «nestes dias, os soldados e os oficiais das Forças Armadas, como todo o povo soviético, unem-se mais estreitamente ainda em torno do Partido Comunista e do seu comité central leninista».

«Continuaremos firmemente fiéis às ideias da Revolução de Outubro, estaremos unidos na realização dos grandes objectivos da edificação comunista», finalizou Ustinov.

Contactos internacionais em Moscovo

A presença de um tão grande número de dirigentes políticos de diversos países e de diferentes sistemas políticos, será certamente aproveitada pelos dirigentes mundiais para o estabelecimento de contactos, e para apresentações de propostas políticas.

De acordo concreto sabe-se que o Presidente da República Federal da Alemanha, Karl Carstens terá um contacto com Erich Honecker, dirigente do Partido Socialista e do Estado da República Democrática Alemã.

Segundo refere, um despacho da AFP, os dois dirigentes iniciarão as suas conversações às 19 horas locais (16 horas tmG), na Embaixada de Bona na capital

Trabalhadores fazem bicha para entrarem na Casa dos Sindicatos, onde esteve exposto o corpo de Brejnev (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Gromiko, Grishin, Gorbachev e

Sul-africanos já causaram a Angola 90 milhões de contos de prejuízos

O Exército sul-africano causou a Angola prejuízos materiais avaliados em dez milhões de dólares (cerca de 90 milhões de contos), anunciou o presidente José Eduardo dos Santos.

Esta estimativa corresponde a destruições efectuadas desde 11 de Novembro de 1975, quando forças regulares do Exército sul-africano avançavam em direcção a Luanda.

A ANGOP refere que nos últimos sete anos, a fronteira da Namíbia tem sido atravessada pela aviação sul-africana, que efectua bombardeamentos contra objectivos de interesse económico, como forma de destruição selectiva. Inúmeras vítimas entre as populações civis têm sido registadas durante essas acções, havendo a salientar os massacres cometidos em campos de refugiados namibianos.

A invasão de Agosto do ano passado, que culminou com a ocupação parcial da província do Cunene, constituiu o mais grave acontecimento da guerra não declarada que o regime de «apartheid» desencadeou contra Angola – escreve a ANGOP.

A actividade económica paralisou completamente na província do Cunene, onde os organismos estatais dependentes do governo central levavam a cabo iniciativas tendentes a desenvolver os recursos agrícolas e pecuários locais.

A ANGOP sublinha que refugiados do Cunene recolhidos em acampamentos na província da Huíla revelaram que as forças de ocupação levaram para a Namíbia máquinas agrícolas, automóveis ligeiros e pesados, cabeças de gado e outros bens que jamais serão devolvidos.

Os prejuízos inerentes à deslocação de refugiados, assim como a assistência fornecida por várias instituições governamentais e humanitárias, não estão incluídas nas estimativas apresentadas pelo presidente José Eduardo dos Santos.

Os dez milhões de dólares referem-se apenas às destruições materais, onde se incluem naturalmente as pontes, as estradas e as vias-férreas inutilizadas, fábricas e edifícios públicos danificados, o gado roubado ou abatido e outros haveres do património angolano.

Bissau: libertados presos do 14 de Novembro

Cinco presos do golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980 em Bissau vão ser libertados, foi ontem oficialmente anunciado.

São os seguintes: Agostinho Cabral de Almada (Gazela): 1.º comandante das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), que era chefe do Estado-Maior da Força Aérea e membro do Conselho Superior de Luta (Comité Central) do PAIGC; Arafan Manhe (Djanba) 1.º comandante, que era o chefe da Casa Militar do antigo presidente Luís Cabral e membro do CSL do PAIGC; Mateus Correia, comandante das FARP, que era vice-chefe do Estado-Maior da Marinha de Guerra; Morgado Tavares, que era oficial da segurança militar; Augusto Gomes, que era oficial da segurança do Estado.

Wales e pe

Lech Walesa, o dirigente do Solidariedade libertado na passada sexta-feira, chegou ontem à noite à sua casa de Gdansk, onde era aguardado por cerca de 500 simpatizantes do sindicato.

Dirigindo-se ao grupo, Walesa pediu moderação. Entretanto, em entrevista ao jornal britânico «Guardian», o primeiro-ministro polaco, general Jaruzelski, considerou que o futuro de Walesa dependerá dos seus actos.

A chegada de Walesa à sua residência de Gdansk teve lugar pouco antes das 22 e 30 (21.30 tmG).

Cerca de 500 pessoas concentraram-se diante do edifício, tendo o líder do Solidariedade entrado rapidamente em sua casa.

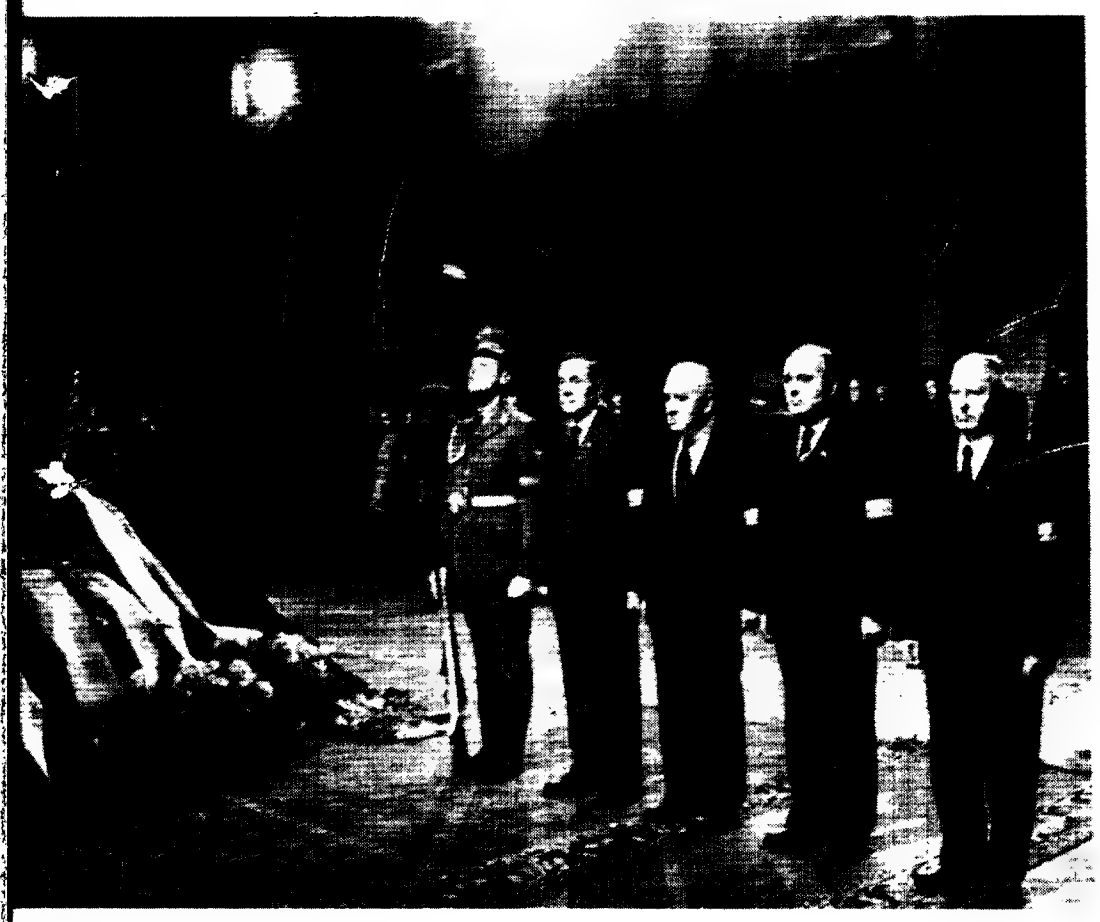
Quando Walesa apareceu à janela, a multidão entoou várias vezes o seu nome, erguendo os braços e fazendo, com os dedos, o «V» da vitória.

Walesa chegou a sua casa acompanhado pelo capelão dos estaleiros navais de Gdansk e amigo de família, padre Henryk Jankowski, a bordo de um automóvel que era escoltado por dois outros veículos.

Um serviço de ordem, organizado por elementos do Sindicato Solidariedade, ajudou o líder sindical polaco a passar pela multidão que se aglomerava à porta de sua casa, gritando «não há liberdade sem o Solidariedade».

Da sua janela, servindo-se de um microfone nela instalado, Lech Walesa dirigiu-se aos manifestantes, pedindo desculpa

Alfredo - Biquette
Cabeleireiro·Coiffeur·Hair Stylist
Membro da Haute Coiffeure Française
Boutique-Perfumaria
XXVI ANOS
AO SERVIÇO DA BELEZA
CHIADO LISBOA



...hov e Ponomariev, destacados dirigentes do PCUS, perfilados diante da urna de Brejnev (Telefoto TASS/ANOP/DL)

soviética. No entanto, o teor das convesações é desconhecido.

Por outro lado, o secretário de Estado americano, George Shultz, que chefia a delegação dos Estados Unidos às cerimónias fúnebres de Leonid Brejnev, afirmou ontem, à sua chegada a Moscovo, que os EUA continuam favoráveis à realização de um cimeira com a União Soviética, na condição de que «seja bem preparada e possa levar a resultados construtivos».

O chefe da diplomacia norte-americana, recusara-se, pouco antes, a comentar a nomeação do novo secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Yuri Andropov, tendo invocado o facto de nunca se ter encontrado com ele.

Aliás, em Washington, reina uma certa perplexidade pois nenhum dos funcionários governamentais se encontrou alguma vez com Andropov. Nesse sentido, a possibilidade de um encontro entre Shultz e Andropov é seguida com bastante interesse e expectativa por Washington.

Sobre a cimeira, Shultz declarou que a posição dos Estaddos Unidos continua a ser a mesma, agora que a URSS tem nova direcção, «mas em princípio – sublinhou o secretário de Estado norte-americano – o presidente Reagan está desejoso de participar nesse encontro apenas se ele revelar construtivo».

Este será, certamente, um dos temas que Shultz exporá aos dirigentes soviéticos.

À sua chegada a Gdansk

sa recomenda prudência ede tempo para pensar

por não poder falar demoradamente, visto «ter perdido o hábito disso» e por «ter de reflectir».

«É preciso actuarmos com grande prudência. Dêem-me alguns dias para pensar e voltarei a falar-vos», declarou Walesa.

«Vamos vencer, não pode haver discussão acerca disso», acrescentou Lech Walesa,. «Agradeço-vos a todos a vossa fidelidade e devotamento. Certamente, vou continuar independente. Nenhuma força existe capaz de nos dividir», disse ainda o dirigente sindical polaco, que foi correspondido, com uma prolongada salva de palmas e com o hino nacional polaco.

«De futuro, serei corajoso mas razoável. Vamos ganhar (...) conversarei e agirei. Não de joelhos, mas de modo razoável. Podem ter a certeza disso».

Referindo-se ao seu longo período de «internamento», Lech Walesa declarou: «estive sempre convosco, todos os dias e durante o tempo todo. Desejava que tudo caminhasse na direcção que tínhamos traçado. Não abandonarei esse caminho, tão-pouco abandonarei os ideais que definimos».

«Recebi há pouco a ordem da minha libertação. Estive isolado durante mais de um ano e, agora, preciso de algum tempo, de alguns dias, para ver mais clara a situação e para me orientar de acordo com ela. Peço-vos que mos concedam e que sejam pacientes».

«Pronunciar-me-ei seguramente sobre todos os problemas que nos interessam, em tempo próximo.

Há, dentro de breve, datas de aniversário que vamos celebrar e celebrá-las-emos como antes», disse também Walesa, referindo-se ao aniversário das Revoluções operárias do Báltico, em Dezembro de 1970.

«Continuo a ser-vos fiel e peço-vos que, agora, me deixem entrar em casa», acrescentou.

Entretanto, em entrevista exclusiva concedida ao diário britânico «Guardian» e hoje publicada, o general Jaruzelski declarou que o futuro de Lech Walesa nos assuntos polacos dependerá dos seus actos.

«Agora, que foi libertado, Lech Walesa será julgado em função da disciplina de que der provas, das suas declarações públicas especialmente à Imprensa ocidental, e da sua actividade futura».

Durante a entrevista o general Jaruzelski indicou que está ansioso por levantar a lei marcial pois reconheceu que o seu prosseguimento levanta obstáculos psicológicos à compreensão nacional das reformas que tenta aplicar nomeadamente no sector económico em que, segundo ele, foram dados passos importantes no caminho da introdução da autogestão».

A entrevista compreende a resposta a perguntas preparadas e uma conversa informal com o general Jaruzelski, que decorreu sexta-feira à noite pouco antes da convocação duma sessão especial da «Dieta». Segundo o «Guardian», o dirigente polaco «reclamou um estudo mais atento à nova lei polaca relativa aos sindicatos e achou-a suficientemente flexível para que os trabalhadores façam dela um movimento sindical autêntico».

«Apenas posso repetir o que disse no parlamento há um mês: «Os sindicatos serão aquilo que os trabalhadores quiserem qu sejam», continuou o generel Jaruzelski, que reconhece estar o seu regime a viver sérios problemas da credibilidade e que os problemas polacos, tanto políticos como económicos estão longe de serem resolvidos.

O Brasil vota hoje

Sondagens favoráveis à oposição nos Estados mais importantes

Mais de 58,5 milhões de eleitores brasileiros escolhem hoje entre 5 partidos para elegerem 56 235 conselheiros municipais, presidentes de Câmara, senadores, deputados e governadores.

Dos resultados dessa eleição, a primeira desde a «abertura» política e do regresso dos exilados, depende a composição do colégio eleitoral encarregado de designar o sucessor do presidente, general João Figueiredo, em 1985. Esta consulta decorre num contexto económico muito difícil: cerca de 100 por cento de inflação e um dívida externa superior a 72 mil milhões de dólares.

As sondagens referem um forte avanço da oposição nos Estados mais ricos e povoados, nomeadamente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O presidente Figueiredo afirmou que os resultados seriam respeitados, mas o regresso à cena política de antigos guerrilheiros e homens de esquerda está a preocupar alguns sectores duros das Forças Armadas, dizem os meios bem informados.

O Partido Democrático e Social (PSD) – governamental) vai enfrentar o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB – reunindo tendências desde a esquerda até aos liberais), o Partido Democrático Trabalhista, próximo da Internacional Socialista), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB, reivindicando a herança do presidente Gertúlio Vargas) e o Partido dos Trabalhadores (PT, do sindicalista Luís Inácio da Silva «Lula»).

O voto, secreto e obrigatório para todos os brasileiros com mais de 18 anos que saibam ler e escrever, decorrerá entre as 8 e as 17 horas locais.

Os dois principais adversários nesta consulta, que assume o aspecto de um referendo sobre os 18 anos de regime militar, são o PDS e o PMDB, que apresentam candidatos a governadores nos 22 Estados da Federação. O PDT, cujo chefe, Leonel Brizola, é considerado como vencedor no Rio de Janeiro por todas as sondagens, não apresenta candidatos a governador em 10 Estados.

A campanha eleitoral, durante a qual morreram pelo menos 26 pessoas, decorreu em ambiente de liberdade total na rua e de liberdade regulamentada na rádio e na televisão. Desde há dois meses que a propaganda eleitoral rádiotelevisiva dos 5 partidos políticos tem sido rigorosamente limitada à publicação das fotografias e dos «curriculuns» dos candidatos. Mas o principal porta-voz do PDS, o general Figueiredo, tem aparecido continuamente nos écrans, na sua qualidade de chefe de Estado, e não como líder político.

Brizola está confiante na sua eleição para o cargo de governador do Rio de Janeiro

Este escrutínio marca o regresso político de muitos dirigentes de esquerda presos ou obrigados ao exílio depois da tomada do poder pelos militares, em 1964: Brizola passou 16 anos no exílio, o candidato ao cargo de vice-governador do Rio, o escritor Darcy Ribeiro, antigo ministro da Educação do ex-presidente João Goulart, passou cerca de um ano preso, em 1968, e também foi para o exílio.

Na mesma cidade, o candidato do PT para o Senado, Vladimir Palmeira, fazia parte dos 15 presos políticos libertados em 1969, em troca da libertação do embaixador americano Charles Elbrick, raptado pela guerrilha.

Em São Paulo, o ex-presidente Jânio Quadros, cujos direitos políticos foram suspensos em 1964, é candidato do PTB ao governo do Estado. Um dos seus concorrentes é o dirigentes sindical Luís Inácio da Silva (Lula), a contas com a justiça por ter dirigido, em 1978 e 1979, as greves dos metalúrgicos de São Paulo. O ex-governador de Pernanbuco, Miguel Arraes, também obrigado ao exílio depois do golpe de Estado, é candidato a um posto de deputado.

Rio de Ja eiro e São Paulo

Leonel Brizola, de 60 anos de idade, dirigente do Partido Democrático Trabalhista (PDT), o que se encontra melhor colocado para ganhar hoje as eleiçõs no Estado do Rio de Janeiro, quer construir no Brasil um «socialismo na liberdade».

«O socialismo é a única solução face aos impasses da vida brasileira», disse Brizola. «Mas será um caminho muito longo a percorrer, uma maratona», afirmou.

Em frente ao seu apartamento da Avenida Atlântica, na praia de Copacabana, o dirigente do PDT indica que a palavra «socialismo» já não mete medo ao Brasil. «Confundido deliberadaente durante muito tempo com o comunismo, o socialismo adquiriu um estatuto depois da sua vitória em França», acrescenta. «Isto não quer dizer que devamos importar modelos». «O socialismo democrático no Brasil será estabelecido por nós próprios, com base nas nossas próprias experiências», disse Leonel Brizola.

Brizola repete que será o primeiro governador legítimo do Estado do Rio de Janeiro. Contudo, sabe que, instalado no palácio de Guanabara, deverá fazer concessões e estabelecer alianças com outros partidos da oposição, para poder dirigir: «assumiremos uma atitude de abertura», airmou.

Os partidos da oposição «podem ganhar em mais de metade dos estados» do Brasil, declarou por sua vez o candidato a governador do Estado de São Paulo pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), André Montoro.

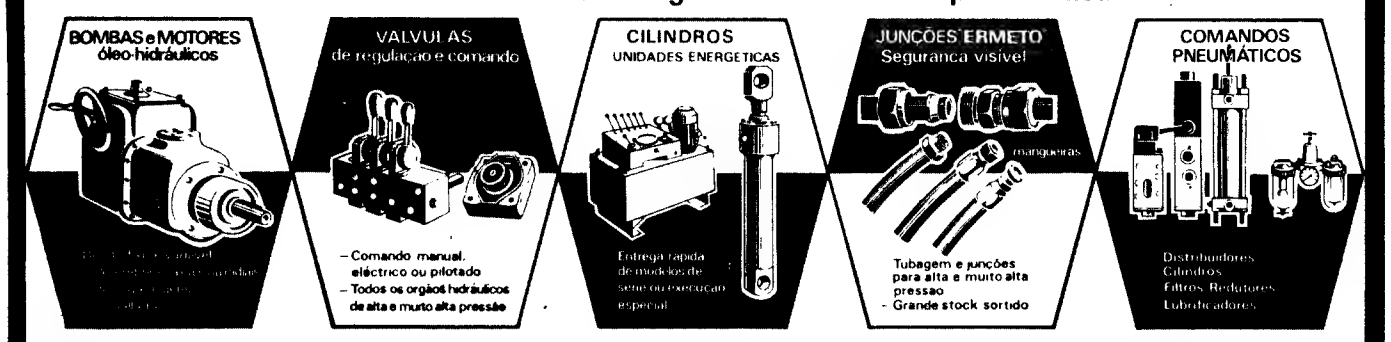
O candidato pelo PMDB, em declarações à Imprensa, sublinhou que a campanha eleitoral e as próximas eleições serão o ponto de partida para a abertura democrática no país.

Montoro salientou ainda que o próximo passo serão as eleições para a Presidência da República.

O candidato do PMDB é o preferido pelo eleitorado de São Paulo, segundo resultados da sondagem de opinião publicados plo Instituto Gallup.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Oferecemos-lhe o „Saber Como"
utilizar a energia óleo-hidráulica e pneumática



CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS PARA
AS MARCAS MAIS VENDIDAS DA EUROPA
TUROLLA ● C.RAUCH ● ERMETO
HAWE ● IMO ● PRÁDIFA ● REXROTH
STAFFA ● WESTINGHOUSE
FABRICO E MONTAGEM EM PORTUGAL SOB LICENÇA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA-GRANDES STOCKS

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO O+P (Óleo-hidráulica e Pneumática)
GUSTAVO CUDELL, LDA.
● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 317966 (4 linhas) - Telex 22723
LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B
Telefs. 731734 (6 linhas) Telex 12439

Op. Alvará n.º 16/1958

RN Tours VIAGENS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

A SOLUÇÃO CONFORTAVELMENTE ECONÓMICA

ESPANHA

MADRID 1 690$
3 VEZES POR SEMANA

BARCELONA 3 380$

PORTO
em 5 horas

* Ar condicionado
* Bancos reclináveis
* Música

600$

Com refeição a bordo

RN Tours

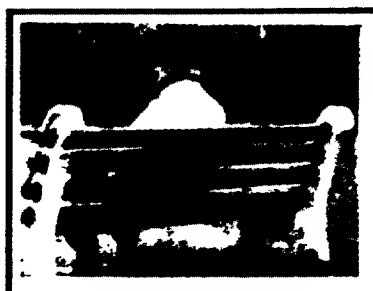
Informações e inscrições:
Lisboa — Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex
Telefones: 560015/16 — 563451/52

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TRESPASSE

Escritório. Rua do Alecrim. Frente para três ruas. 22 janelas para o exterior. 4 linhas telefónicas, telex. Área aproximada 600 m2. 2 entradas independentes. Possibilidade de mais uma. 18 salas. Aquecimento central. Instalações sanitárias. Possibilidades de armazéns anexos. No todo ou parcial trespasse. Aceitam-se propostas.

Resposta a este jornal ao n.º 13112.



O SILÊNCIO SOLITÁRIO

A Surdez é isolamento num mundo solitário do silêncio. Mas pode não ser. Hoje a tecnologia oferece a possibilidade de ouvir e aproveitar os prazeres do Mundo.

Próteses Auditivas
Testes Audiométricos Grátis
Assistência técnica garantida

CASA SONOTONE Poço do Borratem, 33S/L – 1100 LISBOA – Tel. 86 83 53/86 59 78
Praça de Batalha, 92-1.º – 4000 PORTO – Telef. 31 56 02

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecções
Av. João XXI, 8-D 1000 (Metro Areeiro) Rua Infantaria 15 56 C 1300 LISBOA

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP/Design

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

CP

Comboio, a opção inteligente.

DESPORTO

ponta esquerda

Loulé: poluição impede jogo

A poluição interrompeu em Loulé, um jogo antecipado da 3.ª divisão de futebol, acontecimento invulgar nos estádios portugueses. Num gesto cujas causas a memória desportiva não retém antecedente nos últimos ános, o árbitro Manuel Pinheiro (de Évora) interrompeu a partida Campinense-Quarteirense, quando a visibilidade era praticamente nula devido a uma nuvem de fumo.

O «derby» concelhio, que levou ao Estádio Municipal de Loulé cerca de cinco mil espectadores, teve apenas 20 minutos de jogo, devido à poluição criada por uma densa nuvem de fumo originada por resíduos de azeitona de uma fábrica de extracção de óleo situada próximo do estádio municipal louletano. A laboração da fábrica (entre Novembro e Janeiro) polui todos os anos a atmosfera daquela zona da vila algarvia com gases tóxicos, reduzindo quase a zero a visibilidade horizontal quando o céu está nublado e o vento é fraco, tal como no sábado ocorreu.

A partida, antecipada da 5.ª jornada da série F do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, será repetida em 11 de Dezembro.

União de Leiria: a encruzilhada

O presidente da assembleia geral do União Desportivo de Leiria (Carlos Pimenta), demitiu-se após uma reunião daquele clube. Durante a assembleia, os responsáveis pelo clube foram acusados de má gestão assistindo-se também, segundo os associados, a desinteresse por parte de alguns elementos da comissão administrativa e ao alheamento da massa associativa.

O clube tem (presentamente) um défice de 20 a 25 mil contos, gastando anualmente 18 mil contos com os vencimentos dos seus jogadores, e cerca de 4 mil contos de «luvas». O vencimento médio dos jogadores do clube é de 70 mil escudos. Neste momento os ordenados estão pagos até ao mês de Setembro inclusive.

Entre as hipóteses aventadas durante a assembleia foi sugerida a criação de uma sociedade anónima (a partir de 1983), dadas as dificuldades encontradas em formar uma direcção ou mesmo uma comissão administrativa.

Meirim: uma réstea de esperança

Artur Jorge e Amílcar: novo toque de preocupação

Melhor luz na Luz

O jogo Benfica-PSV Eindhoven (inicialmente marcado para a próxima quartaãfeira) para inauguração da nova luz eléctrica do Estádio da Luz, foi adiado para o dia 1 de Dezembro. A partir de agora, o Benfica passa a beneficiar de um pode de iluminação superior ao exigido pela Eurovisão, para as transmissões directas a cores.

Pugilista em coma

O pugilista sul-coreano Duk-Koo Kim encontra-se em estado de coma, na sequência do combate de sábado para o título Mundial de Ligeiros (versão AMB) com o norte-anericano Ray Mancini. Kim, derrotado por KO ao 14.º dos 15 «assaltos» do combate (realizado em Las Vegas) é dado como **praticamente morto** por médicos do Hospital de Las Vegas onde se encontra internado. A vida do pugilista sul-coreano depende só dos aparelhos de respiração artificial e os médicos consideram não haver qualquer possibilidade de lhe salvar a vida.

O pugilista asiático tem um coágulo de sangue no cérebro, resultante de golpes sofridos no combate ou da queda que ditou a sua derrota. A única vez que Kim, se bem que muito castigado pelo titular Mancini, caiu no tapete, foi no 14.º «assalto», mas daí já não se levantou, ficando inconsciente.

Depois deste acidente, o promotor pediu uma conferência de Imprensa improvisada e a suspensão do pugilismo profissional durante um mês ou dois a fim de que os médicos tenham tempo de estudar os problemas da segurança dos pugilistas.

«Não podem ser invocadas as habituais desculpas desta vez. Não houve possibilidade de interromper o combate. Foi um golpe decisivo» – disse Bob Arum, que recordou serem os acidentes frequentemente devidos aos combates desiguais à falta de precauções e às hesitações dos árbitros para suspenderem a luta.

Estoril: a bola teimou em fazer negaças

Setúbal: um pontapé no azar

Nacional futebolístico

Benfica mais primeiro

Portimonense a 13 pontos

O Benfica, que venceu o FC Porto (por 3-1), em jogo da 9.ª jornada, viu consolidada a sua posição de «líder» do campeonato de futebol da 1.ª divisão.

Os «encarnados», que com esta vitória colocaram o FC Porto a quatro pontos de distância na tabela classificativa, beneficiaram ainda da derrota do Sporting em Espinho (1-0). Alberto Bastos Lopes, Veloso e Nené foram os marcadores dos golos benfiquistas, enquanto que Inácio obteve o golo do Porto, num jogo marcado pela velocidade no período inicial e por uma quebra notória do Benfica no período complementar, principalmente apos a substituição de Alves, a contas com um ataque de gripe

O Benfica, cem por cento vitorioso no campeonato (com nove vitórias em nove jogos disputados), viu também o Sporting afastar-se mais um pouco na tabela classificativa. Com efeito, ao ser derrotado ante o Espinho, em S. João da Madeira (1-0), encontra-se agora a cinco pontos dos «encarnados» no 3.º lugar da tabela classificativa. Vitorino (aos 30 minutos, foi o marcador do golo do Espinho que levou a equipa a passar do 15.º lugar para o 9.º lugar da classificação.

No penúltimo lugar da tabela classificativa encontra-se agora o Ginásio de Alcobaça, que não obteve ainda uma única vitória neste campeonato: o Alcobaça foi derrotado (3-0) em Setúbal, resultado que espelha o maior sentido atacante dos sadinos, situados no 8.º lugar da classificação.

O Salgueiros marcou, pela primeira nesta época, quatro golos, da autoria de Luís Pereira (2), Joy e Mariano, que assim se tornaram os «carrascos» do Amora. Com este desfecho o Salgueiros deixou o último lugar da tabela, agora ocupado pelo Portimonense que (sábado) perdeu com o Boavista por 2-0.

Varzim e Braga empataram a zero num jogo sem grande história, excepção feita a uma defesa do guarda-redes bracarense Valter que, no último minuto da partida, voou de um poste ao outro para deter um remate de cabeça do varzinista Folha: e a cambalhota ficou adiada.

Lúcio e Fonseca marcaram os golos com que o Guimarães derrotou o Marítimo que assim somou a sua 6.ª derrota no campeonato.

O Rio Ave, apostado em não descolar dos primeiros, empatou (sábado) sem golos no reduto do Estoril. Os vilacondense, que recebem o Benfica na próxima jornada estão no 4.º lugar da classificação, apenas a um ponto do 3.º (o Sporting) enquanto o Estoril está no lugar imediato, com menos dois pontos que o Rio Ave.

No próximo fim-de-semana disputa-se a 10.ª jornada com os jogos Rio Ave - Benfica, Porto -Guimarães, Marítimo - Varzim, Amora - Estoril, Alcobaça - Salgueiros, Portimonense - Setúbal, Sporting - Boavista e Braga -Espinho.

Resultados

Nona jornada do campeonato: Benfica - FC Porto, 3-1; Espinho - Sporting, 1-0; Estoril - Rio Ave, 0-0; Guimarães -Marítimo, 2-0; Varzim -Braga 0-0, Salgueiros -Amora, 4-1; Setúbal - Alcobaça, 3-0; e Boavista - Portimonense, 2-0 No total, marcaram-se 17 golos.

Elas perderam

Era esperado: as meninas que constituem a selecção portuguesa de futebol feminino baquearam em Itália (0-3, todos os golos da autoria de Betty Vignotto) e continuam só com derrotas no europeu da categoria.

A equipa de Portugal alinhou: Elsa; Ana Freitas, Tato, Eva e Cristina; Adelaide, Beatriz, Fátima Azevedo e Alfredinha; Fátima Pinto e Isabel Santos.

A classificação do Grupo 3 de apuramento para o europeu feminino é agora a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º Itália	2	1	-	1	3-1	2
2.º Suiça	1	1	-	-	2-0	2
3.º França	1	1	-	-	1-0	2
4.º Portugal	2	-	-	2	0-5	0

Bessa: veterania (Barros) e juventude (Jorge Silva)

lá por fora

Coluna seleccionador

Mário Coluna foi nomeado seleccionador nacional e principal responsável da Comissão Técnica da Federação de Futebol Moçambicana. A medida faz parte de uma mudança dos comandos da selecção nacional, com vista à sua preparação para as competições internacionais de 1983. Dois técnicos leste-alemães (Michaeleck e Skaba), o primeiro dos quais já fazia parte da anterior comissão técnica, coadjuvarão Coluna como treinadores de campo. Mário Coluna levou recentemente a sua equipa (o Ferroviário de Maputo), a conquista do titulo de campeão nacional de futebol.

Campeonato do Rio

Resultados dos encontros a contar para o campeonato regional do Rio de Janeiro: Vasco da Gama - Portuguesa, 2-1; América - Madureira, 5-0; Americano - Volta Redonda, 3-1; Fluminense - Botafogo, 3-0; Flamengo - Bangu, 2-1 e Campo Grande -Bonsucesso, 0-0.

Campeonato de São Paulo

Resultados para o campeonato regional de São Paulo: Taubate - Portuguesa, 1-0; Francana - Santo André, 1-1; Ferroviária - América, 1-0; Internacional - Saõ Bento, 2-0 e Botafogo - Comercial, 0-0. Os encontros Santos - Palmeiras, Corintias - XV Jau e Ponte Preta -Guarani foram suspensos devido à chuva.

Classificações

Classificação do campeonato após a nona jornada:

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	9	9	0	0	22- 2	18
2.º Porto	9	6	2	1	18- 5	14
3.º Sporting	9	6	1	2	19- 8	13
4.º Rio Ave	9	5	2	2	18-11	12
5.º Estoril	9	4	2	3	10-11	10
6.º Guimarães	9	4	2	3	11- 7	10
7.º Varzim	9	3	4	2	7-15	10
8.º Setúbal	9	4	1	4	11-13	9
9.º Espinho	9	3	1	5	6- 9	7
10.º Braga	9	3	1	5	9-14	7
11.º Boavista	9	3	1	5	7-12	7
12.º Salgueiros	9	2	2	5	7- 9	6
13.º Amora	9	2	2	5	5-13	6
14.º Marítimo	10	2	2	6	5-12	6
15.º Alcobaça	10	0	6	4	4-13	6
16.º Portimonense	9	2	1	6	9-14	5

Divisão 3

Loulé: jogo travado

No tocante ao 3.º escalão, as equipas mais bem bem cotadas somam nove pontos à 5.ª jornada. Eis os nomes e números da Série A: M. Cavaleiros - Moreirense, 2-1; P. Barca - Merelinense, 0-0; Neves - Valenciano, 0-1; S. Martinho - Aves, 1-0; Monção -Limianos, 3-1; Fafe -Vianense, 1-0; Coelima - Cabeceirense, 0-1; e Felgueiras - Mirandela, 4-1. Guia: Ponte da Barca, 8pontos.

Série B: Esmoriz - Ribeirão, 2-0; Lamego - Paredes, 1-1; Tirsense - Lixa, 1-1; U. Lamas -Valadares, 1-0; Amarante - José Alves, 0-1; Vilanovense - Marco, 1-1; Infesta - Sp. Vila Real, 4-0; e Ermesinde - P. Brandão, 4-1. Guia: Tirsense, 9 pontos.

Série C: Naval 1.º de Maio -Poiares, 4-0; Seia - Tondela, 2-2; Esperança - Mangualde, 1-0; Guarda - Viseu e Benfica, 1-1; Mealhada - Vildemoinhos, 2-1; P. Castelo - Barco, 3-0; Ovarense - S. Romão, 0-0; e Alcains - Quiaios, 1-1. Guia: Poiares Naval e Mealhada, 7 pontos.

Série D: Portalegrense - Atouguie, 3-0; Caldas - Pombal, 6-0; SL Marinha - U. Tomar, 0-0; Almeirim - Marinhais, 1-0; T. Novas - U. Santarém, 0-1; Alferrarede - Marinhense, 0-2; Alvaiázere - Bombarral, 2-1; e SL Cartaxo - Nisa - Benfica, 0-1. Guia: U. Santarém, 9 pontos.

Série E: Campomaiorense - A. Cacém, 1-2; Oliveirense - Lusitânia, 2-2; Coruchense - Vilafranquense, 1-2; P. Pinheiro - intrense, 0-3; Vialonga - SL Olivais, 0-0; Oriental - Montijo, 2-2; E. Amadora - Santa Clara, 4-0; Olivais e Moscavide - U. Tires, 0-1. Guia: Olivais e Moscavide, Cacém e E. Amadora, 7 pontos.

Série F: Louletano - Esperança de Lagos, 0-0; Alvorense -Silves, 0-0; Seixal - C. Caparica, 1-1; Estrela Vendas Novas -Almada, 1-1; Trafaria - Despertar, 1-1; U. S. Cacém - C. Indústria, 2-3; Campinense - Quarteirense, (interrompido); e Moitense -Lusitano V. Real, 2-1. Guia: Esperança de Lagos, 9 pontos

DESPORTO

Divisão 2

Sesimbra: agressão a juíz de linha

Na 2.ª Divisão, o facto (triste) que mais feriu a atenção ocorreu durante a partida Sesimbra -Belenenses, pouco depois de um fiscal de linha (João Silva) ter indicado ao juiz anulação de um golo (por Bule) que restituiria o nulo ao marcador. Uma garrafa atirada da plateia feriu bastante o auxiliar do árbitro leiriense Agostinho Santos e o jogo esteve largo tempo parado para recomeçar (e concluir-se) com desaire dos jogadores do Restelo.

Desfechos na ZONA NORTE – Gil Vicente - Feirense, 1-0; Riopele - Sanjoanense, 0-0; Chaves - Valonguense, 3-1; Penafiel -Leça, 4-0; P. Ferreira - Lourosa, 4-0; Leixões - Valdevez, 0-1; Vizela - Bragança, 3-2 e Oliveirense - Famalicão, 0-0.

Penafiel	5	1	1	17-6	11
P.Ferreira	4	2	1	15-5	10
Vizela	4	2	1	9-5	10
Riopele	2	5	-	8-5	9
Valdevez	4	1	2	16-7	9
Sanjoanense	3	2	2	6-4	8
Leixões	3	2	2	7-5	8
Gil Vicente	3	2	2	7-10	8
Chaves	3	-	4	7-7	6
Famalicão	2	2	3	5-7	6
Lourosa	2	2	3	6-8	6
Bragança	2	1	4	9-11	5
Oliveirense	1	3	3	4-7	5
Leça	1	3	3	6-13	5
Feirense	1	1	5	3-7	3
Valonguense	1	1	5	7-19	3

ZONA CENTRO – Estarreja -Águeda, 3-4; Nazarenos - Anadia, 4-1; Acad. Coimbra - Torriense, 2-0; U. Leiria - Benf. C. Branco, 2-2; Acad. Viseu - Rio Maior, 2-0; Oliv. Bairro - U. Coimbra, 2-1; Beira Mar - Est. Portalegre, 2-1 e Covilhã - Peniche, 1-1.

Académico	5	1	1	15-5	11
Águeda	5	1	1	12-5	11
Torriense	4	2	1	14-4	10
Beira Mar	2	5	-	7-5	9
Oliv.Bairro	3	2	2	4-8	8
U.Coimbra	3	1	3	8-6	7
Acad.Viseu	3	-	4	8-9	6
Peniche	2	2	3	6-8	6
Benf.C.Branco	1	4	2	10-12	6
Nazarenos	2	2	3	6-10	6
Rio Maior	2	2	3	4-10	6
U.Leiria	1	3	3	7-9	5
E.Portalegre	2	1	4	12-5	5
Anadia	2	1	4	6-11	5
Covilhã	2	1	4	9-10	5

ZONA SUL – Atlético - U. Madeira, 0-2; V. Gama - Juventude, 1-1; Farense - Odivelas, 1-3; GD Quimigal - Sacavém, 2-0; C. Piedade - Barreirense, 2-0; Lusit. Évora - Olhanense, 1-1; Nacional - Elvas, 0-0; Sesimbra - Belenenses, 1-0.

Farense	4	2	1	8-5	10
U.Madeira	4	2	1	16-8	10
Nacional	4	2	1	12-5	10
Sesimbra	4	2	1	6-8	10
Belenenses	3	3	1	6-3	9
C.Piedade	3	2	2	11-9	8
Lusit.Évora	2	4	1	11-10	8
Olhanense	2	3	2	8-8	7
V.Gama	2	2	3	5-8	6
Juventude	1	4	2	6-10	6
Odivelas	2	2	3	7-11	6
Elvas	1	3	3	5-6	5
Atlético	1	3	3	7-10	5
Barreirense	1	3	3	6-10	5
Sacavenense	2	-	5	5-11	4
GD Quimigal	1	1	5	4-11	3

Sporting não passa

Manuel Fernandes: semdirecção

Espinho, 1-Sporting, 0

"Leões" acordaram tarde

Já lá vai o tempo em que os chamados clubes pequenos, aqueles que lutavam apenas pela permanência na divisão principal, se aninhavam subservientemente perante qualquer um dos «grandes». Hoje em dia, muita coisa mudou e, por isso, é vê-los os Amoras, Varzins, os Salgueiros, sempre à espreita de uma oportunidade para fazerem «um bonito». Onde menos se espera pode haver surpresa. Foi o que aconteceu em S. João da Madeira, onde os campeões nacionais baquearam perante um Espinho afoito e com a lição bem estudada.

Desta feita, não se poderá dizer que a culpa foi do «pelado» de reduzidas dimensões, porque o campo da Avenida, em Espinho, está fechado para obras. O Sporting terá (isso, sim) de queixar-se de si próprio, por ter acordado muito tarde e, ao mesmo tempo, por ter encontrado pela frente um guarda-redes em tarde de grande inspiração. Duas razões, afinal, que poderão de algum modo justificar o desaire leonino.

Os minutos iniciais do encontro podiam, de certa maneira, ter constituído um aviso para Oliveira, na medida em que os espinhenses se mostravam bastante perigosos no contra-ataque e a defesa de Alvalade estava insegura. Mas não: o Sporting entrou balanceado ao ataque e assim se manteve, pese embora os sustos que iam fustigando Meszaros e seus pares. O jogador-treinador leonino jamais terá acreditado numa surpresa: e, daí, certas facilidades concedidas.

O certo, é que à passagem da meia-hora a surpresa surgiu: dos pés de Vitorino, quiçá o jogador mais em evidência na turma espinhense e aquele que mais dores de cabeça deu à defensiva do Sporting. Um remate do «meio da rua» e o esférico a descrever um arco caprichoso sobre a cabeça de Meszaros, depois de ter tabelado nos pés de um defesa. Um golo contra a chamada «corrente do jogo», mas ao mesmo tempo previsível, pois era a terceira vez que os espinhenses semeavam o pânico no bloco defensivo contrário.

Vendo que as coisas estavam a ficar feias, Oliveira prodeceu a duas substituições de uma assentada: saíram Festas e Nogueira (que ainda não tinham justificado a sua inclusão no «onze» inicial) e entraram Marinho e Kostov. A partir daí, a manobra ofensiva do Sporting melhorou substancialmente. Oliveira assumiu o comando das operações, lado a lado com Lito e Marinho, deixando a frente de ataque confiada a Manuel Fernandes, Jordão e Kostov.

Como consequência lógica desta mudança, o golo da igualdade esteve à vista ainda antes do intervalo, quando o jogador-treinador dos «leões» apareceu muito oportuno a desferir uma recarga que só não resultou porque João Carlos surgiu «in extremis» sobre o risco fatal, a safar para «canto», um golo certo. Logo a seguir, em jeito de resposta, os espinhenses lograram forjar a sua última oportunidade, por intermédio de Vitorino, mas saiu gorada por manifesta neglicência de Salvador.

No período complementar, o figurino do jogo alterou-se radicalmente. O Sporting reentrou com o firme propósito de corrigir a imagem deformada do 1.º tempo e instalou-se definitivamente no meio-campo contrário. Sucederam-se (então) as ocasiões de golo, mais flagrantes do que até aí, mas no último instante, lá estavam sempre um defensor espinhense ou o guardião Mendes a fazerem gorar os intentos dos homens de Alvalade.

Os minutos, iam-se escoando e, depois do futebol imaginativo dos momentos iniciais do 2.º tempo, o Sporting optou pelo «despejo», puro e simples, de bolas e mais bolas, para a cabeça de Venâncio que, entretanto, se havia incorporado no ataque da sua equipa, como «pivot» pelo qual era canalizado todo o jogo ofensivo. Fechado na sua grande área, o Espinho, por seu turno, batia-se como um pequeno gigante, empenhado, mais do que nunca, em não deixar fugir o pássaro que tinha na mão.

A pressão leonina chegou a ser sufocante. Nos derradeiros minutos, com o esférico a rondar permanentemente a baliza espinhense, assistiu-se (por assim dizer) a um autêntico «mssacre», o qual, no entanto, não teve qualquer expressão no marcador, mercê da tarde pouco inspirada de Jordão, Manuel Fernandes e Oliveira.

Sobre a arbitragem, de Rosa Santos diremos apenas que registou alguns erros de palmatória, mormente no assinalar dos fora-de-jogo, sendo certo, porém, que as culpas terão de ser divididas com o seu axuliar Joaquim Rosa.

Manuel Neto

Jordão: também fora do alvo

Jogo em S. João da Madeira.

Árbitro: Rosa Santos (Beja), auxiliado por Joaquim Rosa (bancada) e Francisco Lobo (peão).

Espinho: Mendes; Vivas, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Dinis, Pinto da Rocha e Salvado (Carvalho, aos 62 m); Vitorino e Moinhos (José Augusto, aos 71 m).

Sporting: Meszáros; José Eduardo, Venâncio, Zezinho e Virgílio; Nogueira (Kostov, aos 37 m), Festas (Marinho, aos 37 m), Lito e Oliveira; Manuel Fernandes e Jordão.

Marcador: Vitorino, aos 30 m. Cartão amarelo a Venâncio (aos 48 m) por faltas sucessivas sobre Moinhos.

Nacional de juniores

Farense: só vitórias

Jogo de juniores (ronda 7) na Zona Norte, Série A: Sp. Braga - Rio Ave, 3-0; V. Guimarães - Vianense, 3-0; Bragança - Famalicão, 2-2; Chaves - Vizela, 2-0 e Tirsense - Esposende, 2-0. Guia: Sp. Braga, 12 pontos. Série B: Vilanovense - Boavista, 0-1; Amarante-Salgueiros, 0-3; Avanca-Sanjoanense, 3-2 Leixões-Cortegaça, 3-0 e FC Porto - Vila Real, 8-0. Guia: Leixões 13 pontos. Zona Centro, Série C: U. Coimbra - Repesenses, 2-1; Fiais Telha - Naval 1.º Maio, 0-4; Gouveia - S. Romão, 4-1; Buarcos - Anadia, 1-3 e Beira-Mar - Académico, 3-0. Guia U. Coimbra, 12 pontos. Série D: Benf. C. Branco - Riachense, 1-1; Portalegrense - U. Leiria, 0-1; Peniche - Nazarenos, 2-1; Marinhense - Alter, 1-1 e Almeirim - Proença-a-Nova, 8-0.Guia: Alter, 12 pontos. Zona Sul, Série E: Oliv. Moscavide - SL Cartaxo, 7-0; Atlético - Benfica, 1-4; Estoril - Almada, 1-1; Sporting - Fut. Benfica, 8-0 e Belenenses - Oriental, 0-0. Guia: Benfica, 12 pontos. Série F: Amora - Barreirense, (adiado para 8/12/82); Torralta - Olhanense, 2-1; GD Quimigal - Sp. Cuba, 4-0; Farense - Estr. V. Novas, 4-0; Desp. Beja - V. Setúbal, 1-4. Guia: Farense, 14 pontos.

Nenhum problema para os «leões»: 8-0 ao Futebol Benfica

Barcelona olímpica?

O presidente da Câmara de Barcelona (Narcis Serra), foi recebido pelo presidente do Comité Olímpico Internacional (o espanhol Juan António Samaranch) encerrando a primeira fase da pré-candidatura de Barcelona à organização das Olimpíadas de 1992.

Samaranch e a directora do COI (Monique Berlioux) tiveram uma reunião de trabalho com uma delegação daquela cidade catalã, que entregou ao presidente do COI uma medalha da cidade em homenagem ao concidadão Samaranch.

A delegação de Barcelona apresentou ao Comité Olímpico um relatório sobre a preparação de candidatura e pediu acesso aos arquivos olímpicos para elaboração de posteriores relatórios, mais completos e pormenorizados.

O período formal de apresentação de candidaturas abre no Verão de 1984, após o encerramento das Olimpíadas de Los Angeles, e termina em 31 de Dezembro de 1985. A atribuição da organização dos jogos será decidida numa reunião do COI, em Lausana, em 1986.

No termo da reunião, Samaranch referiu-se ao financiamento das Olimpíadas, afirmando ser necessário acabar com o mito da construção de instalações sumptuosas, bastando usar-se o senso comum para construir com eficácia e sem luxos. Samaranch recordou que o COI tem recomendado a não construção de novas unidades hoteleiras para receber forasteiros, porque **o objectivo dos Jogos Olímpicos não consiste em levar a um país milhões de turistas, mas encher os estádios com os habitantes da nação organizadora.**

TOTOBOLA a chave

1	**Benfica-F.C. Porto**	1
2	**Espinho-Sporting**	1
3	**Guimarães-Marítimo**	1
4	**Estoril-Rio Ave**	x
5	**Salgueiros-Amora**	1
6	**Setúbal-Alcobaça**	1
7	**Boavista-Portimon.**	1
8	**Varzim-Braga**	X
9	**P. de Ferreira-Lourosa**	1
10	**Estarreja-Águeda**	2
11	**Académico–Torriense**	1
12	**Atlético-U. da Madeira**	2
13	**Sesimbra-Belenenses**	1

Totobola: recorde

O valor de cada prémio do concurso número 63 é um recorde do Totobola: 23 820 243 escudos e 50 centavos. Para o concurso relativo ao fim-de-semana em curso entraram 1 288 161 matrizes, com 18 045 639 apostas. Entre 60 e 80 apostas com 13 símbolos certos prevêm-se para o concurso. Com doze resultados certos as previsões apontam de 1600 a 1800 apostas.

Fórmula Um: calendário

A FISA, de acordo com os construtores e os representantes dos pilotos, elaborou um novo calendário de provas válidas para o campeonato do Mundo de Condutores de Fórmula 1 de 1983.

A prova inaugural será o Grande Prémio do Brasil, a disputar em 13 de Março, no circuito de Jacarepaguá. Seguir-se-ão: em 27 de Março Long Beach (Estados Unidos); 17 de Abril – França (Paul Ricard); 1 de Maio – San Marino; 15 de Maio – Mónaco; 22 de Maio – Bélgica (Spa); 5 de Junho – Detroit (Estados Unidos); 16 de Julho – Grã-Bretanha (Silverstone); 7 de Agosto – Alemanha; 14 de Agosto – Áustria; 28 de Agosto – Holanda; 11 de Setembro – Itália; 25 de Setembro – Nova Iorque (Estados Unidos); 9 de Outubro – Las Vegas (Estados Unidos); 29 de Outubro – África do Sul.

Um destes 17 Grandes Prémios funcionará como reserva, disputando-se apenas em caso de não se realizar um dos outros.

Rohrl por cá

O campeão mundial de ralies o alemão Walter Rohrl, confirmou que disputará o próximo Rali de Portugal – Vinho do Porto, ao volante de um carro oficial da «Lancia».

Além de Walter Rohrl, a «Lancia» deverá fazer alinhar no Rali de Portugal mais duas viaturas, uma para o finlandês Marku Allen e outro para um piloto italiano a designar.

DESPORTO

Itália: campeão em eclipse?

A Itália (campeã mundial de futebol) cedeu um empate a dois golos frente à Checoslováquia, em jogo a contar para o grupo 5 da fase de apuramento do campeonato europeu. Em outro jogo para este grupo, a Suécia venceu o Chipre (em Nicósia) por 1-0.

ITÁLIA – Zoff; Bergomi, Gentille, Marini e Collovati; Scirea, Conti e Tardelli (Dossena, 78); Rossi, Antognoni e Altobelli.

CHECOSLOAQUIA – Miklosko; Kapko, Prokes, Fiala, Jakubec, Sliup, Chaloupka, Janecka (Vizek, 71), Selenski, e Nenec. Cermak (Jarolim, 90).

Golos: Altobelli e kajko (na própria baliza), Sloup e Chalonpka.

Dinamarca: campeão

O Odense Boldklub, que derrotou por 5-1 o Nykoebing de Copenhaga, é o campeão dinamarquês de futebol da 1.ª divisão da presente época.

Bélgica

O Standard de Liège mantém a liderança do Campeonato belga, ao vencer fora (por 5-1) o FC Liège na 13.ª jornada. O Anderlecht (que eliminou esta época o FC Porto da «Taça UEFA») também ganhou fora de casa e mantém-se no grupo dos segundos classificados, a um ponto do Standard.

RFA

O Hamburgo manteve a sua invencibilidade no campeonato de futebol da RFA ao empatar com o Hertha de Berlim no seu terreno. O Hamburgo não perde desde 16 de Janeiro deste ano, tendo já disputado depois dessa data, 31 jornadas do campeonato alemão. Resultados da jornada: Bayer Leverkusen - Nuremberg, 1-0; Karsmher - Werder Bremen, 1-2; Borussia Moenchengladbach - Stuttgart, 1-4; Hamburgo - Hertha Berlim, 1-1; Bochum - Kaiserslautern, 1-1; Eintracht Francfort - Borussia Dortmund, 3-1; Arminia Bielefeld - Shalke 04, 3-2; Eintracht Braunschweig - Fortuna Dusseldorf, 2-1 e Bayern Munique - Colónia, 0-1.

Espanha

Resultados da 11.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol da Segunda Divisão, já que não houve jogos do escalão principal: Elche - Jerez, 1-0; Palência - Liñares, 0-1; Castelon - Alavés, 0-0; Rayo Vallecano - Oviedo, 1-0; Castilla - Hércules, 0-1; Maiorca - Huelva, 2-2; Barcelona Atlético - Cartagena, 1-1; Corunha - Cádis, 2-0; Múrcia -Atlético Madrileno, 2-1; Sabadell - Córdova, 1-0.

Classificação: 1.°, Elche e Múrcia, 15 pontos; 3.°, Sabadelle Corunha, 14; 5.°, Oviedo, Rayo Vallecano, Barcelona Atlético, Huelva e Liñares, 13; 10.°, Cartagena e Palência, 12; 12.°, Cádis, 11; 13.°, Alavés e Maiorca, 10; 15.°, Atlético Madrileno, 9; 16.°, Castellon e Castilla, 8; 18.°, Córdova e Hércules, 6; 20.°, Jerez, 5.

"Full-Contact": é português o primeiro campeão ibérico

O titular português de «full-contact» Carlos Ramjanali é campeão ibérico da categoria dos «meios-médios» (67 kg) ao bater, no pavilhão do Estádio de Alvalade, o espanhol de Barcelona, Miguel Fernandez. No final do combate, o português vencia por 203-191 pontos.

Conta o nosso camarada «o diário»: «Carlos Ramjanali iniciou a carreira desportiva praticando boxe amador sendo até campeão nacional de iniciados pelo Sporting, enveredando pela prática do «full-contact», também conhecido por boxe americano, como praticante do Águias de Camarate. Foi um combate espectacular, com equilíbrio nos primeiros cinco assaltos, com o português a superiorizar-se nos dois últimos e a justificar uma vitória que poderia ter sido consubstanciada mais cedo se tem confiado na sua capacidade.

«A sessão englobou outros combates. Na classe «A», «super-médios» (78 kg), Estaban Sagrera (espanhol) venceu José Pontes (Sacavém), por abandono ao primeiro assalto. Pontes comandou sempre e o abandono deixou toda a gente abismada. Declararia, depois, que realmente exercera domínio, mas que o espanhol recebia os seus golpes com tranquilidade, deixando transparecer a sua maior estatura física, que teria os seus efeitos mais tarde.

«Na classe «C», disputaram-se quatro combates: «Ligeiros» – António Rebelo (Carnide) venceu Carlos Cegonho (Setúbal), por inferioridade física ao 2.º assalto; Mário Martinho (Águias de Camarate) venceu Paulo Soares (Setúbal), por inferioridade ao 1.º assalto, mostrando o vencedor boa qualidade técnica. «Super ligeiros» – António Fernandes (Águias de Camarate) venceu, aos pontos (87-42), Gabriel Loureiro (Carnide). «Super-walters» – José Silva (Carnide) venceu Fernando Loio (Águias de Camarate), por KO ao 3.º assalto, num combate empolgante. No escalão de juvenis, e a abrir a sessão, Rui Nunes (Águias de Camarate) venceu, aos pontos (60-38) Alfredo Jorge (Águias de Camarate). Arbitraram os combates: Mário Resende, Fernando Jaime, António Duarte e José Araújo».

Luto no ténis

Dorothy Round, (campeã de Winbledon em 1934 e 1937) morreu em Kildermenster (Inglaterra) com 73 anos. Dorothy Round era uma fervorosa metodista e sempre se recusou a jogar aos domingos, pelo que nunca alinhou nos campeonatos de França nem na taça «Wightman».

Alberto Bastos Lopes: o tento de abertura

«Espião» do Zurique (Daniel Jeandupeux) viu e registou

Benfica, 3-Porto, 1

Oh águia que vais tão alto

Tento do FC Porto.

Aqui para nós que ninguém nos ouve, foi uma delícia aquela primeira meia volta de ponteiro, com o Benfica todinho a cem à hora, retalhando superiormente uma defesa que, especialmente no bloco central, é um passador de todo o tamanho. Depois, dois tentos no bornal: e, lá no camarote, charuto e bengalinha, Fernando Martins satisfeito que nem um pardal e certo que ainda não era desta que o «Terceiro anel» saía de espada em riste. Seguras (portanto), direcção e patrulha de Eriksson, veio o amansar da fera com a refrescante pausa já como objectivo, o **deixa correr o marfim** que isto são favas contadas.

Só que pensa mal quem julga inocente qualquer «team» do FC Porto, ainda que ele não tenha na esta a marca inconfundível da malícia lateral conferida por Pedroto e viva, em certos momentos e bem perto da sua rede, numa confusão tão diabólica que fica mais que explicado o desaire rotundo frente a beigas. Todavia, com homens de antes quebrar que torcer (Romeu, Frasco, Costa) cedo se viu que repousava prematuramente a turma da águia: e o tento de Inácio, facilitado também por uma cortina que parecia seda saída há um minuto do casulo, levou a que ficassem no prato da balança todas as equações possíveis.

Para cúmulo dos sustos benfiquistas aconteceu a rendição de Alves (treinador garantindo que por fadiga, jogador asseguradndo que em função de um surto gripal): e o «team» **encarnado** ficou um pouco bamboleante, assim a modos que retraído, não fosse o diabo tecê-las. Porém (ah, que rica frieza a de Nenél) o professor Tamagnini, como quem vinha de passeio, atirou o 3-1, por pouco não fazia outro tentinho e (pumba!) tudo estava resolvido. O Benfica, era-Eriksson, com um pecúlio que só visto: 20 êxitos em outros tantos exames, o que deve ser de fazer criar cabelos brancos ao Zurique que bate à porta.

Evidentemente que a história do Benfica-Porto daria pano para mangas, conversa até vir a mulher da fava rica, penalties que o Porto via mas que o juiz não decidiu, certamente porque o seu juízo estava perfeito ou de acordo com o sucedido: Romeu a deixar-se desarmar no choque (uma «mancha») com Bento, a bola a bater na mão de Frederico e não o antigo barreirense a cortar o lance com propósito de evitar perigo. Depois (isso, sim), poderá o Porto lamentar-se de não ter controlado bem o acesso central à baliza de Fonseca: o guarda-redes esteve impecável mas, nas suas barbas, apenas Inácio merecia um prémio, todos os demais deveriam estar a dar voltas ao quarteirão até Pedroto lhes afindar dois açoites bem puxados.

Houve bom futebol, no parque da Luz: Benfica, antes e depois; Porto, durante e em nesgas. Isto, se nos referirmos aos instantes-limite em que a arquibancada ferveu, erguendo-se no grande grito de festa

Mas, muito especialmente, viu-se um Benfica pujante e galopnate, um **fórmula um** que, em certa altura, parecia confrontado com a pachorra de uma «pasteleira» escalando paulatinamente a montanha. Aí esteve a diferença: **azuis-brancos** com chumbo em muitas botas e **encarnados** que pareciam de asas ao vento.

Para além dos portistas que mereceram galarim (três mosqueteiros que, como na prosa de Dumas, foram quatro: Romeu, Frasco, Costa e Inácio) há obrigatoriedade de tirar o **palhinhas** à acção de Veloso e Alberto Bastos Lopes, a esse **pequeno genial** que é Chalana como ao frio e desprendido Nené, que levanta cada trabalho para a concorrência que só visto. Depois, ainda em nível de primeiro, claro: o coriáceo Pietra e o relampejante Carlos Manuel, já para não falar na quebra que se nota quando João Alves abdica ou na soberana atenção que foi necessário despontar em Bento e (muito especialmente) em Humberto Coelho, naqueles minutos de frémito que pareceram, lá para o lado das torres, durarem uma eternidade.

A verdade é que o Benfica soma e segue. E a concorrência (atenta, veneradora e obrigada a curvar a cerviz) vai vendo o cortejo passar.

Neves de Sousa

Jorge Nuno Pinto da Costa e António Morais: olhares fixos

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, Bastos Lopes I e Veloso; Bastos Lopes II (Frederico, aos 74 m); Carlos Manuel, Alves (Diamantino, aos 58 m) e Chalana; Nené e Filipovic. Marcadores: Bastos Lopes II (aos 11 m), Veloso (aos 35 m) e Nené (aos 86 m).

FC Porto: Fonseca; Teixeira, Simões, Eurico e Inácio; Frasco, Rodolfo (Sousa, após o intervalo), Romeu e Costa (Júlio, aos 80 m); Walsh e Gomes. Marcador: Inácio (aos 40 m).

Árbitro: Alder Dante, de Santarém, ajudado por Marques Pais (bancada) e Batista Fernandes (peão).

Cartão amarelo a Humberto (aos 36 m) e Simões (aos 71 m).

DESPORTO

Sporting tenta furar barreira azul

Nacional de andebol

Porto: o máximo

Resultados da quinta jornada do campeonato de andebol da divisão de honra, Zona Norte: Fermentões - Académica de Coimbra, 20-24; S. Mamede - Académico do Porto, 24-11; Espinho - Póvoa, 26-21 e F.C. Porto - Desportivo de Portugal, 28-15. Zona Sul: Sporting - Belenenses, 34-27; Cascais - Encarnação, 14-31; Almada - V. Setúbal, 28-24.

Classificações na Zona Norte: 1. F.C. Porto, 5 jogos-15 pontos; 2. S. Mamede, 5-13; 3. Desp. Portugal, Acad. Coimbra e Espinho, 5-10; 5. Acad. Porto, 5-8; 7. Fermentões e Desp. Póvoa, 5-7; Zona Sul: 1. Almada, 5 jogos-11 pontos; 2. Sporting, 3-9; 3. Encarnação, 5-9; 4. Belenenses, 3-7; 5. BEnfica, 2-6; 6. Paço de Arcos, 3-5; 7. V. Setúbal, 3-3; 8. Cascais, 2-2. O Benfica encontra-se em Angola.

Luz: sangalhenses batidos

Nacional de basquetebol

Ainda os homens das Antas

Resultados da terceira jornada do campeonato de basquetebol

Benfica - Sangalhos, 94-73; Olivais - Ovarense, 83-38; Atlético - Sanjoanense, 134-77; Ginásio Figueirense - FC Porto, 59-84 e Queluz - Barreirense, 114-88.

O FC Porto, com uma vitória por dois pontos sobre o Olivais (em Coimbra) manteve a liderança do campeonato. Barreirense e Benfica, segundos classificados, também venceram na jornada ontem disputada, cujos resultados foramos os seguintes: CDUL - Barreirense, 45-92; Atlético - Sangalhos, 67-68; Benfica - Sanjoanense, 88-76; Ginásio Figueirense - Ovarense, 68-66; Olivais - FC Porto, 59-61.

Classificação actual: 1.º FC Porto, 8 pontos; 2.º Barreirense e Benfica, 7 pontos; 4.º Ovarense, Sanjoanense, Atlético e Sangalhos (menos um jogo), 5; 8.º Queluz (menos dois jogos), Olivais (menos um jogo) e Ginásio Figueirense (menos um jogo), 4. 11.º CDUL (menos um jogo), 3.

Colectividades

Estoril Praia

Ao abrigo do artigo XX dos Estatutos o presidente da Assembleia Geral do Estoril de Praia, dr. Francisco Honorato Ramos, convoca uma reunião da referida Assembleia para uma sessão extraordinária marcada para o dia 22 (uma segunda-feira) às 21 horas na sede do clube com a seguinte Ordem de Trabalhos: Apreciação, discussão e votação de uma proposta da direcção para alteração dos artigos II, III e IV dos Estatutos.

MICROSCÓPIO

Hóquei: Taça de Portugal

Resultados da segunda mao da quarta eliminatória da «Taça de Portugal» de hóquei em patins, (entre parentesis os resultados da primeira-mão): Sanjoanense - Campo de Ourique, 9-4 (5-4), Belenenses - Torquel 4-3 (5-1); Infante de Sagres - Sporting, 1-1 (3-13); Académica da Amadora - Queluz, 6-6 (5-1); Parede - Sesimbra, 5-4 (2-6); Grundig - F.C. Porto, 4-6 (1-9); Famalicense - Benfica, 1-1 (2-6) e Paço de Arcos - Hóquei de Barcelos, 19-1. Passaram à eliminatória seguinte: Sanjoanense, Belenenses, Sporting, Académica da Amadora, Sesimbra, F.C. Porto, Benfica e Paço de Arcos.

Ténis: McEnroe vence

O norte-americano John McEnroe venceu o torneio internacional de ténis de Wembley, ao derrotar na final o seu compatriota Brian Gottfried, por 6-3, 6-2, 6-4. McEnroe é campeão de Wembley pela quarta vez nos últimos cinco anos, ganhando este ano 38 000 dólares (cerca de 3,3 milhões de escudos). McEnroe, depois de vencer o torneio três vezes consecutivas, apenas perdeu na final do ano passado diante do seu compatriota Jimmy Connors, que não participou na edição deste ano do troféu. McEnroe venceu o Wembley deste ano sem perder um único «set».

Soares por cá

Miguel Soares conquistou nos «courts» do Estádio Nacional o quarto «Troféu Shell» de ténis, ao vencer na final Luís Filipe, por 4-6, 6-4, 6-3. No torneio feminino de singulares o triunfo coube a Deborah Fiuza, que venceu na final Graça Cardoso por 6-2, 6-1. Na final de pares homens a dupla Miguel Soares-Pedro Borges derrotou Manuel de Sousa-Luís Filipe por 7-5, 6-3.

Neste torneio participaram quatro dezenas de jogadores.

Nazaré: Meia-Maratona

Luís Horta (do Benfica) foi o vencedor da «VIII Meia-Maratona Internacional da Nazaré», ontem disputada, gastando 1 h 6 m 15,48 s para percorrer os 21,095 km do percurso de ida e volta entre a Nazaré e Famalicão.

Rosa Mota (do Centro de Atletismo do Porto) foi a primeira mulher a cortar a meta, com o tempo de 1 h 14 m 16,74 s, batendo assim o seu próprio record (estabelecido no ano tansacto), que era de 1-16-28,67.

Depois de Luís Horta ficaram classificados: João Campos (F.C. Porto), 1 h 6 m 46,57 s; Henrique Crisóstomo (F.C. Porto), 1-07-5,23; Colim Moxom (Inglaterra), 1-07-22,45; David Clark, 1-07-23. As restantes classificações, além da de «seniores femininos», foram encabeçadas em Juniores Masculinos: Dionísio Castro (Lameirinho), 1-10-23,48; Populares: António Silva (S.C. Português), 1-08-15,956; Juniores Femininos: Rosa Oliveira (F.C. Porto), 1-23-29,62; Veteranos I: Manuel Teixeira Pinto (S.C. Português), 1-15-30,11; Veteranos II: Raul Santos (Odivelas), 1-22,02,22.

Tóquio: maratona

A soviética Zoya Ivannova venceu a maratona feminina de Tóquio, com o tempo de duas horas. 34 minutos e 26 segundos.

Xadrez: olímpiada

A União Soviética assegurou a vitória na 25.ª Olimpíada de Xadrez, a decorrer em Lucerna, ao vencer a Suécia por 2-1, com uma partida adiada. A equipa soviética soma 39,5 pontos, contra 32 dos Estados Unidos e 31,5 da Checoslováquia, que tem três partidas adiadas. A competição feminina é também liderada pela URSS (que venceu os Estados Unidos por 2,5-0,5 com 30,5 pontos, contra 26 da Roménia e 25 da Hungria.

A equipa de xadrez de Portugal obteve um êxito indiscutível ao bater o Luxemburgo por 4-0. Há muito que a equipa portuguesa não conseguia resultado tão rotundo. Duas das suas vitórias (de Fernando Silva e António Santos) foram obtidas antes do adiamento, após cinco horas de jogo. As duas últimas de J. Santos e A. Fernandes foram obtidas após o adiamento, em menos de duas horas de jogo.

Ténis de Mesa: Sorefame

Cerca de duas centenas de concorrentes actuaram no 9.º Torneio Aberto Clube Sorefame, simultaneamente o 2.º Torneio Cidade da Amadora, que decorreu no pavilhão municipal da Amadora, no Bairro Janeiro. A organizaçao impôs limites de inscrição a atletas federados nas duas últimas temporadas, o que reduziu o número de concorrentes. Foram as seguintes as clasificações:

HOMENS – 1.º Alfredo Veludo, Knutsen; 2.º Jorge Catarino, Serviços Municipalizados de Setúbal; 3.º Luís Fontes, Sindicato do Comércio; 4.º João Oliveira, Sindicato da Função Pública. Por equipas: 1.º Knutsen; 2.º Serviços Municipalizados de Setúbal.

Senhoras: 1.ª, Ana Rodrigues, Sindicato do Comércio; 2.ª, Isabel Trindade, Santo António dos Cavaleiros. Por equipas: 1.º Santo António dos Cavaleiros; 2.º Sindicato do Comércio.

Hóquei em campo: abertura

O Grupo Desportivo da Carris e o Benfica são os guias do Torneio de Abertura de seniores de Lisboa de hóquei em campo, disputadas que foram as jornadas de sábado e domingo, nas quais se registaram os seguintes desfechos. Série A: 2.ª jornada: Hóquei-Carris, 0-3 e Futebol Benfica-Cascais, 1-0. Classificação actual: 1.º, GD Carris, 2 jogos e 6 pontos; 2.º, Futebol Benfica, 2-5; 3.º, Cascais, 2-3; 4.º Hóquei, 2-3. Série B – 2.ª jornada: CDUL - Palmense, 0-0; Belenenses - Benfica, 0-2 – 3.ª jornada: Palmense - Celcat, 0-0 e Benfica - CDUL, 3-0. Classificação actual: 1.º, Benfica, 2 jogos e 6 pontos; 2.º CDUL, 3-6; 3.º Palmense, 3-5; 4.º, Belenenses, 2-4; 5.º, Celcat, 2-3.

Voleibol: selecções

Constituição das equipas técnicas nacionais de seniores masculinos e juniores masculinos para a época em curso: Fernando Luís (treinador principal) e Rios da Fonseca (treinador adjunto); prof. Luís Resende (treinador principal) e Sálvio Nora (treinador adjunto).

Nadar em Castelo Branco

A Federação de Natação está tentando interessar a Câmara Municipal de Castelo Branco, a Associação de Desportos e a Delegação da Direcção-Geral de Desportos, no sentido de lhe concederem subsídios quer directamente quer por intermédio de firmas locais com vista a tornar possível a realização naquela cidade, nos dias 29, 30 e 31 de Julho do próximo ano, dos Campeonatos Nacionais de Infantis.

Aos halterofilistas

Realiza-se no próximo dia 20, no Estádio das Antas (Porto) o «Torneio Regional de Outono da Zona Norte», em halterofilia. Devido ao facto de esta competição ter sido adiada, o prazo de inscrições termina hoje.

Andebol orientado

Foi eleita a Comissão de Gestão que ficará a dirigir os destinos da Associação de Andebol de Lisboa, por um período provisório, com a composição que segue: António Igreja Moreira, Hugo Soares, José António Francisco, Amílcar Cantarinha, José Borges da Fonseca, Horácio da Silva Viana e Nuno Trancoso.

Clube Futebol Benfica

O Clube Futebol Benfica vai realizar, no próximo dia 27, pelas 15 horas, um festival de ginástica no seu novo pavilhão. Com ele se inicia uma série de manifestações de carácter desportivo e cultural para a presente época.

Tiro: URSS dominadora

A União Soviética dominou amplamente o 43.º Campeonato mundial de tiro, que terminou em Caracas (Venezuela).

Na última jornada, a soviética Svetlana Yakimova conquistou a medalha de ouro e fixou novo recorde mundial na prova de «skeet» individual, totalizando 194 pontos. O anterior máximo mundial pertencia à italiana Bianca Rosa Hansberg, com 192 pontos, obtidos nos mundiais de Montecatini, em 1979. Ex-aequo com a atiradora soviética classificou-se a chinesa Meifei Meimfei Feng (medalha de prata) e na terceira posição a sua compatriota Weiping Shao (192 pontos) medalha de bronze.

Também na derradeira jornada do campeonato, o norueguês Harald Stenbag conquistou a medalha de ouro na final individual de espingarda «Standard» 3000 metros, com o norte-americano Lones Wigger e o soviético Vladimir Lvov obtendo as medalhas de prata e bronze, respectivamente.

O quadro de distribuição de medalhas foi o seguinte:

	O	P	B	T
União soviética	34	15	15	64
RDA	3	1	3	7
Estados Unidos	3	9	8	20
Espanha	2	1	0	3
Itália	2	1	3	6
RFA	2	3	3	8
Noruega	2	4	3	9
China	1	3	6	10
Suécia	1	1	3	5
Suíça	1	4	0	5
Austrália	1	1	0	2
Hungria	1	3	1	5
Grã-Bretanha	1	2	3	6
Finlândia	1	0	2	3
França	0	2	2	4
Áustria	0	0	1	1
Roménia	0	1	0	1
Canadá	0	1	0	1
Polónia	0	1	1	2

Bibliografia desportiva

Basquetebol português e alta competição

Indiscutível: o professor Jorge Miguez Araújo, treinador do Futebol Clube do Porto e autêntica autoridade na matéria, acaba de rubricar mais uma obra para a colecção «Desporto e Tempos Livres», que tem responsabilidade da prestigiada Editorial Caminho.

Trata-se de «Basquetebol português e alta competição», trabalho que merece não apenas o mais judicioso estudo mas, simultaneamente, o respeito que deve conferir-se a uma cuidadosa elaboração em torno de uma modalidade complexa e altamente atraente dos grandes favores das multidões, que lhe reconhecem um espectáculo empolgante quando bem jogado e executado por praticantes da mais fina água.

Jorge Miguez Araújo labora contra o sistema do conformismo: simultaneamente, consegue a virtude rara de aprender e ensinar, de assimilar e refinar também os seus pupilos. «Basquetebol português e alta competição» sugere, no mínimo e de imediato, divulgação em todos os centros de adeptos: oxalá o habitual conformismo oficial quebre uma tradicional monotonia, uma triste modorra e, rapidamente e em força, providencie no sentido desta obra da «Editorial Caminho» ser prémio para quantos, entusiastas pelo desporto da bola ao cesto, navegam sem rumo definido até ao passo que pode impulsionar para os mais apetecidos voos.

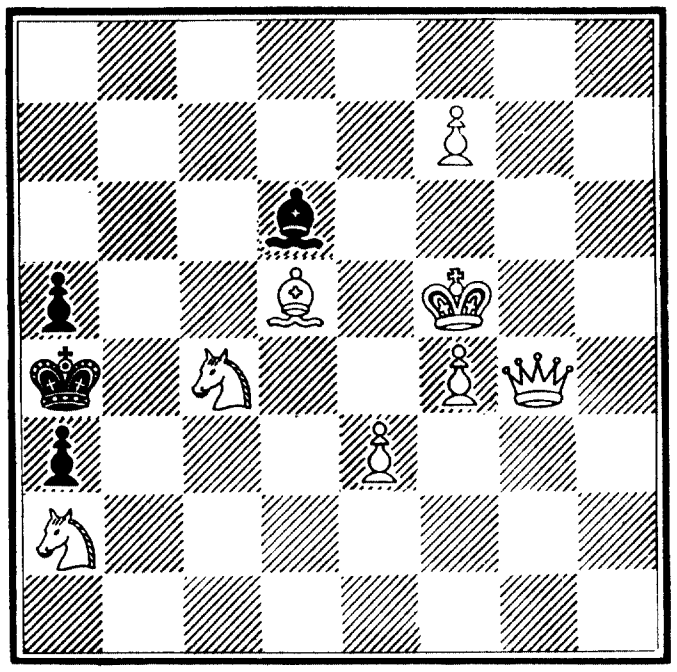
«As actividades físicas na Terceira Idade»

Estou perfeitamente à vontade para aplaudir a obra da Câmara Municipal de Oeiras, no tocante a um pelouro desportivo que se movimenta em termos permanentes e não somente em fase de pré-necessidade eleitoral. Porque, vindo de longe e com uma linha perfeita de objectivos, o trabalho de Alfredo Melo de Carvalho, que já desempenhou o cargo de director-geral dos Desportos e tem agora o leme do Pelouro de Desporto oeirense, pode até ter motivos para alguma controvérsia mas é, estrutural e convictamente, honesto espelho da personalidade de um professor de Educação Física que teima em remar contra o mar de imobilismo que, ano após ano, vai travando a merecida ampliação do desporto português. Agora, dedicando a melhor atenção à terceira idade, jogando a seu lado e dando-lhe o braço, a Câmara Municipal de Oeiras vem a terreiro na conquista de uma poderosa arma de força e de respeitabilidade. Prouvera que os textos assinados por Duarte Pimentel, Wildon Hollmann e Lionel Longueville possam ter a penetração desejada pelo que contém em matéria de rebuscagem ou planificação. E fico muito feliz por morar em Oeiras: a minha edilidade dá belo exemplo.

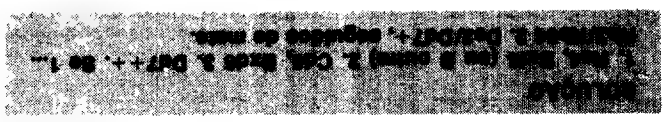
Neves de Sousa

Problemas de Xadrez

Um ensaio possível 1. Rg6 falha pois 1... Bxf4 2. Cd6, empate, porque não há lance negro. A chave levanta o pate por antecipado.



E. Zeppler
«Concurso Olímpico-Munique» 1936
1.º/2.º Prémios
(3 lances)



Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

100

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

ARCEC — VENTILAÇÃO E FRIO, LDA.

ARCEC — Ventilação e Frio, Lda
Sede provisória: Av. Ressano Garcia, 41-4.º Dt.º — Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, ficam convocados os sócios desta sociedade para assembleia geral ordinária a realizar no próximo dia 10 de Dezembro pelas 14 horas, nos escritórios da empresa sitos na Rua D. Carlos de Mascarenhas, 62 — r/c Esq. em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação e votação dos resultados do exercício de 1981;
2.º Transferência de sede social;
3.º Exoneração e nomeação de gerentes.

Lisboa, 10 de Novembro de 1982
ARCEC — Ventilação e Frio, Ld.ª
OS GERENTES,
José Crisóstemo Lucas
e
Emílio Sótiry

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sentença n.º 3342/B 2.ª Secção Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa.

Executado — Jacques C. Rodrigues, Ld.ª com sede na Praceta Projectada à Rua Pedro A. Caminha, n.º 12 Queluz.

Lisboa, 8 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito,
a) José Manuel Cardoso Borges Soeiro
Pelo Escrivão de Direito,
a) Raul João Santos Pimenta

-D.L.º — 15/11/82
1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Faço saber que pelo 9.º Juízo Cível 2.ª Secção nos autos de Execução de Sentença n.º 1538/A correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada EDUARDO AUGUSTO MARTINS LDA. com sede na Rua Cândido dos Reis em Torres Vedras, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Setença movida pela exequente Companhia de Seguros Império E. P. desde que gozem da garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 4 Nov. 82
O Juiz de Direito
Ramiro Luís de Herbe Vidigal
O Escrivão Adjunto
Joaquim Manuel Coelho Rodrigues

Auto Rádios e Anti Roubo
PHILIPS

EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM
CETRA
CENTRO TECNICO DE REPARAÇAO AUTOMOVEL SARL
Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS
R. Cidade de Bolama, 1-B Olivais Sul Tel. 331022
1800 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Vila Franca de Xira, correm éditos de 60 (sessenta) dias, contados da última publicação deste anúncio, citando o réu José de Oliveira Gaio, ausente em parte incerta do Brasil e que teve a sua última residência conhecida em Outeiro dos Gameiras, freguesia de Espite, Vila Nova de Ourém, nos autos de Divórcio Litigioso que Floriana da Conceição move contra o referido réu, para no prazo de 20 (vinte) dias, findo o do éditos, contestar, querendo a referida acção, pelos fundamentos constantes no duplicado, que fica, na aludida secção à disposição do réu, com a advertência que a falta de contestação não importa confissão dos factos articulados pela autora.

Vila Franca de Xira, 24-6-82
O Juiz de Direito,
Edmundo Gomes Marques
O Escrivão Adjunto,
Francisco Jesus Proença

Garcia Marquez e a política:

"É um crime ficar indiferente na América Latina"

Gabriel Garcia Marquez, Prémio Nobel da Literatura 1982, diz que «carece totalmente de vocação política, mas que é um crime ficar indiferente na América Latina».

Em entrevista à televisão espanhola efectuada no México, o escritor afirmou ontem que aquilo que puder dizer na Academia sueca quando receber o prémio «é mais importante do que levar fraque ou não».

«O prémio pesa muito. É uma responsabilidade e isso tem um lado bom mas também um lado mau, pela enorme quantidade de fama suplementar que traz. Bom seria o alargamento da acção política na América Latina».

Falando não só do significado que tem para si a atribuição do Nobel como da sua obra, Garcia Marquez disse ainda que a linguagem que utiliza nas suas obras a aprendeu com a avó, que lhe contava histórias num «castelhano fascinante» cheio de arcaísmos.

«Cresci com essas palavras, termos e construções e é com esse idioma que escrevo os meus livros».

«Há quem critique os meus personagens por serem populares e falarem como filósofos ou profetas, mas é curioso que a minha avó e as pessoas das Caraíbas falam assim» – acrescentou Garcia Marquez.

O escritor considera o realismo como uma limitação da criação e afirma que pode demonstrar que por trás de cada um dos seus livros há um facto real.

Garcia Marquez disse ainda que tenciona escrever uma biografia «em que procurarei explicar qual a realidade da ficção dos meus livros».

O novo Prémio Nobel escreve das 9 às 14.30 e durante esse período, se for «um bom dia de trabalho», quase conclui um capítulo, com excepção do «Outono do Patriarca», que foi escrito aos parágrafos.

Garcia Marquez falou ainda sobre as recentes eleições em Espanha: «Estou muito contente com os resultados das últimas eleições que são uma vitória do povo espanhol, e que Felipe Gonzalez, que é meu amigo pessoal, seja o artífice, alegra-me ainda mais».

Quanto à literatura politicamente comprometida Garcia Marquez considera que ao escritor «se pode exigir mais, porque é uma pessoas com público», e pensa que na América Latina «esse compromisso é mais premente».

O escritor revelou que tanto na vida como na sua obra tem procurado explicar o que é a solidão. «Se conseguir descobrir isso talvez não volte a escrever, porque escrevo para tentar saber o que é a solidão. Assim prefiro não o descobrir e escrever durante muito tempo».

Boa sopa e bom teatro em Cascais

«ORAÇÃO», de Arrabal. Tradução: António Barahona da Fonseca. Encenação: Carlos Avilez. Interpretação: Eunice Muñoz e Santos Manuel. «Ré Maior» (Rua Nova de Alfaborreira, Cascais). Novembro 1982.

Santos Manuel está agora em Cascais, no «Ré Maior», ex-restaurante, ex-casa de fados, agora um sítio simpático onde se come uma boa sopa e se pode ver um Arrabal excelente, apresentado há anos pelo Teatro Experimental de Cascais, com encenação de Carlos Avilez e interpretação de Eunice Muñoz e Santos Manuel que retomam os seus papéis. A encenação é a mesma, naturalmente reduzida às dimensões do palco.

Não sou dos que bebem do fino (Arrabal), pois, como diria o outro, sou um ortodoxo, mas não deixo de encontrar no seu teatro fortes motivos de gozo. É o caso desta «Oração», mais ou menos sacrílega, em que um casal simpático vai debitando com a maior tranquilidade e doçura, algumas barbaridades pouco recomendáveis.

Eu devia repetir aqui o que escrevi neste jornal a propósito do trabalho dos dois intérpretes, texto que depois passei para livro (1). Prefiro remeter para aí o leitor muito pateticamente interessado, limitando-me a escrever que ver estes 35 minutos de representação é um regalo que qualquer espectador bem formado apreciará como é devido. Não precisarei de dizer mais do que isso. É de lamber os lábios da alma, já que os do corpo ficam para a sopinha.

Telefone antes porque aquilo esgota mesmo. Refiro-me aos lugares, claro.

(1) Ver «Em Busca do Teatro Perdido», 1.º vol.

Cinema japonês em crise

A cinematografia japonesa atravessa um período de grande crise. O público deixou de frequentar os cinemas. As empresas cinematográficas estão à beira da falência e as salas de cinema fecham.

No país mantiveram-se unicamente três grandes companhias cinematográficas que no ano passado produziram 46 filmes.

O panorama da inústria cinematográfica japonesa pode ser traduzido por alguns números.

No Japão o «boom» do cinema, no período do pós-guerra começou nos fins dos anos cinquenta. Em 1960, batia um recorde invulgar: 1 bilião, 127 milhões e 400 mil espectadores.

Em 1980 frequentaram as salas de cinema 164 milhões e 400 mil japoneses. No ano passado não chegaram a cento e cinquenta milhões.

Assim, o número de salas de cinema que era de sete milhares e meio em 1960 passou, ao fim de vinte anos, para menos de dois milhares e meio.

Produzir filmes é hoje um mau negócio no Japão. Tadao Uriu, escritor e cineasta, que ensina nas quatro maiores universidades do Japão, escreve na sua «História do Cinema Japonês do Pós-Guerra», publicado recentemente:

«O impetuoso desenvolvimento da televisão agravou a situação da cinematografia nacional. Diminuiu o número de salas de cinema, reduziram-se os lucros, cortaram-se os financiamentos. Por outro lado, o aparecimento de películas baratas e de má qualidade veio fazer decair fortemente o prestígio do cinema japonês.

«Os três produtores de filmes que restam, não querem correr riscos. Assim, não é rentável convidar o «dispendioso» Akira Kurosawa porque em vêz de levar uma ou duas semanas a fazer um filme (é este o prazo considerado normal), o realizador de «Os Sete Samurais», «Bar da Ruína», Dersu Uzula» e «A Sombra do Gurreiro» trabalha demasiado tempo nas suas películas. Também se consideram supérfluos os gastos com trabalhos sobre temas sociais ou de carácter filosófico, que exigem reflexão. É mais fácil montar uma qualquer frivolidade».

No entanto – salienta Tadao – os filmes de baixa qualidade, primitivos e de mau gosto não cativam o público que está farto de fitas sobre florescentes homens de negócios e samurais benfazejos.

«Nestas circunstâncias – escreve o cineasta – os círculos do grande capital, que enriquecem à custa da produção de armamentos, desempenham o papel de mecenas. Concedem, generosamente, muitos ienes – milhões de ienes! – para películas que cantam o espírito samurai, as ambições imperiais e todos os possíveis cambiantes de chauvinismo e revanchismo.

«Quase 60 por cento da população japonesa nasceu depois de 1945. Não sofreram a experiência da guerra. Os inquéritos à opinião pública revelam que a juventude sabe muito pouco sobre os acontecimentos em Hiroxima e Nagazaki.

«No ano passado, sublinha Tadao Uriu, sucederam-se nos *écrans* «Frota Unificada» e «Altitude 203» – uma declarada apologia da guerra, que causou indignação. Veio a saber-se que para a última película tinham sido oferecidos 3 milhões e 600 mil bilhetes pela empresa distribuidora.

«Há um ano que se faz publicidade do filme de desenhos animados, «A Guerra de 198...» que se encontra nos circuitos de distribuição e tem por tema um ataque ao Japão...

«O Grande Império Japonês» é um filme que está já anunciado.

«O sangue corre como um rio nos *écrans* de cinema e ao mesmo tempo aceleram-se os programas militares cavam-se abrigos anti-aéreos e reescrevem-se os tratados escolares de história. Há quem pretenda rever a Constituição, que proíbe a participação do Japão na guerra».

Face a esta situação preocupante. Tadao Uriu interroga-se sobre o futuro do cinema nipónico e acaba, concluindo:

«Apesar de tudo, sou optimista. Estou convencido de que a nossa cinematografia encontrará forças para renascer.»

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

TEMPORADA DE ÓPERA

1982-1983

NOVEMBRO: Dias 19 e 23 às 21 h. Dia 21 às 16 h.
ÉDIPUS REX / MAVRA
(IGOR STRAVINSKY)

DEZEMBRO: Dias 16 e 22 às 20 h. Dia 19 às 16 h
O CREPÚSCULO DOS DEUSES
(RICHARD WAGNER)

JANEIRO: Dias 12 e 14 às 20 h Dia 16 às 16 h
AS BODAS DE FÍGARO
(WOLFGANG AMADEUS MOZART)

JANEIRO: Dias 27 e 31 às 21 h. Dia 29 às 16 h
FEVEREIRO: Dias 2 e 4 às 21 h. Dia 6 às 16 h
O BARBEIRO DE SEVILHA
(GIOACCHINO ROSSINI)

FEVEREIRO: Dias 23 e 25 às 20 h Dia 27 às 16 h
IL TRITTICO (IL TABARRO/SOROR ANGELICA/GIANNI SCHICCHI)
(GIACOMO PUCCINI)

MARÇO: Dias 23 e 25 às 21 h. Dia 27 às 16 h
ABRIL: Dia 2 às 16 h Dias 4 e 6 às 21 h
OS CONTOS DE HOFFMANN
(JACQUES OFFENBACH)

ABRIL: Dia 23 às 16 h Dias 26 e 28 às 21 h.
MAIO: Dias 2 e 4 às 21 h Dia 7 às 16 h
UM BAILE DE MÁSCARAS
(GIUSEPPE VERDI)

MAIO: Dias 26 e 31 às 21 h. Dia 28 às 16 h
LUÍSA MILLER
(GIUSEPPE VERDI)

JUNHO: Dias 22 e 24 às 21 h. Dia 26 às 16 h
SANSÃO E DALILA
(CAMILLE SAINT-SAENS)

JULHO: Dia 23 às 16 h. — Dias 25 e 27 às 21 h
D. DUARDOS E FLÉRIDA / O CASTELO DO BARBA-AZUL
(FERNANDO LOPES GRAÇA) (BÉLA BARTÓK)

Conferência pelo dr. João de Freitas Branco

Precedendo os espectáculos com as óperas de Igor Stravinsky, realiza-se no dia 18 de Novembro (5.ª-feira) — véspera da estreia da temporada — uma conferência no «foyer» do teatro, pelas 18.30 horas, dedicada às comemorações do centenário do nascimento do grande compositor russo.

Esta conferência será efectuada pelo crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BILHETEIRA (VENDA A VULSO)

NORMAL: DIAS ÚTEIS (2.ª A 6.ª-FEIRA) DAS 13H ÀS 19H
DIAS DE ESPECTÁCULO, DAS 13H ATÉ UMA HORA DEPOIS DO INÍCIO
A BILHETEIRA ENCONTRA-SE ENCERRADA AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS QUE NÃO COINCIDAM COM DIAS DE ESPECTÁCULO.

O PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR MOTIVOS IMPREVISTOS

Prémios do Cinanima-82

O filme «Les Maitres du Temps», do realizador francês René Laloux, venceu ontem o prémio de longa-metragem da sexta edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

O júri internacional composto por Luís de Pina (Portugal), Artur Correia (Portugal), Adrian Petringenaru (Roménia), Gian Alberto Bendazzi (Itália), Monique Renault (França-Holanda) e Robert Balser (EUA-Espanha), atribuiu ainda os seguintes prémios:

Filmes até três minutos: «Le Reveil», França, realizado por Jean Christophe.

Filmes de três a 12 minutos: «Play in the Park», Polónia, realização de Bronislaw Ziemen, «ex-aequo» com «Complex», Checoslováquia, de Milos Macourek, Jaroslov Dubrava e Adolf Born.

Filmes de 12 a 40 minutos: «Free Monks», China, realizado por Ada.

Filmes de publicidade: «Jay Duck», Itália, realização de Guido Mamuli.

Filmes didácticos e de informação: «Ofi Totusi fi Miska», Roménia.

Filmes realizados por estudantes: «Oh Fean», Canadá, de Haevi Blaumquist.

Filmes experimentais: «Diálogos Dispersantes», EUA, de David Ehrlich.

Filmes para a infância: «Gramofone», Checoslováquia, realizado por Lubomir Benes.

Filmes para a juventude: «Distant Island», Canadá, de Bettina Mylone, «ex-aequo» com «Hug Me», EUA, de Sam Wein.

O prémio do «Cinanima-82» é um golfinho estilizado, símbolo do festival, concebido pelo professor João Machado, também autor do cartaz do certame.

Vasco Calixto: Visita às 7 ilhas das Canárias

A tradição portuguesa de navegadores e viajantes encontrou em Vasco Callixto um continuador: em automóvel. E de cada viagem por áreas contjnentais e regiões sinsulares traz-nos o relato das suas descobertas, a indicação dos quilómetros percorridos, lembrança das gentes e das paisagens, imagens. De cada viagem, um livro. O último chama-se: «Visita às 7 Ilhas Canárias». Tão perto das nossas costas, tão dentro da nossa História e tão desconhecidas. Vasco Calllixto fez 2936 km por estrada; 3856 km por via marítima. O livro é o relato desta viagem marítima e terrestre de descobrimento.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Chamavam-lhe Gigi

Batia quase uma hora aquando acabou o dia TV. Acabava com «Tocando contra o tempo», uma descida aos infernos nazis.

Pretende-se, colocando o minifolhetim tão fora dos caminhos habituais, pô-lo fora do alcance das crianças. A preocupação entender-se-á como sincera, se obedecesse a um firme critério educativo. Não obedece. A RTP deixa nas prateleiras mais baixas, à mão das crianças, os piores venenos. Se a decisão só vinga com os filmes onde o fascismo é posto em causa, certamente somos levados a procurar outra justificação para o difícil horário. Para já, verifica-se que a densidade da audiência é muito menor...

Querendo maior segurança, a RTP deveria emitir a história aí à volta das três da madrugada. A essa hora, só mesmo as crianças que acordassem desvairadas com o apetite do biberão.

● Domingo encharcou-nos de futebolismos, andebolismo, basquetebolismos, com os novos exageros de estúdio do Adriano Cerqueira. Tão exagerados quanto fúteis. Quanto inúteis, portanto. Sem falar nos aspectos cómicos, como o daquele boletim do totobola que, no sétimo jogo se referia aos clubes kook-kuh-wookhool...

No Telejornal, referência ao «teste de popularidade» de Balsemão, nas terras do Norte do país. As imagens desmentiram as palavras. Não era uma visita: era um «iceberg». E o jeito que ele tem para descerrar lápidas, repararam?

A tarde esteve por conta do «Já cá canta». Tenho evitado uma referência alongada, na esperança de que Pereira de Sousa lime as arestas. Que são muitas.

Há, certamente, momentos com algum interesse, pelo menos com menos remorsos para os olhos. A intervenção de Maria José Guerra, por exemplo. A presença do fotógrafo Homem Cardoso, cheio de humanidade e de lucidez, com realce para as suas fotografias de muito interesse, quer artístico, quer social.

Estruturalmente o programa falha. Parece dirigir-se às crianças e depois, com o estúdio cheio delas, diverge para as mais estranhas direcções.

No que respeita à produção infantil, é tudo muito mau, muito triste, muito antipedagógico. A ideia de pôr as crianças num júri daquele feitio, não lembraria à ignorância mais delirante. Tratar as crianças como criancinhas, já é defeituoso. Imaginem agora tratá-las como macaquinhos.

Vamos lá a saber. Há ou não há um departamento infantil na RTP? Tem ele alguma responsabilidade nesta fantochada? Foi consultado? Concorda com aquilo? Seja como for, Pereira de Sousa não pode continuar assim naquele terreno, porque ele próprio se desmoraliza e se diminui. Se reparar bem, há-se ver quantos cabelos brancos lhe nasceram nas últimas semanas.

● Quanto à qualidade de **Festa é festa,** nada acrescentarei ao que já disse. Depois de ter ganho a aposta dos domingos, Júlio Isidro ganhou a aposta (ainda mais difícil) dos sábados. Helena Vaz da Silva tem razão: é um programa «limpo, sério, divertido». Os três adjectivos chegam. Não acrescentarei mais nenhùm.

● «Semanário» parecia rodear-se de alguma esperança. Ténue, mas esperança. Que depressa se foi desvanecendo.

É uma droga. Um anexo do Telejornal, com insistência na matraquilhagem da lavagem ao cérebro. A propósito da morte de Brejnev, com a excepção da pequena e tímida (ou corajosa?) introdução de Mário Zambujal, foi tudo um estendal de infâmias e trapalhices em que intervieram Carlos Fino, Pulido Valente e Prado Coelho. Especialmente este último, em mais um degrau abaixo de si próprio: Mário Soares, Freitas, Ângelo, Coito, Proença, Barradas ou Dutra Faria não desceriam tanto. De charco em charco, o sapo vai longe – assim pessoalmente ridículo, intelectualmente oco, politicamente invertebrado.

● E Mário Soares lá foi tomar café com eles. O costume, com insistência no fado do seu sacrifício pessoal na luta contra o fascismo.

Não se nega que Mário Soares alguma coisa fez nesse domínio, sendo porém certo que muitos aspectos há por esclarecer. A verdade é que, sabendo-se como tantos e tantos patriotas sofreram longas prisões, torturas e mortes, deveria haver algum pudor quando se evocam sacrifícios em exílios dourados, em prisões com alguma comodidade, algumas com direito a «V.ª Ex.ª». As lágrimas de Maria Barroso, ao recordar a partida para férias em S. Tomé, teve algo de teatral. Está em forma a actriz.

Quanto ao mais, tudo na mesma, tudo foi dito e redito já em entrevistas, reportagens, depoimentos, ao longo destes anos. Aliás, não é homem que deixe sua glória por mãos alheias.

Mas ficámos a saber que é um bom burguês. Rico não é, mas pobre também não. Vive bem, é tudo. Gosta de vestir bem, aprecia a boa comida, e os bons vinhos, aliás dentro das tradições da alta burguesia em que foi educado. Agora chamam-lhe «bochechas», ele até acha graça. É por ser gordinho. Quando era pequeno, chamavam-lhe «Gigi». Comovedor, não é?

Parece-me que este café lhe sairá bem amargo. Para alguém, terá falado Mário Soares. Para os trabalhadores membros do PS, não. Como é que o «Gigi» caiu nesta?

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público

CONCURSO 29/82

Até às 17 horas do dia 26 de Novembro de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um snack-bar, na estação de Lisboa (Cais do Sodré).

A anuidade mínima a oferecer é de 800 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação a CP, a quantia de 134 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Lisboa (Cais do Sodré)
—Cascais
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um snack-bar na estação de Lisboa (Cais do Sodré).»

Transtejo
Transportes Tejo E. P.

Carreira MONTIJO T. DO PAÇO
horários

SEMANA		SÁBADOS		DOM./FERIADOS	
MONTIJO	LISBOA	MONTIJO	LISBOA	MONTIJO	LISBOA
0600	0705	0600	0700	0800	0915
0715	0830	0715	0830	1030	1145
0745	1000	0815	1030	1300	1415
0815	1200	0945	1230	1530	1645
1000	1330	1230	1330	1715	1815
1230	1530	1345	1445	1815	1915
1400	1700	1545	1645	1915	2030
1530	1745	1800	1900	2045	2200
1715	1830	1930	2100		
1815	1930	*2200	0025*		
1930	2030				
2030	2200				
*2315	0015*				

* **Estas carreiras iniciam-se em 15 DE NOVEMBRO, por um período experimental de 6 meses, fazendo-se o movimento de passageiros em Lisboa, no Cais do Sodré.**

TV MARCELO

Hoje

1 RTP

Uma cena da série «A Senhora Ministra», que termina esta noite a sua exibição na RTP-1

Das 13.35 às 17.35 **Ciclo Preparatório TV**
18.22 Tempos dos Mais Novos
19.00 O Homem e a Terra – Inverno no Canadá.
19.30 Do Paleolítico ao Romano – A antiguidade da Terra.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 «A Senhora Ministra» – último episódio.
21.15 Karole Armitage Dance Groupe– ballet moderno.
21.40 «Tocando Contra o Tempo» – 2.ª parte. Intérpretes: Vanessa Redgrave, Jane Alexander e Maud Adams.
22.40 Últimas Notícias

2 RTP

Prossegue na RTP-2 a exibição da telenovela «Cabocla»

17.45 «King Kong» – intérpretes: Bruce Cabot, Fay Wray e Robert Armstrong. Realização: Miriam C. Cooper e Ernest B. Schoedsack.
19.30 País, País
19.55 Desenhos Animados
20.15 Jogo Falado
22.00 Telenovela – «Cabocla».
22.30 Jornal da Noite

Amanhã

1 RTP

8.00: Bom Dia Portugal; **09.30:** Desenhos Animados; **10.00:** Nós e a Lei; **10.30:** Vale a Pena Ver de Novo – «História dos Comboios»; **11.30:** «Os Ropers»; **12.00:** «Baila Comigo»; **13.00:** Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20:** Tempo dos Mais Novos; **18.55:** Mare Nostrum Patriae Nostra; **19.20:** África 80; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.35:** Vamos Jogar no Totobola; **20.34:** Benny Hill; **21.30:** Portugal Mais Próximo; **22.40:** «Tocando Contra o Tempo» – última parte; **23.30:** Últimas Notícias.

2 RTP

18.10: «A Ave do Paraíso»; **19.30:** País, País; **19.55:** Desenhos Animados; **20.20:** Cine-Clube/2 – com o filme «A Selva de Asfalto»; **22.15:** «Cabocla» **22.45:** Jornal da Noite.

MUSIDISCO

ATENÇÃO

JÁ À VENDA
O DUPLO ALBUM DE

LUÍSA BASTO

«25 CANÇÕES»
Pedidos a MUSIDISCO

ALMADA – R. D. Dinis, 16/A
T. 2294668 – C. Piedade
PORTO – R. Formosa, 49-3.º S/4
T. 319596
COIMBRA – Liv. Almedina
R. Ferreira Borges, 121
T. 23211

HÁ BEBER E
HÁ VIVER

— O maior perigo para o condutor que bebe é o facto de ele próprio não se aperceber do grau de intoxicação provocado pelo álcool.
Não beba quando conduz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

1 RTP
«A Senhora Ministra»
(20.30)

2 RTP
«King Kong»
(17.45)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»

Ritinha diz a Zuca que Maria e Emerenciana andam desconfiadas dela em relação a Luís. Neco relê a carta de Belinha e diz a Mariquinha que ela está a enfrentar uma guerra com a família por causa dele. Justino repreende Neco por causa do incidente na venda e diz-lhe que o vai mandar para o Rio. Perante a recusa de Neco em ir-se embora, Justino expulsa-o de casa, mas exige a parte da fazenda que herdou da mãe. Boanerges deixa Belinha sair do quarto, mas exige-lhe que prometa que vai esquecer Neco. Emerenciana diz a Boanerges que Justino também não deve querer o namoro do filho dele com Belinha. Zuca sai do quarto e encontra Emerenciana no corredor.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O FITEI/Porto prossegue com a apresentação hoje, às 22 horas, e amanhã, às 21,45, na Cooperativa do Povo Portuense, de «Carmina do Braga», criação colectiva do Grupo Margem de Oviedo. Outros espectáculos: «Rapsódia Vicentina», pelo Tear, no espaço do TEP, hoje, às 21,30; «Tempos Difíceis», de Romeu Correia, pelo Grupo de Campolide, no Carlos Alberto, hoje, às 21,30, e amanhã às 18 e 22 horas; «Ubu», pelo Kolektibo Karraka de Bilbau, dias 16, às 21,30, e 17 às 18 e 22,15, no espaço do TEP.

O Grupo Marionetas de S. Lourenço, que inaugurou a temporada da sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II com a peça musical de Ramuz e Stravinsky, «A História do Soldado», vai realizar ainda mais dois espectáculos não previstos, nos próximos dias 20 (às 21,45) e 21 (às 18,30), anulando no entanto o espaço marcado para amanhã, e que encerraria a série. Estes dois dias são os últimos da carreira do espectáculo em Lisboa.

Música

O Quinteto de Sopros Austríaco, um dos grupos de música de câmara mais importante da Áustria, constituído por Heidi Bauer (flauta), Alfred Hertel (oboé), Ewald Wiedner (clarinete), Alois Schlor (trompa) e Werner Schulze (fagote), realiza hoje, às 18,30, no Grande Auditório da Gulbenkian, um concerto de cujo programa consta a interpretação de obras de Mozart, Rodrigues de Hita, Reicha, Beethoven e Ligetti.

O Grupo Cordabamba realiza hoje um concerto, às 21,30 no Teatro Vasco Santana. O grupo é composto por José Manuel Marreiros, Paulo Curado, José Peixoto e José Salgueiro, encerrando desta forma um ciclo de espectáculos que tem vindo a apresentar com êxito na capital, nomeadamente no Louisiana a no Hot Clube de Portugal.

Conferências

Amanhã, às 18,30, prosseguem as «terças-feiras da SPL», com uma conferência de Neves Henriques sobre «Professores e Língua Portuguesa». A Sociedade de Língua Portuguesa fica na R. de S. José, 41, 2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas).

Exposições

Uma exposição de telas, guaches, têmperas e serigrafias de Arpad Szenes está patente na Alliance Française (R. Braamcamp, 13, 1.º) até 10 de Dezembro. Este pintor de origem húngara que vive em Pairis desde 1925, é bem conhecido em Portugal onde fez várias estadias em companhia de sua mulher Maria Helena Vieira da Silva e onde conta com numerosos amigos. A sua obra, que deve tudo à contemplação e ao amor, tem a sua origem numa visão atenta da natureza. Descobre-se no que ele exprime, o movimento emanado das coisas animadas ou inanimadas, invisível à nossa visão distraída; as grandes fendas da terra, os grandes encrespamentos do céu, paisagens sempre em movimento e fixadas aqui por um olhar que não se cansa nunca de contemplar.

Paul Potter, artista inglês, expõe pintura na Galeria do British Council (Rua Cecílio de Sousa, 65, ao Príncipe Real). A mostra é hoje inaugurada, às 18 horas, e ficará patente ao público até 26 de Novembro, das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18 horas, excepto aos sábados e domingos. Paisagens e aspectos da orla marítima são os temas favoritos da pintura de Paul Potter.

Eleutério Sanches, pintor angolano que é também um poeta de reconhecidos méritos, expõe na Galeria da TAAG, situada no local onde estão instalados os serviços de atendimento ao público daquela companhia aérea angolana. De uma entrevista com o artista, em 1969: «Quando me perguntam de que género é a minha pintura, confesso que não gosto de responder. Posso apenas dizer que é uma pintura onde a linha se valoriza, onde penso que existe a cadência e uma valorização dos ritmos circulares. No entanto, o que digo aqui é muito pouco e ainda que pudesse dizer imenso sobre isso, penso que não interessa, porquanto a pintura fez-se para ver primeiro e só depois se falar dela. Uma peça de arte se o for, tem nela implícita uma linguagem que não tem equivalentes de expressão. De todas as explicações que eu possa dar, a melhor é convidar as pessoas a ver, a contemplar devagarinho os meus quadros. O problema é estético e irredutível».

Eleutério Sanches, pintor angolano que é também um poeta de reconhecidos méritos, expõe na Galeria da TAAG

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. 6047
2.ª Secção

Faz saber que por este Juízo e secção correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os interessados INCERTOS, eventuais herdeiros legítimos de Alice Augusta Fernandes de Oliveira, que foi viúva e residente na Rua João António Gaspar, 626, 3.º em S. João do Estoril, comarca de Cascais, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos autos, contestarem, querendo, o pedido formulado pela autora, e que consiste em ser desobrigada de seguro de depositante, mediante o depósito já efectuado da importância de um milhão de escudos, como tudo melhor consta de duplicado da petição inicial à sua ordem na secção.

Acção Especial de Consignação em depósito

Autora — Companhia de Seguros Império, E.P.

Réus — Maria Amélia Roberto dos Santos e Incertos

Lisboa, 3 de Novembro 1982

O Juiz de Direito
Abílio Maria
Peres
O Escrivão de Direito
Manuel António
dos Reis Prisca

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 1914 1.ª Secção

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando as executadas Decra Móveis Ld.ª e Imporvil-Sociedade de Importação de Setúbal, Ld.ª, ausentes em parte incerta e que tiveram as suas últimas sedes conhecidas no Lugar de Oliveira Reguenga, freguesia de Sardoura, Castelo de Paiva e Rua Frei António Chagas, n.º 11, r/c. Dt.º, em Setúbal, respectivamente, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir oposição aos autos de execução sumária movidos por Banco Pinto & Sotto Mayor, pagarem a este a quantia de 164 302$00, representada por letra de câmbio e juros de mora legais, ou nomearem bens à penhora suficientes para pagamento daquela quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente esse direito de nomeação.

Lisboa, 5 de Novembro de 1982.

O Juiz de Direito,
João Alfredo Diniz Nunes
O Escrivão de Direito,
Abel da Silva Mendes

«D.L.» — 15/11/82 1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$20	74$20
ALEMANHA FED. (marco)	35$05	36$15
ÁUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$845	1$845
BRASIL (cruzeiro)	$130	$380
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	74$15	76$15
(notas de 5 a 1000)	74$65	76$65
DINAMARCA (coroa)	10$00	10$40
ESPANHA (peseta)	$693	$823
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$85	92$85
(notas de 5 a 1000)	91$35	93$35
FINLÂNDIA (marka)	16$35	16$95
FRANÇA (franco)	12$40	13$10
HOLANDA (florim)	32$25	33$25
INGLATERRA (libra)	151$00	155$00
IRLANDA (libra)	120$00	124$00
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$308	$343
NORUEGA (coroa)	12$45	12$95
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUÍÇA (franco)	40$70	41$80
VENEZUELA (bolivar)	18$50	19$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

18.30: Exportar é estar no Mundo; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **22.00**: Música em diálogo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; **16.45**: Octeto em fá maior, op.166, de Schubert; **17.50**: Árias de óperas; **18.05**: Ciclo Marquês de Pombal; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Uma cantata do Natal, de Honegger; **20.10**: Poemas sinfónicos; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **22.40**: Canções, de Schubert; **22.55**: Sonatas; **23.30**: Intérpretes portugueses; **00.00**: Sinfonia n.º 1, em ré maior, «Titan», de Mahler; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **9.00**: Em órbitra; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Confronto; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

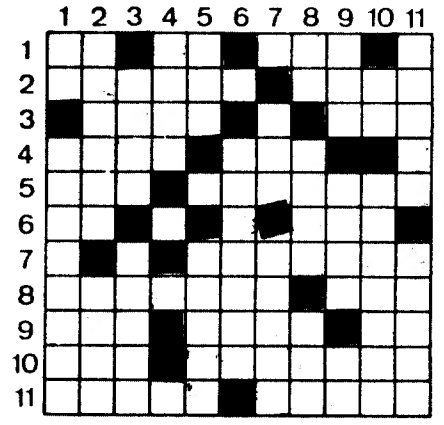
Onda Média de Mute e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Espaço musical; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 578



HORIZONTAIS:

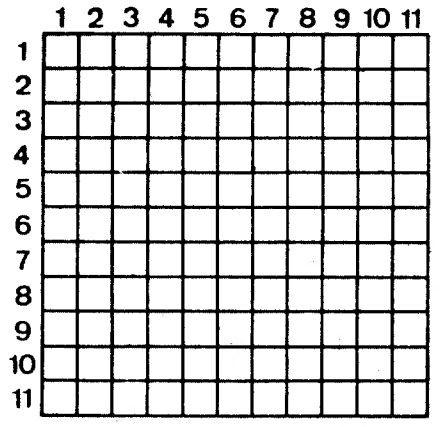
1 Concede. Laço (fig.). Recusa.
2 Apoio. Versejo.
3 Cantiga. Rio de França.
4 Mais mal. Aguardente de cereais.
5 Eia! Barracão.
6 Batráquio. Moda.
7 Cercam.
8 Consumiu. Anel.
9 Monarca. Guarnecer de asas. Grego.
10 Altar cristão. Gânglio enfartado (pl).
11 Dança popular brasileiro. Desenruga.

VERTICAIS:

1 Oferece. Deixarás de ter.
2 A calma. Tempo do verbo ser.
3 Frente. Procediam.
4 Undécimo mês do calendário árabe.
5 Agora. Acomete.
6 Elegante.
7 Rio de Portugal. Saíra frequentemente à rua.
8 Clima. Ponta do estado de Santa Catarina. Lista.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cabo da costa de Portugal. Cento e um em romano.
10 Nota musical. Custosos.
11 Termo. Mamífero afim da foca.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9438



HORIZONTAIS:

1 Para trás! Recitará.
2 Bairro onde habitavam antigamente os Mouros. Alumínio (sq).
3 Rio da Alemanha. Faisca.
4 Ninhos. Transfere para outro dia.
5 Moderato. Pulo. Rádio (sq).
6 Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
7 Navalha de ponta e mola. Desgraça (fig.).
8 Cidade do estado do Paraná. Sufixo que designa estado.
9 Cume. Nome de mulher.
10 Composição poética. Platina (s.q).
11 Vestígio. Ratavas.

VERTICAIS:

1 O mesmo que âmio. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Coragem.
2 Murmuro. Azeda.
3 Sai frequentemente à rua. Bismuto (sq). Espaço de trinta dias.
4 Pecados. Antigo peso da China.
5 Quinto filho de Jacob. Mulheres. Em o.
6 Sapo do Amazonas. Cinquenta e cinco em romano. Escândio (sq).
7 Amarrada. Frâncio (sq).
8 Venábulo. Zombas.
9 Nesse lugar. Gálio (sq). Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
10 Surgir. Defunta.
11 Para barlavento. Avarenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 577

HORIZONTAIS:

1 Que. DÁ. SE.
2 Moraras.
3 Elas. Res. Va.
4 Rasto. Por.
5 Em. Impelem.
6 Sacai. Balir.
7 Sa. Evita.
8 Rer. Raças.
9 Marcou. Rara.
10 Aio. Casai.
11 Isso. Lis. Os.

VERTICAIS:

1 QUERES. Amai.
2 Lamas. Ais.
3 Emas. Carros.
4 Óstia. EC.
5 Dr. Omicron.
6 Aar.
7 RECEBER. Cl.
8 Sás. Lavaras.
9 És. Peliças.
10 Vomitarão.
11 Omar. Rasais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9437

HORIZONTAIS

1 Chapa. Galho.
2 Aa. Afiarias.
3 Amo. Am.
4 Doa. Ac.
5 Castravam.
6 Cotei. Além.
7 Airó. As.
8 Sal.
9 Som: Pás.
10 Alugaram. Cr
11 Maias. Série.

VERTICAIS

1 Cãs. CCV. Sam.
2 Há. Dão. Cola.
3 Gosta. Mui.
4 Pá. Ateia. Ga.
5 Afá. Rir. Pás.
6 Impa. Orar.
7 Gão. Va. Sás.
8 Ar. Palas. Me
9 Lia. Mesas.
10 Hamá. Cl.
11 Os. Ca. Ura.

Provérbio: Dá, se queres receber.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DR. JEKYLL GOSTA DELAS QUENTES
Não acon. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 18 a.
MONTENEGRO
Um filme de Dusan Makanejen
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CJAMANGO, O VINGADOR
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
O MEU TIO
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho

N. a. m. 13 anos

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O CASAL TRAPALHÃO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FILHA DE ELISABETH
às 24.00
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUNCA DIGAS ADEUS
2.ª Semana
Às 24
MORTE NO NILO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ENTRE DUAS PAIXÕES
c/Shashi Kapoor, Sharmila Tagore e Kahir Bedi (Sandokan)

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO NA SOMBRA
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

ESTÚDIO 555134

Alem. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIRE FOX
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
STAR TREK II

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
N.a.m. 13 anos
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FACE DA VINGANÇA
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
5.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
YOL
Às 23.30
A NOITE DO PECADO

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER
Às 23.30
A LESTE DO PARAÍSO

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
Às 23.30
LÁGRIMAS E SUSPIROS

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
Às 23.30
QUERES OU NÃO QUERES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DIA DO PERDÃO
c/ Roger Hanin, Clid Goldsmith e J. L. Trintignant

ROXY 546560

Av. Almirante Reis, 20

Não acons. men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE SÉRIA É OUTRA COISA!

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 19.00 e 21.15
Int. m. 13 anos
CÍRCULO DE MENTIRA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA CONTINUA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 88
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Um filme de Steven Spilberg

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
2.º Ano

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Monte Negro», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Cortina de Fumo», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Espacial» Sessões permanentes (18 anos).
MUNDIAL – «O Homem que Veio do Espaço», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Sobe e Desce», às 21.30 (Todos).
CAPITÓLIO – «Jogatana Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Discípulos do Dragão Negro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – **Casino** «Nijinsky», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «Violentos Profissionais», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – **Sílcine** – «O Sindicato do Suborno», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – **Cine-Almada** – «Esplendor na Relva», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – **Incrível** – «A Estrada do Amor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – **Academia** – «A Semente da Inocência», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – **Júpiter** – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – **D. João V** – «O Pai de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Cine Plaza** – «O Juiz Sou Eu», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Lido** «Estado de Guerra», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – «Nijinsky», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – **Cine Estúdio Flores** «O Uivo da Fera», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – **Cinestúdio** – «Falcão, o Grande Chefe Índio», às 21.15 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «O Casal Trapalhão», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Cocaina Cow-boys», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Ladrão Profissional», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Liceal Seduz o Professor», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Madrugada Alucinante», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os 5 Magníficos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Galaxina», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Comandos de Sua Magestade», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Montenegro», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «A Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Três Irmãos», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Viva James Bond», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE – EST. UNIDOS:Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4C, (881409); **BAIXA: Simões Pires**, Rua da Prata 115, (362350); **BENFICA: União**, Est. Benfica 592 - 594, (700092); **CAMÕES – SANTA CATARINA: Do Combro**, Cç. do Combro 82, (326059); **LUMIAR: Douro**, Alm. Linhas Torres 93 AB, (791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca 153, (683438); **SALDANHA: Delva**, Av. Duque D'Ávila 125, (545225); **SANTO AMARO: Lisbonense**, Rua Leão d'Oliveira 2B (637020); **SAPADORES – PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas 27 AB, (843880); **ALGÉS: Miraflores**, Rua dr. António Granjo 2B, (210161); **BRANDOA: Brito**, Rua do Colégio Lote 32 B, (993351); **ODIVELAS: Central Odivelas**, Alm. Inf. D. Henrique 1 (911203)

REFORÇO

AREEIRO – PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI 16 A, (886462); **BOA - HORA: Sepol**, Cç. da Boa Hora 94 A, (631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, Rua D. Maria Pia 358 A, (666176); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis 145 BC, (570887); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro 283 A, (763016); **GRAÇA: Monte**, Rua Senhora do Monte 30 AB (867842);

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Pedro o Cru». às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

LUZ – 2.º CIRCULAR: Da Luz, Est. da Luz 124 A; **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé 61 - 65. (545048); **PICHELEIRA: Mariuz**, Cç. da Picheleira 140 BC; **XABREGAS** –

MADRE DEUS: Conceição, Rua prof. Mira Fernandes MAF, (880703), Cç. D. Gastão 30 - 32, (381279); **PONTINHA: Pontinha**, Est. St. Eloi 4 Lt SE. (990220); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A. (970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A. (910305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras, (2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr. 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Viter** – Av. M. Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Permanente; **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Telef. 2472948). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Telef. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **Monte Estoril – Lopes** – R. Hangar. 3 (Telef. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra. 40 (Telef. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira. (T. 938703). Permanente; **DAMAIA: Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A. (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 905906). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria. 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, (T. 2764466). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Batista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares** (T. 2073023). Permanente; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei Chagas, 24. Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124-Cruz de Pau (Telef. 2211131); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 – Arrentela (Telef. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato. 60 (Telef. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa. 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge. 15 (Telef. 234100)

LOURES: Sálvia (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Banha**, (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, (T. 2519420). Até às 22; **CAMARATE: Nova da Charneca** (Tl. 2518726). Até às 19.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31.

DE DIA E TODA A NOITE

BIRRA, P. da Liberdade, 125; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 363; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

DL

NORTE-FAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacções, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 68331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DISOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.38	4,1 m	8.15	1,1 m
14.56	4,1 m	20.32	1,1 m
Dia 26			
3.14	4,1 m	8.49	1,1 m
15.33	4,0 m	21.03	1,1 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	13º
Bragança	7º
Vila Real	9º
Porto	11º
P. Douradas	3º
Coimbra	11º
C. Carvoeiro	14º
Portalegre	7º
Lisboa	13º
Évora	10º
Beja	9º
Sagres	15º
Faro	11º
P. Delgada	13º
Funchal	18º

últimas

OS PRÉMIOS LITERÁRIOS Goncourt e Renaudot foram hoje atribuídos a Dominique Fernandez, de 53 anos, e Georges Olivier Chateureynaud, de 35, respectivamente pelas obras «Dans la Main de L'Ange» e «La Faculté des Songes», ambas editadas pela Grasset.

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES (MDP) repudiou a posição da maioria da AD que se votarem contra a legalização da interrupção da gravidez condenaram as mulheres à prática do aborto clandestino.

ESPANCOU A MULHER ATÉ À MORTE um trabalhador rural de Valdigem, Lamego foi preso pela GNR e apresentado ao Juiz de Instrução Criminal que lhe manteve a prisão. Leonel Pinheiro Teixeira, de 30 anos, era casado com Maria Filomena da Conceição Lima, de 32, e de quem tinha cinco filhos. Foi ao princípio da manhã e na presença das crianças que a agressão se consumou.

O PASSEIO ESPACIAL de três horas que dois tripulantes do «Vai-vém Colômbia» deviam ter efectuado ontem fora da nave foi adiado para hoje em virtude de um deles, Wilian Lenoir sofrer de enjoo «o mal do espaço». O mesmo aconteceu ao piloto Robert Overmyer, tendo sido receitados medicamentos pelos médicos do Centro Espacial, que esperam não necessitar de adiarem mais uma vez a saída para o espaço.

Nos EUA

Um homem confessou 35 homicídios

Um homem de 34 anos confessou ter morto 31 pessoas, na maior parte homossexuais com os quais acabava de ter relações, indicou ontem a Polícia de Beckley (Virgínia Ocidental).

Bruce Davis, que já foi condenado por dois homicídios, fugiu no passado mês de Outubro duma prisão do Illionois.

Apanhado algumas semanas depois da sua fuga, confessou ter cometido mais 29 assassínios, descrevendo-os pormenorizadamente. Segundo ele, os 30 primeiros crimes foram cometidos entre 1969 e 1971, sendo o último o do guarda prisional que matou à machadada durante a sua fuga.

O assassino explicou à Polícia que estrangulava ou espancava as suas vítimas, pessoas que não conhecia e com as quais acabava de manter relações sexuais. Segundo um polícia «ele escreveu nas nádegas de duas das suas vítimas: «morte aos ...»

«Tinha relações sexuais com eles e isso enojava-o».

Até agora a Polícia confirmou 2 assassinatos.

A "batalha" do gasoduto

EUA levantam sanções e cedem à Europa

Ao decretar o fim do embargo à construção do gasoduto euro-siberiano, no quadro de um acordo com os aliados europeus, canadianos e japoneses, sobre uma nova política de comércio leste-oeste, o presidente Reagan tentou salvar a face, e fazer sua a vitória dos aliados dos EUA. Aliás, num conjunto de reacções favoráveis à decisão de Washington, uma voz discordante, a da França, vem acentuar este facto. «A França não é parte no acordo anunciado esta tarde (sábado) em Washington», afirmou sábado à noite um porta-voz do Ministério de Relações Exteriores de Paris.

O acordo anunciado, em tons de fanfarra vitoriosa pelo presidente Reagan, na tarde do passado sábado é o fruto da oposição dos parceiros europeus, canadianos e japoneses à política seguida pelo presidente americano, e resulta de uma série de conversações com os embaixadores de França, Grã-Bretanha, Itália, Canadá e Japão.

No entanto, as condições para o comércio leste-oeste não apresentam grandes novidades, e as aparentes cedências dos parceiros dos EUA, não são mais do que o recuo das posições de Washington. Com efeito, os três pontos-chave do acordo estabelecido não dificultam o comércio leste-oeste, e o seu perfil programático não é precisado, em termos de datas, sendo tudo remetido para estudos posteriores.

Assim, a primeira alínea refere que «nenhum novo contrato de compra de gás soviético será assinado enquanto não for concluído um estudo decidido pelos países aliados quanto às alternativas energéticas ocidentais».

De acordo com este texto, o embargo tecnológico à construção do gasoduto será levantado, podendo prosseguir os trabalhos. A hipótese de um novo acordo, ainda não tinha sido levantada pelos europeus sobretudo interessados na conclusão do «primeiro negócio». Deste modo, a proibição, até novos estudos, de qualquer novo contrato, é uma condição posta a uma acção futura ainda não programada. Por outro lado, as alternativas energéticas a que a primeira alínea se refere, não existem. Foi a constatação dessa situação que levou os europeus a decidirem-se pela compra do gás soviético, pois a instabilidade política no Médio Oriente e as flutuações das moedas-padrão (dólar), encarecem dia a dia o preço por barril do petróleo. O carvão e outras formas de energia alternativas – solar, eólica – são desigualmente encaradas pelos vários governos. Se, em relação à primeira, alguns países da Europa Ocidental já decidiram retomar o trabalho nas minas, ainda que a percentagem de energia que daí possa ser extraída não responde à totalidade das necessidades, já em relação às outras formas de energia, a questão se apresenta mais problemática, e depende, obviamente, de país para país.

Sobre a segunda das três condições, o reforço dos controlos existentes sobre as transferências de bens estratégicos para a URSS, serão também posteriormente definidas as normas de reforço do controlo. No entanto, e por detrás das grandes frases, aqui também se aplica uma certa noção de vazio. Como controlar, quando e o quê? Estas perguntas não obtêm resposta no texto divulgado.

Por fim o estabelecimento de sistemas para garantir o controlo das relações financeiras nom a URSS e os países ocidentais, bem como o esforço que é pedido para a harmonização das suas políticas de créditos de exportação, é ainda de mais problemática aplicação. De facto, os diversos países em questão têm graves contenciosos económicos, entre si – as taxas de juro são disso um exemplo –e não parece scredível que estas e outras questões possam vir a ser tratadas em regime de consenso.

França marca distâncias

O levantamento do embargo sobre os fornecimentos para o gasoduto euro-sibriano, anunciado pelo presidente Ronald Reagan, assim como a rawização dum acordo global com os países aliados sobreas condições do comércio leste-oeste foi recebido com satisfação nas capitais europeias, excepto em Paris, onde se manifesta alguma reserva.

Em **Bruxelas,** a decisão do presidente Reagan não surpreendeu os meios comunitários onde a comissão europeia recebeu com «grande satisfação», afirmando ter sido novamente demonstrado que «os problemas mais complexos entre a Europa e os Estados Unidos podem ser superados quando exista vontade de consulta e a instauração dum diálogo autêntico».

Em **Londres,** o secretário do Foreign Office, Francis Pym, declarou-se «encantado» com a decisão do presidente americano..

Também disse que trabalhou «duramente» para conseguir o levantamento desse embargo.

Em **Bona,** o Governo alemão ocidental, congratulou-se com os esforços de todas as partes para uma «melhor coordenação política «entre ocidentais.

Em **Roma** o ministro italiano dos negócios estrangeiros, Emílio Colombo, sublinhou o «alto valor político» do levantamento das sanções e do acordo entre os países ocidentais. Colombo vê nessa decisão «um sinal de abertura em direcção aos novos dirigentes soviéticos, num momento especialmente delicado».

Paris, contrariamente aos seus parceiros europeus, recebeu a decisão americana de modo reservado. O porta-voz do ministério dos negócios estrangeiros declarou que «a França, se bem que tome nota da decisão de levantar o embargo, não faz parte do acordo» anunciado por Reagan.

O Governo francês, consideram os observadores, deseja sublinhar deste modo que recusa associar os dois problemas. Com efeito, a França estabelece uma distinção clara entre as sanções sobre o gasoduto e o tema mais geral das relações comerciais leste-oeste.

Em **Moscovo**, na ausência de qualquer reacção oficial, os observadores interpretavam pntem à noite a iniciativa da Casa Branca como um sinal em direcção ao Kremlin por parte do presidente Reagan.

N. R.

A TV e as locais

Em declarações ao semanário «Expresso», o presidente da RTP, Proença de Carvalho, confirmou que a administração daquela empresa «estabelecei contactos com a AD – atravś de António Capucho – e com o PS – por intermédio de Eduardo Pereira – para fixação dos critérios» a seguir no tratamento das eleições locais pela TV.

A afirmação do patrão da RTP teve pelo menos três virtudes. Em primeiro lugar revela, preto no branco, o conceito de «pluralismo» do mais poderoso órgão de Informação do Estado. Por outro, acrescenta mais uma acha (elas são tantas j á...) aos entendimentos que o PS vai aceitando com a coligação de direita, menosprezando princípios que tão frequentemente gosta de proclamar. Como, por exemplo, o da defesa do pluralismo nos órgão de Informação do Estado.

Finalmente, o dr. Proença de Carvalho põe em cheque a palavra do candidato do PS à Câmara de Lisboa que, ao «DL», garantiu apenas ter sido apenas contactado pela jornalista Margarida Marante para participar no programa «Primeira Página» com Kruz Abecasis. Margarida Marante, assegura não ter falado com Eduardo Pereira...

Ainda vamo no «adro» das autárquicas e o panorama da cobertura pela RTP é, pois, perigosamente revelador.

Continua mal a TV que ignora ou despreza princípios democráticos e constitucionais. Vai mal, o eng. Eduardo Pereira ao produzir declarações que, afinal – Proença *dixit* – naõ correspondem à verdade. Vai mal o dr. Mário Soares que perante este caso afrontoso de princípios – que proclama aos sete ventos – se limita a dizer: «se o PCP está a ser prejudicado, tem meios legais para protestar!»

Mais pudor teve António Capucho. Calou-se!

E.A.

População da Picheleira protesta contra CML

A população e os comerciantes do populoso Bairro da Picheleira na parte Oriental de Lisboa, devem obrigar a Câmara Municipal de Abecasis e o empresário Fernando Martins a desistirem das suas pretensões de cortar o acesso directo à Calçada da Picheleira, a partir da construção da Rotunda das Olaias.

Na opinião geral, o novo ordenamento de trânsito e a rotunda visavam beneficiar exclusivamente a urbanização da «Encosta das Olaias» construída por aquele empresário, em prejuízo de toda a população do bairro, já tão marginalizado noutros sectores, que se opõe por todos os modos legais a mais este atentado aos seus direitos.

Novo máximo de permanência no Cosmos

Ontem os cosmonautas soviéticos Anatoli Berezovoi e Valentin Lebediev ultrapassaram o tempo máximo de estadia consecutiva no cosmos, 185 dias, registado em 1980 pelos seus compatriotas Leonid Popov e Valeri Riumine.

O «record» internacional de permanência em órbitra continua, porém, a pertencer a Valeri Riumine e Vladimir Liakhov com a sua estadia de 175 dias na estação «Saliut-6». Segundo as normas da Federação Internacional de Aviação e Cosmonáutica, um novo «record» só é averbado quando supera o anterior em dez por cento.

Durante estes seis meses de trabalho na estação orbital «Saliut-7», Berezovoi e Lebediev realizaram experiências científicas em diversos domínios e receberam duas expedições visitantes, uma incluindo a segunda mulher cosmonauta da história, Svetlana Savitskaia e a outra o primeiro cosmonauta francês, Jean-Loup Chretien. São de destacar as novas descobertas sobre o nosso planeta, que permitem ao homem conhecer e aproveitar melhor os recursos naturais do seu habitat.

Espanha

ETA-PM concede cem dias de tréguas

A organização independentista basca ETA-Politico-Militar (ETA-PM) 8.ª assembleia «vai conceder ao futuro governo socialista espanhol de Felipe Gonzalez um prazo de «100 dias», findos os quais decidirá se deve suspender «a luta armada (...) por muitos anos» – declarou um membro da ETA-PM, actualmente preso.

Em declarações publicadas pela edição de domingo do diário de Bilbau **DEIA** (bastante ligado ao Partido Nacionalista Basco, que se encontra no poder no País Basco espanhol), Inaki Elorriaga, de 24 anos, preso desde 1979, afirma que «com o novo governo socialista, abrem-se perspectivas de mudança».

Se, durante estas «tréguas de 100 dias» forem satisfeitas «algumas condições mínimas isso será suficiente para que a luta armada seja colocada em hibernação por longos anos», declarou Elorriaga.

A Póvoa de S. Adrião e terceira idade

Sob a égide da Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião realizou-se no dia 7 do corrente mês no Pavilhão Gimnodesportivo local uma festa de variedades dedicada às pessoas idosas.

Com o pavilhão repleto actuaram muitos artistas populares que encheram de alegria todos os presentes entre velhos e novos.

O presidente da Junta, usou da palavra para lembrar que apesar do não cumprimenro por parte do Governo da Lei das Finanças Locais, os empreendimentos sociais iriam para a frente muito especialmente no tocante ao apoio à terceira idade.